



Pablo Silva Machado Bispo dos Santos

**O público, o privado e o ensino
fluminense (1954-1970): o caso do
Centro Educacional de Niterói**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça

Rio de Janeiro
Março de 2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Pablo Silva Machado Bispo dos Santos

**O público, o privado e o ensino
fluminense (1954-1970): o caso do
Centro Educacional de Niterói**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Ana Waleska Pollo Campos Mendonça
Orientadora
Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis
Departamento de Educação - PUC-Rio

Profº. Carlos Roberto Jamil Cury
PUC-MG

Profª. Lia Ciomar Macedo de Faria
UERJ

Profª. Yolanda Lima Lobo
UENF

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 22 de março de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Pablo Silva Machado Bispo dos Santos

Pablo Silva Machado Bispo dos Santos graduou-se em Pedagogia em 2002 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Em 2005, com o apoio do CNPq e da FAPERJ, obteve o título de Mestre em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, defendendo a dissertação intitulada: "O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas: mergulhado em sua memória institucional". Em março de 2010, obteve com auxílio do CNPq o título de Doutor em Ciências Humanas - Educação, defendendo a Tese intitulada: "O Público, o Privado e o Ensino Fluminense: o caso do Centro Educacional de Niterói (1954-1970)".

Ficha Catalográfica

Santos, Pablo Silva Machado Bispo dos

O público, o privado e o ensino fluminense (1954-1970): o caso do Centro Educacional de Niterói / Pablo Silva Machado Bispo dos Santos ; orientadora: Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça. – 2010.

195 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. História da educação brasileira. 3. Público e privado. 5. Ensino Fluminense. 6. Centro educacional de Niterói. I. Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Dedico esta tese a todos os que estiveram comigo e me apoiaram na elaboração desta, incluindo os que me auxiliaram a encontrar as pistas que necessitava para construir meu objeto de estudo.

Não posso deixar também de dedicá-la a minha esposa e meus amigos, os quais, nos anos escuros e difíceis que passaram, me deram o apoio necessário para que eu mantivesse minha frente erguida e continuasse a trabalhar neste e em outros projetos pessoais importantes.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pois me concedeu a graça de existir, e por isto a ele devo todo reconhecimento por ter recebido um bem irremunerável: a participação na totalidade da existência.

A meus pais por terem permitido que meu corpo ganhasse forma e se sustentasse neste mundo.

À minha esposa por todo o carinho, dedicação, apoio e amor incondicional, pois é muito difícil uma vida sem um amor e disto não posso jamais reclamar.

À prof^a Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça, pois ela personifica em meu entendimento, o que deve ser um orientador: alguém que nos apóia, e ensina, mas que, não obstante o enorme conhecimento que detém, ainda assim, a luz de sua sabedoria não ofusca os que humildemente necessitam de sua condução. Eu sou e fui um destes e disto tenho orgulho.

Aos professores do Departamento de Educação da PUC-Rio pela possibilidade de haver haurido conhecimentos tão variados e de tão alto nível de qualidade. Sem contar o carinho e o respeito com o qual sempre fui tratado.

Aos colegas do Curso de Doutorado pela oportunidade de trocas de experiência e de convívio pessoal com pessoas tão especiais.

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

Resumo

Santos, Pablo Silva Machado Bispo dos; Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos. **O público, o privado e o ensino fluminense (1954-1970): o caso do Centro Educacional de Niterói.** Rio de Janeiro, 2010. 195p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No presente estudo procuro analisar as políticas do MEC em relação ao desenvolvimento do ensino médio privado fluminense. Para tanto, tomo como objeto de estudo privilegiado, o Centro Educacional de Niterói (CEN), instituição educacional reputada como de excelência nas décadas de 1960 a 1980. A periodização adotada cobre os anos de 1954-1970, pois refere-se à criação da FUBRAE (instituição mantenedora do CEN) e ao fim de um convênio de cooperação técnica celebrado entre o CEN e o MEC no período de 1960-1970. No que concerne ao referencial teórico-metodológico adotado, cabe indicar que este é um estudo situado na perspectiva da História Cultural, especificamente ligado ao campo de estudos da História das Idéias e Instituições Educacionais. As fontes documentais utilizadas constam de: documentos institucionais do CEN, documentos de órgãos oficiais sobre o CEN e depoimentos de atores institucionais do CEN. Ao fim deste estudo, foi possível compreender que, no âmbito das políticas do MEC para o período mencionado, havia espaço para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas experimentais de larga monta gestadas fora da esfera pública, financiadas, porém (ao menos em grande parte) com recursos públicos. Neste sentido, boa parte da reputação de excelência do CEN à esta época deve-se a tal subsídio financeiro e de cooperação técnica.

Palavras-chave:

História da Educação Brasileira – Público e Privado – Ensino Fluminense
– Centro Educacional de Niterói

Abstract

Santos, Pablo Silva Machado Bispo dos; Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos (Advisor). **Uses The Public, the private and the Fluminense Teaching: the case of Centro Educacional de Niterói.** Rio de Janeiro, 2010. 195p. PhD. Dissertation - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this study, i seek to analyze the policies of the MEC in relation to the development of Ensino Médio Fluminense in the private initiative. Therefore, I take as a privileged object of study, the Centro Educacional de Niterói (CEN), renowned educational institution of excellence as the decades of 1960 to 1980. The time line covers the years 1954-1970, because it refers to the creation of FUBRAE (supporting institution CEN) and the end of a technical cooperation agreement signed between CEN and the MEC in the period 1960-1970. Regarding the theoretical and methodological approach, it should indicate that this is a study located in terms of History Cultural, specifically linked to the field of the History of Ideas and Educational Institutions . The documentary sources used consists of: institutional documents of CEN, documents of the official organisms about the CEN and interview with the institutional actor of CEN. After this study, we could understand that, under the policies of the MEC for the period mentioned, there was room for the development of educational initiatives experimental large rides gestated outside the public sphere, financed, but (at least in large part) with funds public. In this sense, much of the excellent reputation of the CEN this time due to such financial subsidy and technical cooperation.

Key-words:

History of Brazilian Education – Public and Private –Fluminense Teaching
– Centro Educacional de Niterói.

Resumè

Santos, Pablo Silva Machado Bispo dos, Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos (Conseiller). **Politiques pour l'éducation de l'enfant ou Brésil au cours des années 1950-1960.** Rio de Janeiro, 2010. 195p. Thèse – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dans cette étude cherche à analyser les politiques de la MEC en matière de développement de le Ensino Médio Privado Fluminense. Par conséquent, je prends comme un objet d'étude privilégié, le Centre Educational Niterói (CEN), établissement d'enseignement d'excellence de renommé comme les décennies de 1960 a 1980. La ligne de temps couvre les années 1954-1970, car il se réfère à la création de FUBRAE (CEN appui des institutions) et la fin d'un accord de coopération technique signé entre le CEN et le MEC pour la période 1960-1970. En ce qui concerne le plan théorique et approche méthodologique, il devrait indiquer qu'il s'agit d'une étude située en termes d'histoire Culturel, spécifiquement liées au domaine de l'Histoire des idées et des institutions Éducatives. Les sources documentaires utilisées consistent en: des documents institutionnels du CEN, documents des organismes officiels de le CEN et les déclarations de les CEN acteurs institutioneles. Après cette étude, nous avons pu comprendre que, conformément aux politiques de la MEC pour la période mentionné, il y avait de la place pour le développement des initiatives éducatives expérimentales grandes promenades em gestation em dehors de la sphère publique, le financement, mais (au moins en grande partie) avec les fonds public. Em ce sens, une grande partie de l'excellente du CEN cette fois en raison de ces les allocations financiers et la cooperation technique.

Móts-clés:

Histoire de l'éducation brésilienne - Publiques et privées - Enseignement privé – Centro Educacional de Niterói

Sumário

1	Apresentação/Introdução	12
2	Teoria e Metodologia	15
2.1	O referencial teórico metodológico	15
2.2	Esboçando uma linha de coerência teórica: o delineamento das categorias analíticas	19
2.3	Coleta de dados e análise dos resultados	26
3	A política educacional, a atuação do MEC e a situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1950-1970	30
3.1	A conjuntura social, política e educacional dos anos de 1950-1970: breve panorama	30
3.1.1	A Conjuntura social, política e econômica dos anos de 1950-1970	30
3.1.2	A Política e a Legislação Educacional no Brasil dos anos de 1960-1970	38
3.2	A situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1960-1970	44
3.2.1	O ensino médio nos anos de 1960-1970: o MEC e as estratégias de planificação deste nível do ensino	44
3.2.2	A situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1960-1970: alguns dados quantitativos e inferências sobre a planificação educacional empreendida pelo MEC	49
3.3	O campo pedagógico e a política educacional brasileira dos anos de 1960-1970	53
4	O Centro Educacional de Niterói e o campo das escolas de excelência niteroienses nos anos de 1960-1970	56
4.1	A política e a legislação estadual e municipal dos anos de 1960-1970: a educação de Niterói em foco	57
4.1.1	A configuração política do Estado do Rio e do Estado da Guanabara nos anos de 1960-1970	58
4.1.2	Órgãos administrativos da Educação Niteroiense e sua atuação na política educacional do período	62
4.2	O CEN: apresentando sua memória institucional	64
4.2.1	O Corpus documental referente ao CEN: identificando e categorizando as fontes	64
4.2.2	Uma primeira aproximação com a memória institucional do CEN: sua criação e estrutura pedagógico-administrativa	67

4.2.3	Os atores institucionais e a memória do CEN: Myrthes Wenzell e sua importância registrada em depoimentos	73
4.3	O CEN e as escolas de excelência de Niterói nos anos de 1960-1970: mapeando o campo pedagógico local	77
4.3.1	Escolas confessionais de excelência em Niterói (1960-1970)	78
4.3.2	Escolas públicas niteroienses de excelência (1960-1970)	82
4.3.3	O CEN e sua relação com o campo pedagógico local	85
4.3.3.1	As visitas técnicas de outras instituições ao CEN	86
4.3.3.2	O CEN, as apresentações culturais e competições esportivas inter-escolares	91
4.3.3.3	Cursos e seminários para docentes realizados no CEN	93
4.3.3.4	O CEN e o campo pedagógico de Niterói: posição, atuação e papel da instituição nos anos de 1960-1970	95
5	Os “porta-vozes” do CEN e suas práticas: a atuação profissional e as redes de relação de Armando Hildebrand e Myrthes Wenzell	97
5.1	Armando Hildebrand: o elo da corrente entre o CEN e o MEC	98
5.2	Myrthes Wenzell, sua influência no campo pedagógico fluminense e no CEN	103
5.3	Armando Hildebrand e Myrthes Wenzel: delineando sua influência na posição ocupada pelo CEN no campo pedagógico fluminense	106
5.4	O discurso institucional de excelência do CEN: questionando seus limites	108
6	Um estudo concluído e uma história inconclusa	111
6.1	Os atores institucionais e a imagem projetada pelo CEN: a interação com o campo pedagógico	112
6.2	Reconstruindo a trajetória do CEN: as peculiaridades da relação entre público e privado nesta instituição	115
6.3	O CEN na atualidade: o caso da utopia de uma instituição?	116
6.4	Limites e encaminhamentos deste estudo	119
7	Referências Bibliográficas	121
8	Anexos	125

“No Brasil, reconhecemos a tendência de privatização do público, de um lado, e, de outro, a perda do sentido de ministerialidade no exercício dos cargos, sobretudo dos cargos públicos. O individualismo do caráter brasileiro, reforçado pelo patriarcalismo no exercício da autoridade, encontra caminho fácil na debilidade das instituições para imprimir sobre elas a sua marca de subjetivismo arbitrário e irresponsável. A ausência do sentido de ministerialidade significa a apropriação dos cargos sem a intenção de servir.”
(Durmeval Trigueiro Mendes, *Subsídios para o plano de reforma da UFBA*, p.90)

1 Apresentação/Introdução

O maior problema para a espécie humana, a cuja solução a natureza a obriga, é alcançar uma sociedade civil que administre universalmente o direito (KANT, 2002, p. 10).

Esta é uma pesquisa que se situa no âmbito da História da Educação Brasileira, especialmente na linha de pesquisa intitulada História das Idéias e Instituições Educacionais.

Elegi como objeto de análise uma instituição de ensino considerada como sendo de excelência, durante o período examinado¹. Esta escola se localiza na capital do antigo Estado do Rio de Janeiro, trata-se do Centro Educacional de Niterói (CEN), que será estudado em suas relações com o desenvolvimento do ensino privado no Estado do Rio de Janeiro, bem como em função de sua relação com órgãos governamentais como a Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME-Nit), a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEERJ) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Com vistas a realizar uma análise consistente e aprofundada, confronto fontes documentais referentes às políticas do MEC nos anos de 1960² e fontes relativas à SEERJ e à SME-Nit da cidade de Niterói, além de fontes documentais relativas ao funcionamento administrativo e às propostas didático-pedagógicas do CEN durante este período.

A investigação que me dedico a efetuar diz respeito ao período correspondente às décadas de 1954-1970 e a opção por estudar este período se prende à idéia de que a esta época iniciativas ligadas a escolas experimentais³

¹ Tal excelência estaria associada à noção de que estas escolas utilizar-se-iam de metodologias de ensino consideradas até então inovadoras e pioneiras.

² Políticas estas, ligadas ao desenvolvimento de escolas experimentais (ABREU & CUNHA, 1963)

³ Em relação à noção de ensino experimental, escola experimental e didática experimental, torna-se necessário indicar que este termo no presente trabalho possui uma dupla acepção: a) experimental como sinônimo de “experiência científica controlada” pelo método de observação, registro e verificação (POINCARÉ, 1987); b) experimental como elemento inovador, no qual inovar : “significa introduzir mudanças num objeto visando produzir melhorias no mesmo (FERRETI, 1980)”. Ao longo desta proposta de pesquisa, o termo “experimental” quando referido às metodologias didáticas e ao ensino desenvolvido nas referidas escolas se remete à segunda acepção acima explicitada.

privadas estavam em pleno curso⁴. Cabe igualmente mencionar que algumas destas iniciativas contavam com o aporte de recursos financeiros oriundos do MEC para a sua manutenção e desenvolvimento, tal como apontado por vários trabalhos (NUNES, 1979, SANTOS, 2005). Dentre as referidas iniciativas destaca-se a relativa à Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), criada em 1954 com este objetivo. Sendo assim, vejo como elemento de especial interesse a idéia de compreender um pouco melhor algumas das razões pelas quais o governo brasileiro, a esta época, subsidiava financeiramente tais iniciativas experimentais no âmbito privado, bem como, qual seria o papel destas escolas no que diz respeito à formação de professores e à capacitação em serviço, atividades estas realizadas em convênio com os sistemas de ensino municipais, estaduais e federais⁵.

Por último, cabe realizar uma breve apresentação da escola que elegi como um dos focos de investigação. Em relação ao Centro Educacional de Niterói, é correto afirmar que este foi fundado em 1960 por Armando Hildebrand e Myrthes Lucca Wenzel (que exerceu a função de diretora até 1999⁶). A escolha desta escola se deve ao fato de que, nos anos de 1960, Niterói ainda era capital do Estado do Rio de Janeiro, e esta instituição era reconhecida como de excelência. Durante o período que vai dos anos de 1954 a 1970, a FUBRAE se constituía na sua mantenedora. A periodização deste trabalho (1954-1970) se justifica então por dois motivos: a) em 1954, é criada a FUBRAE, mantenedora do CEN; b) em 1970 (conforme será visto adiante) se encerra o convênio firmado entre o MEC e a FUBRAE no sentido de subsidiar financeiramente o CEN, assim como, com a aprovação da Lei 5692/71, no ano seguinte, são extintas as escolas experimentais⁷.

Do ponto de vista do estudo da História das Idéias e Instituições Educacionais, entendo que a pesquisa, ora proposta, pode vir a trazer subsídios para a compreensão de elementos ainda pouco explorados da História da

⁴ A esse respeito, cabe mencionar, a título de exemplo a idéia de experimentos didáticos, experimentos estes desenvolvidos pela Divisão de Ensino da Fundação Getúlio Vargas no âmbito do Colégio Nova Friburgo (CARVALHO, 1969).

⁵ Outro exemplo diz respeito igualmente ao Colégio Nova Friburgo que, através do Centro de Estudos Pedagógicos, teria desenvolvido convênios com várias redes municipais de ensino ao longo de sua existência (CARVALHO, 1988; SANTOS, 2005).

⁶ Para maiores informações sobre o CEN, consultar o endereço eletrônico: <http://www.cen.g12.br/historico.htm>.

⁷ No capítulo 3 veremos em detalhes referências as mudanças ocorridas neste período que guardam relação com a transferência da capital do País para Brasília.

Educação Brasileira, tais como o redimensionamento da relação entre o público e o privado na educação brasileira a partir da análise de algumas das possíveis conexões entre políticas públicas em educação desenvolvidas pelo MEC nos anos de 1960 e iniciativas didáticas experimentais surgidas no âmbito do ensino privado. Se for tomada em conta a idéia de que, ao longo do tempo, várias destas iniciativas foram esquecidas, bem como igualmente, vários destes pontos de conexão entre o MEC e a iniciativa privada não deixaram registros consistentes, faz-se mister voltar o olhar para esta parte esquecida da história (e da memória) da educação brasileira, com vistas a realizar, como diria Franco Cambi: “*A memória (...) é a imersão na fluidez do tempo e o traçado de seus múltiplos e também interrompidos itinerários* (1999, p. 35)”.

2 Teoria e Metodologia

Apresentar um conceito isolado não é pensar. Às vezes a noção é apresentada como algo simples do espírito. Diz-se, por exemplo, “consideremos o conceito de homem”. Isso apenas abre uma expectativa. (BACHELARD, 2001, p. 28)

Discutir as relações entre teoria e metodologia é algo tão necessário quanto difícil. Ainda que se possa afirmar que estas são duas dimensões que muitas vezes se apresentam vinculadas de maneira quase indissociável (BOURDIEU, 1999), ainda assim torna-se necessário explicar qual o ponto de vista do qual parto para explicar o modo particular como pretendo que estas duas dimensões se apresentem na pesquisa ora em desenvolvimento. Abaixo, procuro detalhar quais categorias de análise pretendo adotar, bem como a perspectiva metodológica que entendo que deverá nortear o presente estudo.

2.1 O referencial teórico metodológico:

Na encruzilhada entre a História e a Educação surge a História da Educação, e na relação desta com a História Cultural se desenvolve a linha de estudos relativa à História das Instituições Escolares (LLOYD, 1995). Estas abordagens dão conta do cerne da perspectiva teórico-metodológica adotada, e representam a própria maneira segundo a qual posiciono o presente estudo em relação a seu enfoque e abrangência.

No que se refere à relação destas abordagens com o presente estudo, cabe indicar que esta é uma pesquisa informada por uma perspectiva histórica, a qual refere-se ao estudo das relações particulares com o “eixo do tempo”, de um objeto situado no espaço (NÓVOA, 1997). Neste sentido, esta assertiva, verdadeira linha-mestra da investigação que pretendo seguir, norteia meu olhar de pesquisador na medida em que busco estudar a experiência do CEN, em suas relações com a SEERJ, a SME de Niterói e o MEC. Tais elementos são postos em

relação a partir de suas conexões com o eixo do tempo, utilizando como referência os anos de 1954-1970. Tornando mais específica a indicação das opções teóricas realizadas para a composição desta pesquisa, deve ser mencionado ainda que este estudo se propõe a ser calcado nos aportes teóricos da História Cultural (CHARTIER, 1993). A esse respeito, deve ser indicado que a História Cultural pode ser entendida como uma forma de investigar as mudanças e permanências ocorridas em um dado objeto ao longo de um determinado tempo, do ponto de vista cultural, ou seja, trata-se de uma aplicação propriamente da história a elementos nitidamente humanos, seja no que se refere aos elementos imateriais de sua relação com a cultura como os símbolos, significados e discursos, seja no tocante aos elementos concretos como espaços arquitetônicos, utensílios, documentos (BURKE, 2006). Partindo destas premissas, pode-se dizer que um outro conceito-chave desta pesquisa é o de historiografia. Sobre tal conceito, Justino Magalhães indica que: "*A produção historiográfica, enquanto construção e representação discursiva da realidade, visa o conhecimento da relação, ou melhor, das relações, num contexto de multidimensionalidade (MAGALHÃES, 1988, p. 53)*". Ao realizar um apontamento metodológico que dá conta de uma ênfase nos estudos comparados, porém partindo de uma perspectiva centrada na escola, Justino Magalhães fornece alguns elementos para que possa ser realizado um estudo histórico que, ao mesmo tempo, nem se permita ir em direção a "periodizações cronológicas por demais extensas e abordagens de objetos planetários" e nem tampouco ir em direção a objetos fragmentários o bastante para que se perca de vista o contexto histórico mais amplo que os condiciona. Partindo deste raciocínio, pode-se afirmar que o autor entende a historiografia como uma forma particular relacional de trabalhar (pelas vias do discurso e da representação) os objetos de estudo, os quais são então construídos em função de suas ligações com o eixo matricial espaço-tempo. Na presente pesquisa este conceito se mostra muito útil, na medida em que, por vários momentos me deparo com diferentes perspectivas historiográficas, presentes nos vários tipos de fonte a serem examinadas, sem contar que ao longo deste estudo acabarei por criar uma outra versão historiográfica acerca do objeto investigado, o que faz com que um conhecimento mais aprofundado sobre o que se entende por historiografia venha a representar elemento de grande relevância.

Outro conceito que se refere ao olhar teórico metodológico diz respeito à História das Instituições Escolares. Instituição Escolar é uma noção que serve para dar conta de uma instituição cuja dimensão pedagógica a condiciona, mas a ela não se circunscreve. Essa noção corresponde à instituição delimitada (tanto em nível espacial quanto no tocante à sua finalidade), na medida em que, processos regulatórios outros que não somente os didático-pedagógicos condicionam o funcionamento desses estabelecimentos de ensino. A instituição escolar é então uma instituição por dois motivos principais: a) porque é instituída e nesse sentido é imbuída de uma destinação definida; b) porque institui e normatiza práticas, bem como tem grande ingerência no que se refere ao destino dos agentes que a integram (CANÁRIO, 2005).

No que se refere à perspectiva analítica deste trabalho, especialmente na relação entre esta e o conceito de instituição escolar, é interessante indicar que o presente estudo enfoca em parte uma instituição escolar (o CEN, conforme visto anteriormente), o que faz por sua vez com que este estudo se prenda à sub-área da História da Educação denominada História das Instituições Escolares. Tal área se apóia por um lado no conceito de instituição escolar e por outro na perspectiva de investigação histórica que procura levar em conta tanto os aspectos externos à instituição escolar (como os ligados à legislação e às transformações políticas e sociais do entorno da escola), quanto os aspectos internos a esta instituição (a normas e práticas dos atores presentes no interior da instituição) de modo a procurar captar na interação entre estas duas ordens de fatores aspectos novos que possam contribuir para reconstruir uma história de tais instituições que não se prenda nem a aspectos meramente descritivos voltados a uma visão legalista a respeito dos documentos normativos em nível macro-político e nem à mera descrição das práticas dos agentes institucionais do período estudado (BARROSO, 2001; CARVALHO, 2003).

Esta perspectiva de análise se mostra especialmente adequada para estudos históricos tais como o que pretendo realizar, devido principalmente à possibilidade de prover de valor heurístico o trabalho de análise de fontes documentais, tomadas em um contexto relacional com os elementos da realidade mais amplos que as condicionam (neste caso específico, os sistemas de ensino e as políticas públicas em nível nacional). Isto se reveste de vital importância quando me proponho a investigar as relações entre alguns elementos em nível “macro” (as

políticas do MEC) com outros em nível “meso” (a escola escolhida como objeto de análise, e a documentação colhida junto à FUBRAE e à SME-Nit) e outros tantos em nível “micro” (iniciativas didáticas experimentais, particulares à escola investigada), remetidos todos estes à Educação no Brasil dos anos de 1954-1970, em especial no que concerne à relação entre o público e o privado no âmbito do ensino médio fluminense.

Neste sentido, deve ser dito que para esta pesquisa, particularmente inspiradora é a “metáfora do mar”, utilizada por Fernand Braudel (1993) ao tratar das dimensões históricas voltadas ao estudo do cotidiano (curta duração), das instituições (média duração) e das transformações na estrutura societária (longa duração) fazendo uma analogia com as diferentes camadas do oceano: a superfície e as suas contínuas agitações e ondulações como a dimensão relativa ao cotidiano, o leito com a sua estabilidade modificada pelas correntes marítimas como a dimensão relativa às instituições e as profundezas que quase nunca mudam, identificada com as grandes transformações societárias, as quais pertencem ao domínio da longa duração secular. Estas camadas, no entanto, apesar de apresentarem características diferentes formam parte do mesmo todo, que é o oceano, e, para este autor, da mesma maneira, há uma conexão entre a longa duração e a curta duração e entre a instância micro e macro da sociedade, cabendo ao historiador procurar seus nexos de inteligibilidade. Tal como dito antes, esta metáfora é de grande importância para esta pesquisa, pois tomando como base a metáfora marinha de Braudel, procuro trabalhar de maneira integrada três dimensões analíticas (macro, meso e micro) de forma integrada, além de tentar relacionar a dinâmica histórica dos anos referentes ao recorte temporal do estudo com alguns elementos relativos ao cotidiano do CEN. Tudo isto é realizado tomando como fio condutor a relação entre o CEN, o campo das escolas de excelência de Niterói e as políticas públicas locais e nacionais (sobretudo as do MEC).

Por último, mas não menos importante, torna-se necessário indicar o que é entendido neste trabalho como Micro-História. Esta abordagem pressupõe uma forma específica de trabalhar com objetos históricos de abrangência reduzida, sem no entanto ocasionar uma perda do rigor investigativo. Tal como proposto por Jacques Revel (1998), a Micro-História consiste em uma forma de investigar o objeto histórico de maneira “intensiva”, ou seja, os pequenos objetos são

analisados em sua totalidade, tomados como “micro-universos”, os quais ainda que sofram influências dos aspectos macros da realidade (notadamente em nível político e econômico), possuem um poder de explicação único, e que não pode ser obtido com o redimensionamento a uma escala maior.

Observando esta premissa, é possível inferir que a Micro-História auxilia em muito este estudo na medida em que o eixo de inteligibilidade deste trabalho se desloca de uma escala “micro”, a qual condiciona simultaneamente uma análise intensiva do objeto, ao mesmo tempo em que busca a partir desta análise estabelecer as linhas de coerência de tal objeto com os níveis “meso” e “macro” de análise e assim definir o posicionamento deste em relação ao espaço-tempo, especialmente se observarmos outro pressuposto básico, inerente a esta perspectiva analítica, qual seja o de que: *“não existe hiato, menos ainda, oposição entre história local e história global (p. 28)”*. Deste modo, com alguma segurança é correto indicar que sem o conhecimento de como operar nesta escala “micro” (especialmente no momento em que são enfocados elementos relativos ao micro-universo composto pelo CEN) tornar-se-ia extremamente difícil realizar esta relação entre as dimensões constitutivas do objeto de estudo escolhido para que se efetue a referida análise.

2.2

Esboçando uma linha de coerência teórica: o delineamento das categorias analíticas

Com vistas a situar de forma mais adequada o leitor no “micro-universo” desta tese, procuro situar o referencial teórico também no âmbito de algumas categorias analíticas. Deve ser mencionado que tais categorias, muito mais do que servirem como “guias ad hoc” das idéias desenvolvidas, da análise das fontes e da tarefa propriamente heurística do trabalho (a que se refere à busca dos achados mais relevantes para o presente estudo), compõem em seu conjunto uma estruturação dos elementos analíticos hauridos junto ao estudo das teorias, as quais direcionam o trabalho de investigação na mesma medida em que servem como referenciais teóricos e metodológicos, utilizados com a finalidade de prevenir tanto o ecletismo exacerbado quanto o monismo metodológico (DOSSE,

2005), ambos entendidos como prejudiciais a um trabalho que pretende promover um diálogo permanente entre a realidade histórica do objeto delimitado e a teoria, tal como o que almejo desenvolver nesta tese. Abaixo seguem as descrições relativas às categorias analíticas que norteiam esta pesquisa:

a) Memória

Esta categoria dá conta de um elemento central no que se refere ao entendimento da forma como esta pesquisa vem a ser desenvolvida. No presente trabalho, em vários momentos poderá ser vista a menção à palavra memória, tornando assim extremamente necessária a tarefa de delimitar este conceito com vistas a não induzir o leitor a cair naquilo que Platão chamava de *um abismo cujo fundo é composto de uma interminável miríade de acepções, sendo muitas delas referentes a coisas irrelevantes travestidas de idéias de ampla significação* (PLATÃO, 1982, p. 367) .

Seguindo esta linha de raciocínio, cabe então identificar o que entendo por memória e como este termo se coaduna com o presente trabalho. Várias são as acepções possíveis de memória. Segundo BERGSON (1999), a memória é um componente da realidade, presente não só na dimensão “mental” ou “espiritual” do sujeito, mas que estaria inscrita na própria materialidade dos elementos da realidade concreta (o que inclui, sem dúvida alguma a dimensão biológica concernente ao corpo do pesquisador), sendo assim capaz de reter registros de eventos ocorridos, prontos para serem “lidos” (ou interpretados) pelos sujeitos que se defrontam com os registros de memória. Outros autores, assim como Bérqson, vão propor acepções de memória que igualmente situam-na para fora do sujeito. Exemplo disto se apresenta na proposta de Halbwachs, autor que indica que a memória não é propriedade exclusivamente individual, mas sim um elemento de caráter igualmente coletivo. Segundo DOSSE, esse autor divide a memória coletiva em algumas dimensões, podendo, por exemplo, estar presente na dimensão institucional da coletividade (expressa, principalmente nos rituais e regras sociais do cotidiano). Este foi um autor que muito teria feito avançar os estudos históricos, notadamente no sentido de investigar de que maneira a memória individual se imiscui na memória coletiva, passível de ser alvo assim como a memória coletiva de estudos da história cultural, desde que respeitadas as cisões entre memória e história que teriam: “do lado da memória individual, o

vivido, o múltiplo, o sagrado [o sensorial] e do lado da história o caráter crítico, conceitual, problemático [o racional] (DOSSE, 2005, p. 280)”. Sobre a memória coletiva, DOSSE indica que Halbwachs a define da seguinte forma: “*a memória coletiva apresenta-se como um rio que alarga seu leito sobre uma linha contínua, enquanto a história recorta períodos e diferenças, as mudanças e descontinuidades (p. 281)*”.

Neste sentido, o conceito de memória coletiva institucionalizada reveste-se de vital importância para o presente trabalho, na medida em que muitas das fontes vêm a se configurar como registros de memória, portadoras de elementos da história das instituições investigadas (especialmente no tocante ao CEN) e que pela via do estudo sistemático destes registros pode permitir a reconstrução de alguns dos caminhos já perdidos e/ou esquecidos de sua(s) história(s).

b) Práticas e Representações

Nesta pesquisa adoto uma perspectiva teórica que entende as fontes documentais como elementos heurísticos de grande valor, mas cujo conteúdo não deve ser tomado como verdade absoluta sem uma prévia relativização do seu sentido, fundamentada por uma análise que busque compreender os significados subjacentes à materialidade da fonte documental (CHARTIER, 1993).

Tal perspectiva pressupõe a idéia de que o olhar do pesquisador deve voltar-se simultaneamente para as práticas e para as representações das práticas, elementos estes presentes nos registros de memória que se vão investigar (desde documentos até utensílios, elementos da arquitetura e grafismos), e que para que isto seja possível é necessário indagar as fontes, e “fazê-las falar” (LE GOFF, 1985-a), ou seja, ter em mente a idéia de que as fontes de investigação não possuem uma verdade encerrada em si mesma, e que, para que seja possível compreender alguns dos múltiplos sentidos possíveis para sua existência, é necessário ter em mente a premissa de que o autor do documento muitas vezes o transforma em um “monumento” na medida em que pretende que este seja um repositório da memória que se pretendia guardar (LE GOFF, 1985-b). Seguindo esta linha de raciocínio, igualmente há que se indagar a respeito de quais práticas e quais representações poderiam ter afetado o objeto a que se destina um dado estudo, bem como as relações entre este objeto e o eixo matricial “espaço-tempo”. Na pesquisa ora desenvolvida esta diretriz se mostra muito relevante, na medida

em que, ao confrontar-me com diversas fontes documentais, tenho então subsídios teóricos que permitem deslindar (ao menos em parte) a monumentalização de que teriam sido objeto os documentos a serem investigados (notadamente no que se refere a documentos oficiais do CEN e dos órgãos governamentais).

c) Habitus e Campo

Segundo Bourdieu (2001) o *habitus* consiste em uma matriz geradora de comportamentos, visões de mundo e sistemas de classificação da realidade que se incorporam aos indivíduos (ao mesmo tempo em que se desenvolve neles), seja no nível das práticas, seja da postura corporal (*hexis*) desses mesmos sujeitos. Desse modo, o *habitus* é apreendido e gerado na sociedade e incorporado pelos indivíduos. Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que o *habitus* sofre o efeito das transformações ocorridas na cultura e na sociedade, mas também influencia essas mesmas mudanças por consistir numa espécie de segunda natureza (PASCAL, 2000) dos indivíduos, acoplada à sua subjetividade mais profunda e consciente, mas não totalmente subsumida por esta dimensão racional, e que gera hábitos e ações nem sempre explicáveis pelas vias da lógica formal. Para ilustrar em que isto implica, eis a seguinte citação de Pierre Bourdieu: “[...] o conceito de *habitus* tem por função primordial lembrar com ênfase que nossas ações possuem freqüentemente por princípio mais o senso prático do que o cálculo racional (BOURDIEU, 2003, p. 78)”. Neste sentido, concordo com SETTON (2002, p. 61) quando afirma que: “[...] embora seja visto como um sistema gerado no passado e orientando para uma ação no presente, ainda é um sistema em constante reformulação. *Habitus* não é destino”. A esse respeito, cabe pensar nessa “segunda natureza”, acoplada à subjetividade e à racionalidade individual, como uma espécie de matriz intermediária entre o sujeito e as estruturas sociais. Devido a esse caráter flexível e relacional o conceito de *habitus* somente pode ser entendido com o seu “par lógico” (e epistemológico): o conceito de campo.

O conceito de *campo* complementa o de *habitus*, pois, para Bourdieu (2001), o campo consiste no espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais, com uma dinâmica que obedece a leis próprias, animadas sempre pelas disputas ocorridas em seu interior, e cujo móvel é invariavelmente o interesse em ser bem-sucedido nas relações estabelecidas entre os seus componentes (seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas).

A este interesse, Bourdieu denomina *illusio*, expressão latina que designa uma forma particular de interesse, qual seja, o interesse de estar envolvido no jogo (BOURDIEU, 2003). No que se refere ao alcance e à abrangência desse conceito, cabe indicar que o campo possui uma forma variável, segundo o tipo de sociedade em que se situa, o que corresponderia às relações próprias entre as diferentes estruturas e agentes, de acordo com cada caso. Desse modo, cada campo possui uma lógica que lhe é própria (o que certamente vale para o campo educacional / pedagógico). Assim, o campo estabelece ainda uma relação direta com os homens, na medida em que a sua configuração específica se consubstancia na estrutura formativa dos *habitus* dos indivíduos presentes no campo, pois conforme já afirmado, o *habitus* tem a propriedade de fazer com que o indivíduo incorpore propriedades relativas à lógica do(s) campo(s) a que se encontra exposto em sua trajetória social.

No presente estudo, procuro verificar, de maneira atenta, quais são as possíveis conexões entre as dimensões relacionais dos conceitos de *habitus* e campo, e a temporalidade histórica (DOSSE, 2003) à qual o objeto está vinculado. No entanto como isso poderia ser feito? Para tentar responder a essa questão, recorreremos à seguinte citação de Bourdieu:

[...] o inconsciente é a história – a história coletiva que produziu nossas categorias de pensamento, e a história individual por meio da qual elas nos foram inculcadas: por exemplo, é a história social das instituições de ensino (a mais banal e a mais ausente da história das idéias, tanto das filosóficas quanto das demais) e a história de nossas relações (esquecida ou recalçada) com estas instituições que podem nos oferecer algumas verdadeiras revelações sobre as estruturas objetivas e subjetivas (classificações, hierarquias, problemáticas, etc.) que, a despeito de nossa vontade, sempre orientam nosso pensamento. (BOURDIEU, 2003, p. 19).

Conforme visto anteriormente, o *habitus* é uma estrutura intersubjetiva (e, de certo modo, intrasubjetiva) que possui características funcionais muito mais ligadas à dimensão do senso prático do que à dimensão do cálculo racional. Em outras palavras, é correto afirmar que a expressão mais ativa e observável do *habitus* permanece muito mais nos hábitos automáticos e nas condutas inconscientes do que na dimensão subjetiva da lógica racional. Tomando por princípio a idéia de que “o inconsciente é a história”, uma das possibilidades que

se abre para operar com os conceitos de *habitus* e campo em uma pesquisa na área de História da Educação é, justamente (como indica Bourdieu), fazer um levantamento histórico e social das instituições de ensino⁸. Essa modalidade de pesquisas históricas pressupõe uma espécie de “estudo pelos caminhos contrários” (BACHELARD, 2004) como forma significativamente relacional de chegar à construção concernente às inferências e narrativas. Deste modo, é correto indicar que estou tomando como referenciais o *habitus* e o *campo* que constituem a realidade social (pertencente ao passado, e delimitada neste estudo) com o objetivo de fazer com que, ao estudar o processo de formação do *habitus* de alguns agentes pertencentes a tais instituições, torne-se possível realizar um exame do *campo* em que se situam as mesmas, tornando assim possível captar indícios sobre quem (e como se) formaram e conformaram as instituições em que os atores se fizeram presentes e que foram influentes em sua trajetória (mas também foram por ele influenciadas). Acredito que este é um viés de análise que tornaria possível reconstruir historicamente, pela via da pesquisa das trajetórias individuais, traços da dinâmica de campos sociais que configuraram instituições escolares em momentos de tempo distintos do atual. Igualmente, ao ser investigado o campo (ou os campos) em que se situavam determinadas instituições escolares à época escolhida como elemento de periodização do estudo, se poderia, por uma análise aprofundada das leis deste(s) campo(s), e da *illusio* envolvida nas disputas pelo poder neste(s) campo(s), realizar inferências a respeito dos padrões de formação dos *habitus* dos sujeitos nelas presentes, e assim, reconstruir (ao menos em parte) elementos da história social das instituições escolares concernentes aos sujeitos nelas presentes, assim como sobre as suas relações com o campo e as estruturas sociais vinculadas à época estudada.

⁸ A esse respeito, torna-se extremamente pertinente indicar que procuro aplicar estes conceitos nos capítulos subseqüentes desta tese. Em tal aplicação, poderemos ver uma análise do campo composto pelas instituições de ensino, tomada na relação entre os atores institucionais, suas práticas e representações (concernentes ao *habitus* dos mesmos).

De maneira correlata, o estudo do campo referente às instituições (e, por quê não dizer, das políticas educacionais do período, que seriam uma expressão do campo do poder⁹) fornece-nos pistas valiosas para a compreensão da história dos atores nelas presentes.

Por último, cabe dizer que mediante o emprego destas categorias de *habitus* e *campo*, busco lançar um olhar amplo sobre meu objeto, dialetizando as relações entre história e sociedade, bem como sobre os atores institucionais e as instituições das quais fazem (ou fizeram) parte.

d) Tradição / Inovação

A última das categorias analíticas que procuro empregar nesta tese aponta para a relação entre tradição e inovação. Tradição é um termo que pode ser definido como a dimensão conservativa (e, às vezes, conservadora) de uma determinada cultura, a qual permite que seus elementos fundamentais possam ser transmitidos de geração a geração, impedindo assim o fim da sociedade que mantém esta cultura (DURKHEIM, 1996). Ampliando esta noção durkheimiana, Peter Burke argumenta que a tradição é um elemento fulcral no que se refere até mesmo aos processos de modificações históricas das sociedades, os quais, muitas vezes, para que sejam preservados, mudam a aparência e as formas de difusão de conhecimentos e signos lingüísticos com vistas a preservarem-se ao longo do tempo (BURKE & PORTER, 1997).

Neste estudo, a categoria de tradição é de vital importância para a análise que desenvolvo, pois é justamente no diálogo entre instituições escolares tradicionais (que adotam a antiguidade de suas práticas e propostas pedagógicas como elemento de afirmação de sua identidade) e escolas experimentais ou inovadoras (que, ao contrário, fazem das experiências pedagógicas e da inovação qualitativa seus elementos de destaque no tocante à afirmação de sua identidade) que torna-se possível compreender alguns dos muitos jogos de poder mediados pelo discurso pedagógico veiculados nas mesmas. Igualmente, comparando

⁹ Pierre Bourdieu usa a expressão “Campo do Poder” para designar a fração do campo de forças que comanda a dinâmica das relações em um determinado campo (BOURDIEU, 2003). O Campo do Poder é, igualmente a estrutura do campo que condiciona os interesses envolvidos nas disputas ocorridas no interior de cada campo, sendo assim responsável em boa parte pela natureza da *Illusio* existente em tal campo. Por último, não podemos nos esquecer que os campos são constituídos pelos indivíduos e pelas instituições sociais, e que, desta forma não podemos pensar no campo (e, sem dúvida alguma no campo do poder) como uma estrutura sem sujeito (BOURDIEU, 2001).

instituições tradicionais e inovadoras presentes em um mesmo campo é possível lançar novas luzes sobre as estratégias utilizadas por seus atores no tocante à sua atuação neste mesmo campo pedagógico.

2.3

Coleta de dados e análise dos resultados

Após esta primeira delimitação de abordagens, conceitos e categorias, torna-se necessário compreender de que maneira estes formam uma abordagem que se pretende coerente e ajustada ao objeto de estudo em termos teóricos e metodológicos.

Naquilo que tange à perspectiva metodológica utilizada, devo indicar que esta pesquisa pretende ter um caráter histórico, contando, conforme mencionado anteriormente, com o aporte da perspectiva teórica da história cultural (BRAUDEL, 1992). Tal opção condiciona a uma espécie de trabalho que não se prende nem ao aspecto de “realismo incontestável” da fonte documental, e nem, a um “idealismo tout court”, em que o historiador construiria sua análise sem nenhuma referência ao aspecto concreto do objeto que se pretende investigar (SANTOS, 2004). Cabe mencionar que um trabalho que toma em conta este viés acaba por condicionar a algumas orientações epistemológicas, bem como a determinados modos de desenvolver a análise dos “achados”, conforme será explicado a seguir.

No que se refere aos instrumentos de pesquisa que utilizo, cabe informar que estes são, basicamente, a análise documental e as entrevistas semi-estruturadas (ALVEZ-MAZZOTI & GEWANDZSNAJDER, 1998; MAY, 2005). No que se refere às entrevistas, é correto indicar que estas foram utilizadas com o objetivo de colher dados junto aos atores institucionais ligados ao CEN e a escolas, em especial no que alude aos registros históricos de sua trajetória, vinculados ao objeto de estudo desta tese. Deve ser explicitado igualmente que tenho me utilizado de fontes documentais¹⁰ referentes à atuação do MEC nos

¹⁰ Segundo Julio Arostegui, as fontes documentais podem ser entendidas como: “[...] [qualquer tipo de documento existente, qualquer realidade que possa aportar um testemunho, vestígio ou relíquia, qualquer que seja sua linguagem (AROSTEGUI, 2007, p. 489)]. Neste estudo, utilizou-se uma noção de fonte que vai ao encontro desta explicitada pelo referido historiador espanhol.

anos de 1950-1970¹¹, de documentos referentes à SEERJ, às SME's e à FUBRAE. Igualmente me valho de documentos do CEN (principalmente os que concernem ao cotidiano administrativo e pedagógico da instituição), tudo isto como forma de cruzar as fontes, e, a partir desta operação, conseguir melhores subsídios para apreender a materialidade e as idéias contidas nos registros de memória institucionais, no discurso dos atores e nos documentos oficiais da época.

Em relação a este corpus documental, é necessário ainda mencionar que a análise que efetuo não se baseia em mera descrição do conteúdo ou das séries de documentos que o compõem. Entendo que este é um exercício de investigação que possui duas etapas hierárquicas, quais sejam: a da descrição e a da interpretação/explicação (AROSTEGUI, 2007), sendo que na etapa da interpretação o esforço investigativo se destina a procurar verificar de que maneira os dados descritos se relacionam com o objeto estudado, bem como, de que modo, após uma crítica das fontes quanto à posição do autor, sem esquecer as relações do objeto estudado com a economia, a política e a cultura em nível macro. Neste sentido, é conveniente ressaltar que o eixo de inteligibilidade neste trabalho tende ao máximo para a segunda destas dimensões, utilizando a descrição como aporte, mas não vendo esta dimensão de análise como um condicionamento irresistível que “engesse” a interpretação e explicação referente às informações trabalhadas no corpus documental.

De forma sintética, é possível dizer então que o corpus documental da pesquisa se organiza da seguinte maneira:

- a) depoimentos e/ou entrevistas com atores que estiveram presentes na administração pública (especialmente no MEC, na SEERJ e na SME-Nit) e nas referida escola durante esta época;
- b) fontes bibliográficas referentes a esta escola e à relação desta com as demais escolas que compunham o *campo* pedagógico da cidade de Niterói, com as políticas da SEERJ, das SME's e do MEC nos anos de 1960-1970, constantes em artigos publicados em periódicos (das próprias escolas ou de órgãos públicos, como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos do INEP); c) fontes

¹¹ Alguns destes documentos fazem parte do acervo de fontes coligidas durante o processo de desenvolvimento do Projeto Integrado de Pesquisa intitulado: “O INEP no contexto das Políticas do MEC nos anos de 1950-60”, coordenado pela Prof^a Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça e desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em História das Idéias e Instituições Educacionais, o qual compõe a Linha de Pesquisa do Departamento de Educação que se volta para o estudo do mesmo tema (História das Idéias e Instituições Educacionais).

documentais produzidas na escola, nos órgãos estaduais e municipais e no MEC, a respeito das relações entre o Ministério, a SEERJ, a SME-Nit e a escola no que se refere a subsídios ao desenvolvimento de iniciativas didáticas de caráter experimental.

Tenho claro que, ao abordar estas fontes de maneira aprofundada e detida, procurando ter atenção ao que “os documentos falam”, torna-se possível ir adiante no que se refere aos vários sentidos que podem estar contidos nas referidas fontes. Portanto, cabe indicar que desta maneira acredito estar em condições de realizar um exame amplo das fontes documentais que investigo, e desta forma, almejar o objetivo maior no sentido de reconstruir a história do CEN no que se refere às políticas do MEC para o ensino privado na época estudada.

Quanto aos passos que segui nesta pesquisa, apresento-os abaixo:

1. Estudo de bibliografia sobre o tema das Políticas do MEC nos anos de 1960 em suas relações com o desenvolvimento de escolas experimentais privadas no Estado do Rio de Janeiro.
2. Levantamento de fontes documentais a respeito do tema, sejam as relativas à atuação do MEC no período a ser estudado, sejam as referentes à SEERJ e à SME-Nit, ou em relação aos documentos produzidos nas instituições, em especial aqueles que tem a ver com o CEN.
3. Coleta de depoimentos sob a forma de entrevistas, questionários ou outra fonte que possa me prover de elementos presentes no discurso de alguns dos atores institucionais estudados relativos ao meu objeto de estudo.
4. Análise das fontes e construção das análises.

Deve ser mencionado que orientei esta pesquisa a partir destes passos e da perspectiva teórico-metodológica que explicitarei neste capítulo. Estou consciente, porém, de que todas estas questões (teórico-metodológicas, de definição de objetivos e construção do objeto) são passíveis de uma constante revisão, pois a concepção de pesquisa que defendo compreende que todo modelo teórico (e toda aplicação deste modelo) está sujeita a um processo de constante reformulação. Acredito que este é um preceito metodológico que provê a atual pesquisa de um referencial consistente e coerente do ponto de vista de seu valor heurístico e de seu rigor metodológico.

Assim, cabe mais uma vez lembrar que, muito antes de propor a produção de verdades definitivas, a ciência se propõe a prosseguir sempre rumo às descobertas, que dão testemunho da provisoriedade e abertura do conhecimento científico, o qual, por ser de natureza diferente do conhecimento religioso, não pretende estabelecer os resultados da atualidade como últimos. Sobre isto, é possível até mesmo entender o processo de construção do conhecimento científico a partir da “contínua deformação do modelo teórico” (BACHELARD, 2003), ou seja, à medida em que o conhecimento acerca do objeto científico se torna mais elaborado, outros modelos explicativos são construídos. Deste modo, informado por esta concepção de ciência, acredito igualmente que esta é uma pesquisa que não pretende encerrar definitivamente a discussão a respeito do tema ora investigado, mas sim trazer subsídios para o esclarecimento de lacunas teóricas a respeito do mesmo.

3

A política educacional, a atuação do MEC e a situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1950-1970

Nos debates havidos, nos anos de 1930, e depois, nos anos de 1950-1960, parecia que não havia dificuldade de entendimento sobre o que era público e o que era privado. Público era o ensino mantido com recursos governamentais, privado o que era mantido com recursos particulares (BUFFA, 2005, p. 60)

Procuro neste capítulo lançar algumas luzes sobre o(s) modo(s) como um dos objetos de estudo se relaciona com o eixo do tempo, procurando situar estes elementos historicamente, e tornar possível uma compreensão um pouco mais alargada do que pretendo investigar. Assim, cabe indicar que realizo uma breve descrição da situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1960.

3.1

A conjuntura social, política e educacional dos anos de 1950-1970: breve panorama

Procuro, no decorrer desta seção, realizar um apanhado sucinto dos principais eventos referentes ao período de tempo investigado, procurando tomá-los em uma perspectiva macro explicativa, pois, conforme foi dito anteriormente, este é um estudo que pretende dialogar com as dimensões micro, meso e macro que se relacionam ao objeto de estudo. Para tanto, seguem então dois sub-itens referentes, respectivamente a uma contextualização macropolítica e econômica e à política educacional nacional (em termos gerais) deste período.

3.1.1

A Conjuntura social, política e econômica dos anos de 1950-1970

Os anos de 1950 foram um período de transformações importantes na história brasileira, sobretudo no plano econômico, que formam as raízes de alguns dos principais acontecimentos políticos dos anos de 1960. Apesar do Brasil já se encontrar, desde o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, em transição cada vez mais rápida em direção a um modelo capitalista de

desenvolvimento, com o fim da escravidão, a questão da “modernização” econômica, político-institucional, social e cultural do país estava longe de ser resolvida em meados dos anos de 1950, quando novas formas, propriamente capitalistas, de organização econômica e da vida social vão predominar no país, recolocando em questão o modelo de desenvolvimento a ser adotado.

Estas transformações tornaram-se concretas em função de um modelo sócio-político e econômico que teria sido instaurado com a revolução de 1930, que consistiu na emergência do Estado como o grande organizador do processo de desenvolvimento econômico, dando início a uma fase de canalização de esforços centrados no setor secundário, a partir da qual o desenvolvimento da indústria começou a ganhar impulso. Era esse ainda o modelo de desenvolvimento presente nos anos 50. Entretanto, nesse período, graças a uma opção por tornar secundário o setor agrícola como matriz produtiva no tocante ao investimento, a qual, por isso mesmo, levaria o País a uma fase de estagnação. A indústria a esta época passava a ocupar uma posição de franca liderança na dinamização do processo produtivo. Octavio Ianni, ao estudar o papel do Estado com o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, referindo-se ao período de 30 a 60, afirma que:

a história econômica brasileira, nas últimas décadas, revela a crescente participação do poder público nas diferentes esferas da economia. Para romper internamente o ‘círculo vicioso da estagnação econômica’, ou melhor, para quebrar as relações de dependência tradicionais e reorientar os fluxos do excedente econômico, o Estado foi levado a assumir e ampliar as suas funções, tomando decisões que o colocaram no centro da política econômica nacional. (IANNI, 1965, p.5) [Mais adiante, ao analisar o Estado como centro de decisão, ele acrescenta:] a participação do aparelho estatal nas atividades econômicas em geral está intimamente relacionada com as flutuações do crescimento e do desenvolvimento econômico do Brasil. Na base deste fenômeno está o predomínio do setor secundário, em substituição à supremacia do setor primário, com suas implicações sociais e políticas. (IANNI, 1965, p.p. 42-43).

O país entra na década de 1950 ainda vivenciando um clima de abertura política, após a queda do Estado Novo com o fim da Segunda Guerra Mundial, com Getúlio Vargas novamente assumindo o poder por eleição direta, pouco menos de cinco anos depois de findo o período de ditadura por ele comandado. O mesmo Getúlio que, no longo período da sua primeira gestão, se havia empenhado em conseguir a implantação de um parque industrial nacional, tendo por base o

modelo de substituição de importações de bens de consumo não duráveis, iniciou seu novo mandato estabelecendo diretrizes agora voltadas para o equacionamento do problema da energia, para a fabricação de máquinas e equipamentos no Brasil, bem como para a contenção da evasão de capitais, como formas de consolidar um modelo de desenvolvimento economicamente autônomo e independente. São decorrentes dessas diretrizes: o monopólio estatal do petróleo, o projeto da Eletrobrás e a tentativa de criar mecanismos de regulamentação da remessa de lucros que as empresas de origem estrangeiras faziam às suas matrizes, no exterior. Entretanto, nessa época o Brasil vivia o dilema situado entre assumir esse modelo de desenvolvimento nacional, voltado para o mercado interno, ou um modelo de desenvolvimento associado ao capital internacional, voltando-se para o mercado externo (e conseqüentemente para uma posição de dependência econômica).

O governo getulista tinha uma nítida opção por um modelo de desenvolvimento econômico voltado para a sobrevivência da indústria nacional. Mas com esta opção, apesar dos grupos que lhe davam sustentação, liderados pelos liberais progressistas, o governo não deixou de sofrer as resistências dos grupos conservadores que se beneficiavam do modelo agrário-exportador. Mais ainda, ao longo da década cresce, nas palavras de Octávio Ianni, *o antagonismo entre os que desejam o desenvolvimento internacionalizado (ou associado com organizações externas) e os que pretendem acelerar o desenvolvimento econômico independente*. É neste cenário que, em 1954, pressionado por essas forças, Vargas acaba por suicidar-se em agosto desse mesmo ano, deixando uma carta-testamento na qual denuncia o quadro referente às pressões políticas e econômicas que vinha enfrentando até então.

Para completar o mandato de Getúlio Vargas, assume o Vice-Presidente Café Filho que, num período agitado, procura garantir o processo sucessório de 1955. Todavia, por questões de saúde é obrigado a se afastar antes do final do mandato, o qual acaba por ser completado pelo Vice-Presidente do Senado, Nereu Ramos. Nas eleições presidenciais desse ano, Juscelino Kubitschek, do PSD, sai vitorioso nas urnas, acompanhado por João Goulart, eleito para a Vice-Presidência pelo PTB, mesmo partido ao qual era filiado Getúlio Vargas e que parecia garantir a continuidade do modelo getulista de desenvolvimento econômico.

A direção assumida pelo novo governo indicava, no entanto, que este tomaria uma posição distinta. Deste modo, o Presidente Juscelino Kubitschek:

orientou a industrialização, não para os setores de base, para a produção de bens de capital, segundo o projeto de Vargas, mas sim para a fabricação de bens duráveis de consumo, [como é o caso dos automóveis e eletrodomésticos, e à base de] favores fiscais e de diversos tipos de respostas às dificuldades de importação de bens de consumo, funcionou de modo a atrair e a forçar as empresas estrangeiras a investirem no país. (Bandeira, 1978, p.p. 17-18).

Assim, com um programa de governo traduzido pelo slogan *50 anos em 5*, Juscelino Kubitschek imprime à economia a dinâmica de um projeto desenvolvimentista que, segundo IANNI, é o modo como a industrialização de tipo capitalista ocorre no Brasil, constituindo-se no seu ingrediente ideológico fundamental. Deste modo, apesar das divergências quanto ao norteamento do modelo de desenvolvimento capitalista:

nacionalista ou associado ao capital externo, esse desenvolvimentismo faz parte da corrente de idéias características dessa etapa de transição do sistema econômico nacional. Como fenômeno ideológico, continua o autor, teve seu florescimento máximo na época do Programa de Metas (1956-1960), que foi o clímax do processo de industrialização deliberada, iniciado em décadas anteriores. (Ianni: 1965: 108)

Deste modo, é correto afirmar que, de acordo com IANNI (1971, p. 68) este é um período que pode ser caracterizado como uma época de antagonismo e de aprofundamento de rupturas com os setores internos e com o modelo de sociedade tradicional. Portanto, no período juscelinista, o modelo de desenvolvimento adotado voltou-se para a internacionalização da economia brasileira, com a abertura das portas do mercado de capitais ao investimento estrangeiro. Como comenta Maria Victória de M. Benevides: *o núcleo da política econômica de Kubitschek consistiu na congregação da iniciativa privada acrescida substancialmente de capital e tecnologia estrangeiros* (1976, p. 202).

Os resultados da adoção de tal modelo logo começaram a surgir. Em virtude da progressiva introjeção do capital internacional no escopo dos investimentos governamentais em setores básicos, a economia passou a contar com a presença crescente de empresários estrangeiros, cujos interesses passaram a influir de modo

decisivo na política econômica. Por outro lado, a indústria passou a sofrer os efeitos desse processo, dependendo cada vez mais da produção de bens de consumo duráveis realizada por firmas estrangeiras aqui sediadas, minimizando desta maneira qualquer possibilidade de desenvolvimento autônomo.

À medida que o governo Juscelino avançava, as conseqüências danosas do seu modelo de desenvolvimento mais se faziam sentir, através dos desequilíbrios que se manifestavam na economia nacional: a evasão de divisas e o conseqüente aumento do déficit no balanço de pagamentos, os altos índices de inflação, a crise na expansão do capitalismo industrial, que apontavam para uma situação de estagnação. Nesse contexto, refletindo o clima da época, começou a surgir a *afirmação do socialismo como alternativa viável para a superação da contradição principal do capitalismo periférico*. (TOLEDO, 1977, p. 159). As reivindicações de vários setores descontentes com a política do Estado geravam greves e invasões de terra. Estas circunstâncias agravantes possibilitaram a formação de um clima propício à vitória da candidatura Jânio Quadros para a Presidência da República, em 1960, já que prometia, no setor econômico, austeridade, enquanto no quadro das relações internacionais pregava a necessidade de maior independência.

Devido à tomada de medidas impopulares no que tange ao combate da inflação, logo nos primeiros meses do seu governo, instauro-se um clima de insatisfação entre a população, clima este que levou o então Presidente a um ato de renúncia, prontamente aceito pelo Legislativo. No entanto, não bastou a renúncia para que a situação se acalmasse, pois a substituição na presidência pelo então Vice-Presidente João Goulart, homem identificado com tendências de esquerda e porta-voz de propostas de caráter socializante, causava inquietações junto aos ministros militares.

A ameaça de um golpe militar deu ensejo à criação de um movimento popular com vistas à manutenção da legalidade. Tal movimento contava em suas fileiras com a liderança do então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. Com a vitória da legalidade, João Goulart assumiu a Presidência em 1961, e o fez com um programa de governo politicamente próximo da vertente social-democrata. Este programa continha vários projetos de reformas de base, entre elas a reforma agrária, e foi implementado de modo a estabelecer novas

diretrizes políticas que iriam nortear o processo histórico brasileiro até a crise de 1964.

A crise política gerada com a presença de um Presidente de tendência socialista (ainda que moderada) foi em parte solucionada pela aprovação da emenda parlamentarista, com o intuito de diminuir os poderes do Executivo. Mas, após o primeiro ano de governo, ficava evidente a inviabilidade do parlamentarismo, o que levou o Congresso a antecipar o plebiscito sobre o regime de governo para janeiro de 63, com a vitória do presidencialismo, que, em última instância, representava uma aprovação ao programa do governo do Presidente João Goulart. Entretanto, ao invés de levar a fundo seu projeto, com a radicalização do processo político, o Presidente procurou e assumiu uma posição de compromisso que determinaria a sua derrocada.

Entre as medidas por ele adotadas nesse momento, vale destacar o *Plano Trienal*, de autoria de Celso Furtado que, apoiado por um Ministério de grande competência técnica e politicamente identificado com posições de centro esquerda, se propunha a implementar um programa de combate à inflação como instrumento de retomada do crescimento econômico e do desenvolvimento do país. Em meio às negociações com o FMI e às pressões dos trabalhadores, insatisfeitos com a política de contenção salarial decorrente do Plano que se propunham derrubar, exigindo as reformas de base, a situação do Presidente se agravaria ainda mais pela reação das associações rurais contra o projeto de reforma agrária e das empresas estrangeiras em favor da reabertura do mercado brasileiro, levando-o a perder, além disso, parte significativa do apoio do seu partido, o PTB. Mas sua derrota final, que viria com o Movimento Revolucionário (ou, melhor dizendo, Golpe Militar) de 1964, não se daria sem outras ações de relevância no plano econômico e político.

Na área econômica destaca-se sua orientação do processo de desenvolvimento em uma direção mais independente do exterior e, no plano político, o respeito e o incentivo à organização política da própria sociedade, que se aprofundava e se ampliava através da criação de novos grupos, quer de esquerda, quer de direita. E os setores político-sociais conservadores (a direita), receosos de acontecerem avanços de caráter socialista, trataram de organizar-se, procurando garantir, em 1962, nas eleições para Governadores de Estado, uma vitória dos seus candidatos. Em São Paulo, elegeu-se Adhemar de Barros, que

representou a conquista de novos espaços para a direita, sendo um dos articuladores da investida contra o programa do Governo Federal.

Na interpretação de Muniz Bandeira, face à retomada pelo Presidente João Goulart dos poderes que lhe foram retirados pelo parlamentarismo, com a organização de um gabinete provisório de caráter mais presidencialista e o lançamento à campanha do plebiscito,

alguns empresários mais representativos da burguesia comercial e de grupos estrangeiros continuaram a se articular contra o Governo, fomentando movimentos cujo propósito, a pretexto de combater o suposto perigo comunista, era 'estabelecer uma ditadura de direita' (...) Esses empresários articularam o radicalismo de direita e patrocinaram a criação e o funcionamento de entidades como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), em estreito contato com a CIA, que lhes forneceu orientação, experiência e mesmo recursos financeiros, abundantemente, no esforço de corrupção e de intrigas, para influir nas eleições, impor diretrizes ao Congresso, carcomer os alicerces do Governo e derrocar o regime democrático. (BANDEIRA, 1978, p.p. 64-65) [Assim, acrescenta o autor, mais adiante:] os agentes da CIA teceram, sem dúvida, toda a rede de conspiração contra o Governo Goulart, com a colaboração não só de militares brasileiros, mas, também, de latifundiários, comerciantes e industriais, amatilhando os radicais da direita para atos de terror e sabotagem, lutas de guerrilha e anti-guerrilha. (BANDEIRA: 1978, p. 126)

Finalmente, em 1964, diante de um clima interno que se agravava, viria a ocorrer, na noite de 31 de março, uma sublevação interna do Exército, comandada a partir de Minas Gerais pelo General Mourão Filho. Incapaz de sufocar esta sublevação, o Presidente João Goulart capitula, deixando vaga a Presidência da República, a qual seria assumida, no dia 1º de abril, por uma Junta Militar.

Como bem resume IANNI, o golpe que derrubou o Governo de João Goulart, em 1º de abril de 1964, inspirou-se:

na interpretação de que o País estava sendo campo de uma verdadeira guerra revolucionária, [cujo fim era] instaurar a República Sindicalista. [Dessa perspectiva,] as relações do Presidente Goulart com o sistema sindical e os grupos políticos nacionalistas e de esquerda eram encaradas como manifestações claras de um programa subversivo. (1971, p. 142).

Quase em meados da década de 1960 voltava o Brasil a ver um novo período de ditadura militar, que seria longo e difícil, no clima de arbítrio criado

por atos institucionais que se sucederiam com crescente virulência até 1968. No plano econômico, a meta era a implantação definitiva de um modelo internacionalista de desenvolvimento associado que, segundo IANNI, *implicava na combinação e reagrupamento de empresas brasileiras e estrangeiras, com a formação de uma nova concepção de interdependência econômica, política, cultural e militar, na América Latina e com os Estados Unidos. (1971, p. 11).*

A partir de 1968, devido a pressões de diversos setores da sociedade brasileira (da intelectualidade até o empresariado e setores da classe média) descontentes, inicia-se uma longa e penosa trajetória rumo à redemocratização do Brasil, trajetória esta que viria a culminar com a anistia aos presos políticos e exilados no fim desta década. A referida trajetória aponta para um crescente endividamento externo do País durante os anos de 1970, e para uma tentativa de recuperação econômica por parte do governo militar após a crise do petróleo em 1973. No decorrer da década de 1970, especialmente na segunda metade desta observaremos um aumento enorme das taxas de inflação, bem como um elevado êxodo rural, resultado da política de expansão industrial com capital nacional associado ao capital estrangeiro, resultante do processo de expansão da economia no modelo de capitalismo dependente já mencionado (SUZIGAN, 1988). Deste modo, destaca-se ao fim deste período no cenário político e social a abertura democrática, que pode ser exemplificada com a já mencionada anistia, concedida em 1979, e que foi uma forma de evitar que o regime militar soçobrasse diante de tamanhas pressões da sociedade civil e dos grupos políticos que se (re)organizavam com o objetivo de por fim à ditadura e restaurar o regime democrático, o que viria a se dar somente em 1988, época bem posterior à delimitação temporal desta tese.

Na seção subsequente veremos um panorama referente ao período dos anos de 1960-1970, tomando como base o modo como a política educacional se configura nesta época.

3.1.2

A Política e a Legislação Educacional no Brasil dos anos de 1960-1970

Para a composição desta seção do trabalho, apoiei-me largamente nos registros documentais existentes nos periódicos governamentais denominados *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* e *Documenta*, os quais, de modo rico e aprofundado registram detalhes importantes a respeito da política educacional dos anos de 1960-1970. Ao longo deste período, pode-se observar que uma leitura que se prenda à perspectiva legalista indica que este seria um período no qual pouca coisa ocorre no âmbito da educação. Seguindo esta visão, afirma-se que nestas duas décadas, à exceção da promulgação da LDB 4.024/61 e da Lei da Reforma Universitária (Lei 5.540/68), o debate educacional e os movimentos característicos da política educacional teriam conhecido um período que beirava a estagnação (ROMANELLI, 1993). De forma diferente dessa perspectiva historiográfica, resultante de uma visão de história que se apóia quase que exclusivamente na exegese jurídica como forma de compreensão das relações entre educação e sociedade, é possível entender o período supracitado como um período em que ocorrem diversas lutas e tensões em torno de questões prioritárias na educação brasileira, tais como as lutas em defesa da expansão do ensino público, e profundos debates sobre a identidade do ensino no Brasil (NUNES, 1979).

Os anos entre 1950-1960 foram momentos da política educacional brasileira caracterizados sobretudo pelas tensões, tensões estas deflagradas entre grupos que almejavam a hegemonia, notadamente no que diz respeito à formulação e condução destas políticas. Tal como vimos anteriormente, a perspectiva econômica de substituição de importações, iniciada em 1930, acelera-se e diversifica-se entre 1945 e o início da década de 1960. Isto provoca um tipo de influência que já estava de certa forma colocado no âmbito da política e da legislação educacional brasileiras, pois a Constituição de 1946 havia indicado a necessidade de novas leis educacionais que substituíssem as anteriores, consideradas ultrapassadas para o novo momento econômico e político que o país vivia (tal como relatado no item anterior).

O final da Segunda Guerra Mundial também imprime ao país novas necessidades, principalmente no tocante às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, necessidades estas que a educação não podia ignorar, especialmente no que diz respeito à formação de mão-de-obra qualificada com vistas a atender ao modelo de desenvolvimento adotado pelo Estado Brasileiro. Sobreveio então, nos anos de 1950 e início dos anos de 1960 um período no qual havia intensa mobilização da intelectualidade e dos políticos acerca dos caminhos futuros a serem percorridos no contexto educacional do País. Ainda sobre esta época, especialmente no que diz respeito à educação é correto afirmar que entre 1950 e 1960, o país conheceu as maiores taxas de expansão da alfabetização. Isto se deve ao fato de que, a partir de 1947, foram instaladas classes de ensino supletivo na maior parte dos municípios. De certa forma, tal ensino incentivou a matrícula em cursos profissionais ou pré-profissionais de nível primário. As classes de supletivo e as de ensino complementar (pré-profissional e profissional) em conjunto foram freqüentadas por mais de 400 mil alunos cada ano, por treze anos consecutivos.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E DA ESCOLARIZAÇÃO; POPULAÇÃO DE 5 A 19 ANOS, 1950/1970

Ano	População de 5 a 19 anos	Matrícula no ensino primário	Matrícula no ensino médio	Total de matrícula	Taxa de escolarização	Cresc. Populacional*
1950	18.826.409	4.366.792	477.434	4.924.226	26,15	148,20
1960	25.877.611	7.458.002	1.177.427	8.635.429	33,37	203,71
1970	35.170.643	13.906.484	4.989.776	18.896.260	53,72	276,86

Fontes: IBGE, *Séries Estatísticas Retrospectivas*, 1970; IBGE, *Estatísticas da Educação Nacional, 1960-1971*; INEP/MEC, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 101.

Deste modo, deve ser salientado que as mudanças foram sensíveis nestas décadas: a população total quase atingiu a casa dos 100 milhões, a população urbana cresceu e o índice de alfabetização acompanhou a modificação do perfil populacional. Este é um dado que fornece uma noção relativamente aprofundada do diagnóstico da situação educacional no País quanto a um de seus aspectos quantitativos mais relevantes, qual seja a taxa de analfabetismo. Outro aspecto que merece menção diz respeito à criação, nos anos de 1950, de escolas experimentais no Brasil. Em estudo anterior (SANTOS & LIMA, 2006), foi possível identificar este período relativo aos anos de 1950-1960 como um período

em que ocorrem diversas ações de intervenção nos sistemas de ensino do País¹² e na formação e aperfeiçoamento do magistério por conta de ações nas esferas públicas e privadas.

Um dos exemplos de intervenção desta natureza que foi mais intensamente investigado foi a CADES. Esta campanha foi desenvolvida pela Diretoria de Ensino Secundário (DESE) do MEC, sob o comando de Armando Hildebrand¹³, e tinha alguns objetivos que podem ser considerados inovadores a esta época, tais como: modernizar os currículos e programas de ensino dos ginásios, aparelhar e atualizar a infra-estrutura dos ginásios até então existentes e modificar os padrões formativos dos professores secundários (PINTO, 2008). Dentro do espectro destas estratégias, merece especial destaque a publicação da *Revista Escola Secundária*. Tal revista circulou nacionalmente entre 1957 e 1963, e possuía em sua linha editorial as seguintes características: a) era um periódico voltado para difundir as realizações da CADES, especialmente no que concerne a experimentos pedagógicos bem sucedidos no que tange à formação de professores; b) dentro desta abordagem, destacavam-se noções práticas referentes aos temas das disciplinas que compunham o Ensino Secundário, vindo a se apresentar como um manual de ensino destinado a este nível de ensino; c) nesta revista merecem destaque os artigos (em sua grande maioria escrito por professores secundários) sobre História, Didática da Matemática e Língua Portuguesa (XAVIER & FERNANDES, 2006; PIETROPAOLO & OLIVEIRA, 2007). Neste sentido, é importante salientar que o referido periódico acabava por ser mais um elemento de formação e conformação de uma identidade nacional dos professores secundários. Este seria um objetivo perseguido pelo MEC desde o início dos anos de 1950 e que encontraria na *Revista Escola Secundária* mais um meio de suporte para tal empreitada (FRANGELLA, 2003).

¹² Neste sentido, destacam-se as seguintes campanhas: a) Campanha de Desenvolvimento do Ensino Secundário (CADES) em 1953; b) Campanha de Inquéritos e Levantamentos Educacionais (CILEME); c) Campanha de Desenvolvimento do Livro Didático e Materiais de Ensino (CALDEME); d) Campanha de criação de ginásios experimentais; e) Campanha de Criação de Escolas Experimentais. A maioria destas campanhas foram desenvolvidas e geridas pelo MEC/INEP ao longo do período que vai de 1950 a 1960 (MENDONÇA et alli, 2005).

¹³ Este é um personagem que toma uma importância cada vez maior para este estudo à medida que nos aprofundamos no conhecimento de sua trajetória. Conforme poderemos ver adiante, Hildebrand é ao mesmo tempo o chefe da DES e fundador da entidade mantenedora do CEN a Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE).

A CADES foi uma campanha que teve longa duração, sendo desativada somente na década de 1960. A importância desta campanha para o presente estudo está no fato de que muitos recursos públicos foram destinados para a iniciativa privada como uma forma de subsidiar este desenvolvimento do ramo do ensino secundário, especialmente no que se refere à recuperação de escolas privadas que atendiam a este segmento. Merece destaque, igualmente, o caráter de inovação qualitativa promovido pela CADES, pois nela estava prevista, entre outras coisas (ver texto completo do decreto que cria a CADES em anexo), a realização de cursos periódicos de capacitação e aperfeiçoamento de professores e gestores de ensino, o que chegou a ser realizado com o apoio do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) mediante o (MENDONÇA & XAVIER, 2008).

Paralelamente a isto, em 1954 (conforme veremos adiante), é criada a FUBRAE (inicialmente denominada Fundação Brasileira do Ensino Secundário) por Armando Hildebrand, e que tem uma importância substancial para o CEN por ser a mantenedora desta instituição de ensino.

Retomando então a análise do período no que tange às iniciativas de desenvolvimento do ensino empreendidas pelo MEC/INEP, deve ser destacado que entre as razões para a efervescência deste momento da política educacional brasileira, destaca-se uma que já foi elencada anteriormente, qual seja, o momento de transição pelo qual passava a economia e a sociedade brasileiras, e que possibilitou a existência de um “solo fértil” para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas experimentais. Outra razão bastante significativa para que possamos entender o desenvolvimento de tais iniciativas experimentais foi, sem nenhuma sombra de dúvida a presença de Anísio Teixeira à frente do INEP, órgão de enorme influência na educação deste período. A equipe de educadores e cientistas sociais que compunha o INEP nesta época era favorável ao experimentalismo pedagógico, especialmente em sua vertente ligada à perspectiva filosófica e educacional de John Dewey, o que possibilitava o desenvolvimento de ações pedagógicas direcionadas neste sentido e aplicadas a escolas e sistemas de ensino desta época.

Tornou-se necessário realizar esta digressão para que fosse possível compreender que o momento dos anos de 1950-1960 foi um momento no qual a

educação nacional passava por modificações de caráter qualitativo e quantitativo, todas elas de grande monta, porém antes que nos percamos na discussão retrospectiva referente ao período supracitado, o qual é particularmente convidativo para que sejamos atraídos em direção ao estudo de seus múltiplos eventos e fenômenos, retorno à discussão dos elementos referentes à LDB 4.024 que tem vigência a partir do ano de 1961.

Este é um período em que a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61) acaba por possibilitar em meio às suas brechas legais, maiores concessões quanto à iniciativa privada, significando até mesmo em alguns casos, transferências de recursos substantivos para tal modalidade de ensino. Igualmente merece destaque a criação por esta LDB do Conselho Federal de Educação (CFE), órgão deliberativo do MEC, do qual se origina o atual Conselho Nacional de Educação. No que concerne aos principais dispositivos desta lei, estes incidiam sobre os seguintes pontos:

- Tanto o setor público quanto o setor privado têm a prerrogativa de ministrar o ensino em todos os níveis.
 - O Estado pode subvencionar (financeiramente, inclusive) a iniciativa particular no que tange ao oferecimento de serviços educacionais.
 - A estrutura do ensino manteve a mesma organização anterior, ou seja, era composta dos seguintes níveis:
 - I. *Ensino pré-primário*, composto de escolas maternas e jardins de infância.
 - II. *Ensino primário* de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas.
 - III. *Ensino médio*, subdividido em dois ciclos: o ginásial, de quatro anos, e o colegial, de três anos, abrangendo o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial) e o ensino normal.
 - IV. *Ensino superior*.
- Flexibilidade de organização curricular, o que não pressupõe um currículo único, vigente em todo o território nacional.

Deste modo, permanece na educação pública a divisão (que segue até os dias atuais) em sistemas de ensino municipais, estaduais e federal. Assim, de

modo sintético a estrutura do ensino, no que se refere a seus níveis consta no quadro que segue abaixo:

Quadro 1

ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO SEGUNDO A LDB 4.024/61

Nível	Duração	Faixa Etária
Pré-escola	3 anos	de 4 a 6 anos
Escola primária	4 anos	de 7 a 10 anos
Ginásio	4 anos	de 11 a 14 anos
Colégio	3 anos	de 15 a 17 anos
Ensino superior	Variável	Após 18 anos

Esta estrutura irá permanecer durante toda a década de 1960, e somente virá a ser alterada em 1971, com a promulgação da Lei 5.692/71, que não é objeto de estudo da presente tese.

Durante este período, que vai de 1961 a 1970, ocorre igualmente a promulgação em 1968, da Lei de Reforma Universitária (Lei 5.540/68). Tal lei institui, entre outras coisas: a) O fim das cátedras e criação dos departamentos universitários; b) A instauração do regime de créditos, ao invés do regime discente dos anos de curso. O cenário em que esta Lei é promulgada corresponde a um momento de intensa atividade intelectual, assim como a profundas contestações ao sistema universitário realizadas pelos movimentos estudantis (FÁVERO, 1989). Ao longo dos anos de 1969 e 1970 acirram-se os debates referentes aos rumos do ensino fundamental e médio no Brasil. E é com esta tônica que o regime militar irá aprofundar uma característica da administração educacional ao longo de todo o período referente aos anos de 1970: a implementação de métodos, técnicas e práticas (no nível escolar e dos sistemas de ensino) cuja ênfase incide sobre os aspectos técnico-operacionais da educação. Inicia-se então a época que foi denominada tecnicista, no que se refere às tendências políticas e pedagógicas da educação nacional (SAVIANI, 1988), tendências estas que serão aprofundadas o longo de toda a década de 1970, em especial após a homologação da Lei 5.692/71, a qual se situa em período histórico posterior ao examinado nesta pesquisa.

3.2

A situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1960-1970

Ao levar em consideração a perspectiva historiográfica adotada, reconhecemos a necessidade de não nos prendermos pura e simplesmente a um elemento pontual, ou a um objeto construído a partir de um olhar que se volta sobre si próprio. Deste modo, com vistas a compreender de que maneira o CEN interage com órgãos públicos em nível municipal, estadual e federal, e outras instituições escolares públicas e privadas, torna-se necessário destacar alguns dados referentes à situação do ensino secundário no Brasil durante o período analisado. Além disto, acredito que este breve panorama amplia as condições de entendimento, não só acerca do funcionamento do CEN e de suas relações com os referidos órgãos e instituições escolares, mas também das relações entre ao público e o privado na educação fluminense dos anos de 1954-1970.

3.2.1

O ensino médio nos anos de 1960-1970: o MEC e as estratégias de planificação deste nível do ensino

Neste item serão examinadas algumas das estratégias de planificação da educação nacional, registradas em documento oficial do MEC que procura retratar as principais realizações deste órgão ministerial entre 1937 e 1967. Devo destacar, no entanto, que o documento que será analisado a seguir, produzido no contexto da ditadura militar dá a entender que a política educacional pós-1964 constitui-se em uma espécie de “marco zero” na educação brasileira.. Deste modo, vamos então perceber uma valorização exarcebada do Plano Decenal de Educação no âmbito do discurso oficial que será apresentado adiante. Igualmente devemos atentar para o fato de que nenhuma das ações do MEC/INEP supracitadas consta deste documento, o que indica um apagamento intencional da memória referente a iniciativas com uma diretriz político-ideológica diferente da que seguiu o regime militar naquilo que tange à educação.

Início então o exame das estratégias de planificação da educação empreendidas pelo MEC (registradas no documento oficial datado de 1967) extraíndo a seguinte citação:

Em 27-12-1961 foi, finalmente, promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que passou a vigir a partir de 1962. Com a constituição do Conselho Federal de Educação, de acordo com os preceitos dessa lei, iniciou-se o imenso esforço de planejamento nacional da educação, através do qual se disciplina a aplicação dos recursos [...] (BRASIL-a, 1967; p. 08)

Esta citação leva a crer que o MEC adota então como marco inicial das estratégias de planificação educacional a criação do Conselho Federal de Educação no ano de 1962. As campanhas desenvolvidas pelo INEP nos anos de 1950, são reduzidas a um mero “interesse do Ministério” pela educação rural, pela alfabetização de adultos, pelo ensino primário, pela formação de professores e pelo pessoal de nível superior, interesse este que não teve maior impacto na planificação da educação brasileira. Torna-se necessário destacar igualmente que o Conselho Federal de Educação (CFE) passa a ser entendido como órgão responsável pelo acompanhamento dos programas, pelo seu desenvolvimento e pela gestão dos recursos provenientes do MEC para tais programas. Neste documento, outra referência que é apontada como marco do período é o ano de 1966, por ser o ano de início do Plano Decenal de Educação (1966-1976). Antes de ir em direção ao que é dito sobre esta época, deve ser registrado que entre o marco anterior (1962) e o marco de 1966, ocorrem sucessivas mudanças ministeriais no âmbito do MEC, de modo que este órgão é presidido por nove ministros¹⁴, o que indica um período de intensa turbulência no que se refere à política educacional brasileira, a despeito do interesse do MEC na constituição de uma planificação estratégica de longo prazo¹⁵. Sobre tal planificação, o documento supracitado indica que:

O Ministério do Planejamento e da Coordenação Econômica procedeu a diversos levantamentos e análises relativas ao desenvolvimento sócio-econômico e educacional e, conjugando seus estudos com o Ministério da Educação e Cultura, formulou as diretrizes para o Plano Decenal de Educação, de 1966-1976. Há, agora, mais nítida consciência da responsabilidade do

¹⁴ Os ministros do período que vai de 1962 a 1966 são: Antonio Ferreira de Britto (08/09/1961 a 11/07/1962); Roberto Lyra (12/07/1962 a 14/09/1962); Darcy Ribeiro (18/09/1962 a 23/01/1963); Teotônio Maurício Monteiro de Barros Filho (23/01/1963 a 18/06/1963); Paulo de Tarso Santos (18/06/1963 a 21/10/1963); Julio Furquim Sambaquy (21/10/1963 a 06/04/1964); Luiz Antonio da Gama e Silva (06/04/1964 a 15/04/1964); Flavio Suplicy de Lacerda (15/04/1964 a 08/03/1965); Raymundo Moniz Aragão (22/04/1965 a 10/01/1966)

¹⁵ Cabe ressaltar que, neste meio tempo ocorre em 1964 o Golpe Militar que altera substancialmente a política educativa, a qual se encontra em boa parte expressa no documento de 1967 ora analisado.

Ministério da Educação e Cultura na expansão quantitativa e no aperfeiçoamento do ensino e na difusão da cultura, realizando, afinal, o postulado democrático de igualdade de oportunidades (BRASIL-a, 1967; p. 14).

Vemos assim que o autor deste documento indica grande expectativa em relação ao Plano Decenal, de forma que esta seria à época uma das iniciativas de maior porte (se não a maior) do MEC em relação à planificação educacional e nível nacional. Merece ser mencionada a ênfase dada à questão financeira deste empreendimento de planificação, na medida em que tal plano teria sido elaborado em conjunto com o Ministério do Planejamento, precedido de um esforço de levantamento sócio-econômico que dá a entender o quanto o governo militar estaria se esforçando para controlar fatores referentes à economia, em áreas que não a economia (como a área de educação).

Em relação ao Ensino Secundário, o documento referente às atividades do MEC indica que, nesse âmbito, durante a gestão de Raymundo Moniz Aragão à frente do Ministério, teriam sido desenvolvidas atividades que o Ministro indica serem de expansão. Na citação que se segue vemos exemplos de tais atividades:

No campo do Ensino Médio, foram desenvolvidas atividades de expansão, tanto no ensino secundário como no ensino profissional, empregando-se para tal fim, recursos do Plano Nacional de Educação, no montante de 7.435.680.000,00 (BRASIL-a, 1967; p. 45).

Ao longo da exposição das realizações do Plano até 1967, são destacados elementos referentes a cada uma das áreas do Ensino Secundário, com ênfase ao direcionamento de recursos para o ensino profissional e para a formação de professores. No tocante ao ensino profissional, deve ser mencionada a proposta de criação de:

[...]um programa de incentivo para a criação de um tipo de ginásio incluindo orientação para o trabalho, em atividades de produção industrial, agrícola e comercial. Para tanto foram criados Centros de Treinamento para os Ginásios Orientados para o Trabalho. Cuidou-se, ainda, do equipamento de tais ginásios com a instalação de 189 oficinas, em todo o País, e de 60 ginásio no Estado de São Paulo (BRASIL-a, 1967; p. 47).

Ao observarmos esta citação, é interessante salientar que ao mesmo tempo em que teria havido uma expansão quantitativa do número destas instituições, haveria igualmente um investimento que se poderia denominar qualitativo no que se refere à criação dos Ginásios Orientados para o Trabalho e centros de treinamento para os professores que viriam a atuar nestes ginásios. Claro está que a ênfase dada ao ensino profissional já anunciava a tentativa de subordinar todo este ramo do ensino à formação para o mercado de trabalho, tal como ocorreria dois anos depois com a Lei 5692/71, a qual por sua vez não conseguiu atender na prática a esta demanda de reestruturação da educação em nível nacional (ROMANELLI, 1993).

No que tange à formação de professores, o referido documento relata algumas iniciativas que seguem um padrão similar ao observado a partir do exame das estratégias referentes ao ensino. Uma citação que exemplifica isto é a seguinte:

O Programa referente ao treinamento de professores teve em vista dois aspectos: qualificação inicial de grande parcela do professorado que está em exercício a título precário e aperfeiçoamento de professores já qualificados, abrangendo em conjunto 14.597 professores [...] (BRASIL-a, 1967; p. 47).

Nesta pequena citação podemos perceber o tom apologético em relação às realizações empreendidas durante os anos iniciais do Plano Decenal. Este tom permanece subjacente à argumentação de Aragão, na medida em que são destacadas as realizações, utilizando inclusive números para reforçar a precisão do argumento, porém não é indicado o percentual que representaria este número ou mesmo a grande parcela do professorado carente de qualificação. Ainda a respeito da formação de professores, outro aspecto que merece menção é o que diz respeito aos Centros de Ciências Experimentais. Neste sentido, é importante salientar que são mencionados esforços de treinamento profissional vinculados a estes centros, conforme pode ser visto a seguir:

Funcionaram em 1966, seis Centros de Treinamento de Ciências Experimentais, nas seis maiores capitais do País (Belo Horizonte, Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro) abrangendo não só os respectivos estados como os demais, vinculados todos os Centros a Universidades e Secretarias de Educação, os quais se incumbiriam do treinamento e aperfeiçoamento de professores de Ciências do Ginásio, e Física, Química, Biologia e da publicação e

fabricação de material científico [...] Através de 12 Secretarias de Educação de 12 Estados foram realizados cursos de preparação para os exames de madureza totalizando 14.544 inscrições (BRASIL-a, 1967; p. 48-49)

Estes Centros de Ciências Experimentais, ao que tudo indica aproveitavam boa parte da estrutura de Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE's) constituída nos anos de 1950 pelo INEP, porém utilizada de outra maneira, ao invés de darem continuidade ao empreendimento do INEP nos anos de 1950-1960¹⁶, o qual proveria os professores de condições de desenvolver seu espírito científico e de fazer da escola espaço privilegiado de observação, entendimento e atuação sobre os problemas educacionais brasileiros (MENDONÇA, 2005; SANTOS & LEITE FILHO, 2005). Os Centros Experimentais teriam assumido uma função mais restrita do que os CRPE's ao enfatizar o treinamento de professores ligados às ciências e a produção de material didático (e científico) exclusivamente para estas disciplinas, além de ministrar cursos preparatórios para os exames de madureza, responsáveis a esta época pela identificação dos professores que estariam aptos a trabalhar com crianças.

Dentre as estratégias de planificação de maior alcance e que abrangeriam todos os ramos do ensino médio estaria um grande levantamento do professorado brasileiro que atua neste segmento, o que pode ser observado na seguinte citação:

Merece ainda ser considerado o trabalho que está sendo realizado em convênio com o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, com o objetivo de proceder ao levantamento do professorado em exercício nos estabelecimentos de ensino médio do País. Este censo do magistério de ensino médio irá suprir a presente carência de estatísticas suficientemente discriminadas sobre o corpo docente, que constitui uma das principais dificuldades ao planejamento do ensino de grau médio em seus vários ramos. Serão investigadas as principais características individuais dos professores em exercício, sejam de ordem censitária, sejam de natureza profissional (qualificação, disciplinas lecionadas, número de turmas e horas de trabalho, ocupação suplementar e etc.). Os resultados permitirão o estudo interpretativo da situação do magistério de nível médio, das necessidades futuras de professores e das diretrizes a seguir para assegurar seu suprimento e a continuidade do seu desenvolvimento do ensino médio (BRASIL-a, 1967; p. 49)

¹⁶ A este respeito, torna-se necessário recordar a Campanha de Criação das Escolas Experimentais, desenvolvida como parte integrante da Campanha de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento do Ensino Secundário (CADES) datada de 1953 (NUNES, 1979).

Deste modo, é possível inferir que o esforço de planificação relativo à formação de professores, nesta etapa do desenvolvimento do Plano Decenal de Educação se concentrava quase que exclusivamente na tarefa de formação de professores de ciências experimentais e de levantamento da situação do magistério. Além disto, merece destaque especial o fato de que, da mesma maneira que nas outras partes referentes aos ramos do ensino secundário este documento possui um tom que oscila entre a apologia das realizações e a ênfase nas proposições futuras do governo, o que deixa entrever a idéia de que toda a educação nacional se encontrava amplamente controlada do ponto de vista das realizações, as quais permitiriam antever até mesmo quais seriam as condições futuras também controladas pelo Plano Decenal de Educação.

3.2.2

A situação do ensino médio brasileiro nos anos de 1960-1970: alguns dados quantitativos e inferências sobre a planificação educacional empreendida pelo MEC

Neste item serão apresentados alguns dados referentes ao ensino médio brasileiro no que tange à situação deste nível de ensino por município. Dentre tais dados, foram selecionados aqueles relativos ao ensino secundário fluminense, os quais são analisados tendo em vista um quadro amplo referente a todos os estados brasileiros. Este recurso objetivou tornar possível efetuar comparações nas esferas locais e nacionais, o que se enquadra no olhar metodológico escolhido, o qual propõe que não é possível uma historiografia que não utilize comparações (BRAUDEL, 1998).

Documento oficial do MEC relativo à situação do Ensino Médio afirma que em 1961, o Brasil possuía 7.287 unidades escolares (no ensino médio), com um corpo docente que perfazia um total de 102.370 professores, os quais lecionavam para um contingente de alunos cuja matrícula inicial chegava a 1.308.044 alunos. No que se refere à capital do Estado do Rio de Janeiro, que a esta época ainda era a cidade de Niterói, os números referentes a esta capital são os seguintes: 91 unidades escolares, 1.359 docentes, 17.239 alunos. Quanto ao ano de 1965, os números nacionais dão conta de 6.196 unidades escolares, 132.281 docentes e 2.154.030 alunos. No tocante à então capital do Estado do Rio de Janeiro, os

números são os seguintes: 101 unidades escolares, 1.675 docentes e 24.070 alunos. Em relação ao ano de 1968, os números referentes a todo o país indicam a existência de 7.986 unidades escolares, 173.541 docentes e 3.725.091 alunos. Já Niterói, a capital fluminense, demonstrava os seguintes números: 48 estabelecimentos escolares informantes, 2.162 docentes e 31.155 alunos.

Em primeiro lugar deve ser destacado que a partir destes dados é possível inferir que este período se caracterizou por uma expansão quantitativa das redes de ensino médio, sobretudo no que se refere ao número de matrículas dos alunos, bem como ao quantitativo de professores. A cidade de Niterói segue a mesma tendência de expansão quantitativa o que pode ser interpretado como uma integração desta capital na política do MEC no que tange ao ensino médio. O que ocorre, porém, é que se indiscutivelmente teria ocorrido neste período uma expansão no quantitativo de escolas, matrículas e docentes, tal expansão não teria sido acompanhada de melhorias tão significativas no que se refere à qualidade do ensino, muito embora mudanças significativas quanto aos currículos e à administração das escolas de ensino médio estivessem em curso nesta época.

No que se refere ainda à expansão quantitativa do ensino no período compreendido entre 1960-1962, Jayme Abreu comenta este tema e realiza algumas análises a respeito. Vejamos então o que esse autor afirma sobre isto:

Se tomarmos como ponto de referência comparativo o incremento, em números relativos, dos vários níveis de ensino no Brasil, no recente período cronológico de 1951 a 1960, concluiremos ter sido o ensino médio o que, proporcionalmente, mais cresceu (algo mais de 100% contra pouco menos disso no ensino superior e 75% no ensino primário). Em números absolutos cresceu de 581.600 em 1951 para 1.177.500 em 1960, em seus quantitativos de matrícula. Se esse crescimento é significativo do ponto de vista da expressão percentual do aumento registrado e se é bem maior do que o aumento da população escolar correspondente, que cresceu apenas 30% neste período, perde todavia muito de sua significação se cotejado com a população escolarizável nesse nível, no país, e com a estrutura ocupacional da nação de atividades classificadas como secundárias e terciárias a que deve servir (ABREU, 1962; p. 24).

Observando a citação acima, podemos ver que Jayme Abreu já relativizava esta expansão contrapondo aos números absolutos de expansão das matrículas

uma necessidade de escolarização média a qual o Brasil ainda estaria muito aquém de atender, pois:

Com efeito está o Brasil entre os países latino-americanos de menor percentagem de escolarização, em nível médio, da população de 12 a 18 anos atingindo, atualmente, onze por cento dessa população. Dividindo-se a matrícula na escola média latino-americana em três grupos como fez trabalho recente da UNESCO [...] Esse mesmo estudo sugere como meta educacional no campo da escola média, a ser atingida por esse grupo de países de menor percentual de matrícula alcançarem o índice de 30% até 1970, o que, no caso brasileiro implicará praticamente uma triplicação de seus efetivos atuais de matrícula (ABREU, 1962; p. 24-25).

Ao levar em consideração esta análise realizada por Jayme Abreu podemos concluir que a expansão quantitativa ocorrida nos primeiros anos de 1960 necessitaria ser ainda maior caso se desejasse que o Brasil atingisse nesta época os parâmetros definidos pela UNESCO como metas educacionais para a América Latina no que se refere ao nível médio do ensino.

O autor destaca ainda alguns elementos impeditivos de melhor expansão quantitativa e de uma correlata melhoria qualitativa do ensino médio. São estes:

1. Filosofia educacional oscilando entre o regressivismo e o conservadorismo cultural, adstrita a um humanismo beletrista clássico, excedente do humanismo moderno.
2. Objetivos, legalmente estabelecidos, de ser agência preparadora apenas de individualidades condutoras.
3. Fixação em torno de critério de rigidez uniforme, formal, de currículos e programas.
4. Dominação pelo espírito de enciclopedismo e exatidão de estudo e exatidão de estudo e programas em seus cursos, expressão de tentativas frustradas de compromisso entre velhos e novos padrões culturais.
5. Apreço exclusivo aos talentos verbais.
6. Preocupação obsessivas com o ritual uniforme de exames, limitados e aleatórios quanto ao que apuram, obsoletos quanto às técnicas, representando processos superimpostos ao professor.

7. Organização à base de prescrições legais e não da capacidade e competência profissional dos peritos que por ela respondem. Algo assim como uma medicina que fora estruturada por leis e não por consenso científico.
8. Alienação da escola em relação à comunidade, produto do formalismo do ensino e da centralização de poder sobre ela.
9. Interesses empresariais privados prevalecendo com frequência sobre os interesses do ensino, constituindo obstáculo, pela seleção econômica, a critérios mais amplos e democráticos de recrutamento de alunos, onde o fator mérito fosse o elemento primacial.
10. Deficiências operacionais, a partir das bases físicas de trabalho, estendendo-se ao professorado e direção das escolas, com precariedade muito acentuada nos moldes e condições do ensino de ciência.
11. Intelectualismo amoralista de propósitos, por isso que, salvo talvez casos especiais de internatos, não há nem tempo necessário, se propósitos houvera, à exercer influência sobre a formação do caráter e de integração na cidadania de seus alunos (ABREU, 1962; p. 30-31).

A análise de tais elementos destacados por ABREU permite inferir que apesar do inegável aumento de matrículas escolares no ensino médio, o Brasil ainda necessitava implementar grande número de ações que pudessem vir a transformar quantitativa e qualitativamente este nível de ensino. Dentre os elementos que tal autor destaca, dois em especial merecem ser ressaltados, quais sejam os que dizem respeito aos “interesses empresariais privados” e às “deficiências operacionais” do ensino médio nacional.

No que se refere ao primeiro destes elementos, não resta dúvida que o autor atribui aos empresários do ensino parcela considerável da responsabilidade pelos problemas educacionais enfrentados no nível médio do ensino brasileiro. Cabe, no entanto, sem aderir de imediato a esta posição claramente anti-privatista do autor entender em que medida este dado contribui para o estudo ora encetado, e neste sentido é correto afirmar que a educação de caráter privado experimentava um desenvolvimento a esta época o que se constitui em importante pista para a investigação que se pretende fazer a respeito da relação entre o MEC e o desenvolvimento do ensino privado secundário fluminense tomando como objeto central o CEN (SANTOS, 2005).

Em relação ao segundo dos elementos extraídos da análise do autor, as deficiências operacionais assinaladas poderiam indicar que durante o período por ele analisado a expansão qualitativa não teria sido acompanhada de uma melhoria qualitativa proporcional a tal expansão o que contribuiria para uma degradação da situação do ensino médio nos anos anteriores à década de 1970 (NUNES, 1989).

É neste cenário de expansão quantitativa rápida aliada à confusa diferenciação qualitativa das escolas (NUNES, 1989) que se situa o período (1960-1970) da história de uma instituição experimental privada que exemplifica alguns dos elementos referentes à relação entre o MEC e o desenvolvimento do ensino secundário fluminense no âmbito da iniciativa privada.

3.3

O campo pedagógico e a política educacional brasileira dos anos de 1960-1970

A partir dos dados que foram trazidos nas seções anteriores deste capítulo, torna-se possível esboçar um mapeamento do campo pedagógico do período do estudo, tomando como referência central o modo como as relações de poder entre seus agentes e instituições se dava. De antemão advirto, porém, que se trata de um breve exame deste aspecto da realidade educacional, o qual procurou minimamente situar os fulcros de poder e as relações entre instituições e atores presentes no campo educacional desta época.

Nos anos de 1960 (e início da década de 1970), em relação às instituições ligadas à política e à educação, temos um quadro no qual o INEP, a partir de 1963 começa a perder força política e organização administrativa, em um processo que culminará com a saída de Anísio Teixeira e sua equipe após o golpe militar de 1964 (MENDONÇA, 2005). Enquanto o INEP, que nos anos de 1950 teria sido um órgão cujo poder em alguns momentos rivalizava-se com o do MEC¹⁷ perde progressivamente seu alcance de atuação e sua força política, o CFE cresce progressivamente de importância no âmbito da educação brasileira, especialmente

¹⁷ Esta é uma expressão que se refere à autonomia político administrativa e financeira desfrutada por este órgão cuja estrutura administrativa situa-se em patamar hierárquico inferior ao MEC (à época, Ministério da Educação e Cultura), mas que na prática desenvolvia campanhas e pesquisas, bem como convênios de cooperação internacional de maneira praticamente independente da sanção do MEC. Devido a isto, merecendo de forma muito apropriada a comparação deste órgão com um “ministério dentro de outro ministério” (MENDONÇA, 2005; SANTOS & LEITE FILHO, 2004)

após o golpe militar de 1964, chegando a constituir, no período que vai de 1964 até o fim dos anos de 1970 uma espécie de “poder moderador¹⁸” da educação brasileira, tal como destacado por Durmeval Trigueiro (TRIGUEIRO MENDES, 2000). Deve igualmente ser ressaltado que, desde 1961 as políticas do MEC começaram a sofrer um processo de centralização administrativa, simultâneo à expansão e fortalecimento dos vínculos entre o poder central (corporificado na esfera federal pelo MEC) e as secretarias estaduais e municipais de educação, de modo que, isto viria a afetar em muito o perfil dos secretários de educação de estados e municípios, aumentando as demandas de formação continuada para estes profissionais, sobretudo no que tange às competências administrativas referentes à gestão de sistemas de ensino (BAIA HORTA, 1981).

Desta maneira, é correto afirmar que se configura um campo educacional no qual, do ponto de vista das instituições, há um acúmulo de poder (especialmente no tocante ao poder político) por parte do CFE, do MEC e, uma perda de autonomia dos sistemas de ensino, sobretudo no tocante às políticas desenvolvidas pelas secretarias. Ao mesmo tempo, do ponto de vista dos agentes e atores institucionais, pode-se indicar que a mudança de perfil dos secretários de educação ocorrida nos anos de 1960-1970 apontou para uma valorização dos aspectos técnico-operacionais da educação, principalmente aqueles ligados à teoria do Capital Humano¹⁹ e à teoria de “Systems Analysis²⁰” (CALAZANS, s.d.). Assim, tudo leva a crer que nesta época, no que tange a estes sujeitos, componentes das equipes do MEC e secretários de educação, o conhecimento pedagógico (e administrativo) dominante teria sua ênfase colocada nos referidos aspectos de racionalidade técnica. Segundo TRIGUEIRO MENDES (2000) esta foi uma época, no âmbito da administração dos sistemas de ensino, marcada pela

¹⁸ O Poder Moderador consistia em um “quarto poder”, exercido pelos imperadores da época do Brasil-Império. Tal poder advinha da possibilidade de veto das decisões do parlamento por parte do Imperador, obrigando-o a modificar tais resoluções e submetê-las novamente ao arbítrio (moderação) do Imperador (REALE, 2007).

¹⁹ A teoria do Capital Humano tem como premissa principal a idéia de que a educação é um tipo de capital, o qual, por se apresentar somente nas pessoas, e após um longo investimento em escolaridade, e (supostamente) render lucros ao indivíduo após tal processo de escolarização, permite a quem se escolariza o acúmulo de uma estrutura de rendimentos comparável à noção corrente de capital, ou seja, uma estrutura concreta capaz de se reproduzir e gerar lucros para quem o possui (SANTOS, 2007).

²⁰ De acordo com CALAZANS (s.d.), segundo a teoria de “Systems Analysis”, a administração de empresas, escolas e sistemas de ensino encontraria afinidades com pressupostos dos sistemas informáticos, nos quais a ordem de entrada e saída de informações, assim como o controle “programático” de todos os processos administrativos (em modelos do tipo fluxograma e outros assemelhados) seriam as formas de assegurar que a administração foi bem sucedida.

“égide da tecnocracia” (que viria a se agravar particularmente nos anos de 1970 após a homologação da Lei 5.692/71), e da preferência seletiva por um raciocínio que prioriza os fins em detrimento dos meios no que compete aos objetivos da educação. Nos anos de 1960 (principalmente após 1964) o MEC envia aos Estados Unidos da América (EUA) vários elementos-chave no que diz respeito à gestão dos sistemas de ensino (e do MEC) em diversos acordos de cooperação técnica, de modo a possibilitar-lhes aprenderem os procedimentos e conhecimentos pedagógicos considerados “de ponta” neste País e trazê-lo para seus respectivos campos de aplicação no Brasil (TRIGUEIRO MENDES, 1989).

Conforme pudemos ver, ao longo da década de 1960 há uma progressão no que se refere à influência do conhecimento pedagógico e administrativo produzido nos EUA sobre a educação brasileira, o que virá a se intensificar substantivamente nos anos de 1970, dando ensejo ao desenvolvimento, no Brasil, de metodologias pedagógicas e parâmetros de organização curricular identificados sob a genérica terminologia de “tecnicistas” (GENTILI, 1996). Cabe, no entanto, salientar que não adoto uma perspectiva historiográfica “totalizante” ou “faseológica”, e, assim, procuro demonstrar ao longo deste estudo que nesta mesma época coexistiram diferentes modelos de administração escolar e educacional, lutando para se afirmar como hegemônicos em um campo de forças cuja tônica certamente possuía muito mais diversidade, conflito e enfrentamentos do que a visão historiográfica supracitada (a qual procuro superar) apresenta. É neste campo de forças em conflito, cuja motivação colocada como móvel de tais disputas seria a hegemonia de alguns modelos pedagógicos e administrativos, mediados pelas instituições e seus atores, que se desenvolve este estudo. Por isso, sem perder de vista a dimensão macro (da política, da economia e da legislação educacional) abordada neste capítulo procuro compreendê-la de maneira relacional com a dinâmica interna da instituição escolar que é o fulcro investigativo privilegiado nesta tese, procurando assim compreender sua dinâmica administrativa e a atuação dos atores nela presentes a partir da consideração dos condicionantes em nível macro mencionados.

Assim, torna-se indispensável informar ao leitor que no capítulo que vem a seguir trataremos prioritariamente do CEN, escola experimental privada criada em 1960.

4

O Centro Educacional de Niterói e o campo das escolas de excelência niteroienses nos anos de 1960-1970

“[o campo] pode ser definido como uma rede, ou uma configuração de relações objetivas entre as posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e pelas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, devido à sua situação atual ou potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital), onde a posse comanda o acesso aos interesses específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, pelas suas relações objetivas com as outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.). (BOURDIEU, 1992, pp. 76-77)”.

O presente capítulo tem a finalidade de situar o CEN em relação às escolas de excelência de Niterói, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento de iniciativas inovadoras e/ou experimentais. Para tanto, apoiado no conceito de *campo* (BOURDIEU, 1992), *procuro* nesta parte da tese estabelecer um diálogo entre duas instâncias: a) o campo das escolas de excelência de Niterói em relação à política educacional (tanto em relação à política educacional nacional quanto à política educacional nos níveis municipal e estadual); b) uma comparação entre os métodos pedagógicos e iniciativas experimentais das escolas niteroienses desta época. Igualmente *procuro* neste capítulo reconstruir alguns elementos da memória institucional do CEN no que diz respeito ao seu caráter experimental, postos estes em relação com as duas instâncias já mencionadas.

Cabe ainda salientar que neste capítulo, *procuro* seguir um caminho de investigação que vai da dimensão político-legislativa mais ampla, até a dimensão micro-institucional, na qual apresento alguns detalhes referentes à escola que motiva este estudo. É possível observar que este capítulo possui dois pólos de inteligibilidade (o meso e o macro), porém os mesmos não são apresentados como estanques, mas sim como elementos integrados na investigação. Deste modo, é correto afirmar que as dimensões de inteligibilidade mudam de acordo com a mudança de referencial analítico que se faz necessária a cada momento, havendo aí então um diálogo permanente entre tais dimensões. Isto se dá pelo fato de que o conceito de *campo* pressupõe a idéia de que os agentes e estruturas sociais, em sua permanente interação, desenvolvem relações em vários de seus níveis, motivados pelos elementos de interesses presentes no mesmo campo, e que são a

essência da *illusio* que mantém o movimento dinâmico de seus componentes. Com isso, a idéia que persigo, é a de tentar captar este movimento, e assim, poder reconstruir de maneira mais fidedigna a história do objeto sobre o qual me debrucei no estudo, tomada na relação com os demais elementos do *campo*.

4.1

A política e a legislação estadual e municipal dos anos de 1960-1970: a educação de Niterói em foco

Nesta seção, coloco em destaque as modificações políticas e administrativas ocorridas nos anos de 1960-1970, em especial no que se refere à política e à legislação educacional do período. À guisa de introdução, abordemos um elemento macropolítico de enorme relevância, qual seja, a mudança da capital federal. A esse respeito, temos o seguinte registro:

Em 1961, o Rio de Janeiro perdeu o título de Capital Federal para a Cidade de Brasília. Foi criado então o Estado da Guanabara, que possuía as terras do antigo Distrito Federal. O Estado do Rio de Janeiro continuava separado da cidade que lhe dera o nome [...] Em 1975, o Governo Federal, ainda sob o regime da ditadura, resolveu reintegrar a cidade do Rio de Janeiro, então Estado da Guanabara, ao antigo Estado do Rio de Janeiro. Pela Lei Complementar nº 20, de 3 de junho de 1974, encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente Ernesto Geisel, ficava estabelecida a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com o nome de Estado do Rio de Janeiro. A fusão seria efetivada a partir de 15 de março de 1975²¹.

Apesar da referência ao período histórico posterior ao ano de 1970 extrapolar a delimitação cronológica deste estudo, entendo que isto tornou-se extremamente necessário de modo a balizar o contexto das mudanças supracitadas, as quais além de trazerem várias conseqüências “per se”, ainda possibilitam o entendimento das alterações ocorridas em vários órgãos administrativos em nível estadual e municipal. Tais alterações se deram por vários motivos, além, é claro, dos motivos óbvios referentes à mudança da localização geográfica da então capital federal para Brasília.

²¹ Referência obtida em 25 de fevereiro de 2009, no endereço eletrônico: http://www.bperj.rj.gov.br/historicoestado_novo.htm

Sobre este assunto faz-se necessário então situar-nos em relação a tal período e tais eventos históricos tomando como base dois eixos: a) a configuração política dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara em 1960-1970; b) órgãos administrativos e a política educacional do período.

4.1.1

A configuração política do Estado do Rio e do Estado da Guanabara nos anos de 1960-1970

Nesta parte, pretendo compor um quadro de referência à dimensão política do Estado do Rio (cuja capital era Niterói) e do Estado da Guanabara (correspondente à cidade do Rio de Janeiro, outrora Distrito Federal). A esse respeito, alguns dados merecem menção.

O primeiro destes dados diz respeito ao fato de que, de acordo com Evangelista (1998), no momento em que a cidade do Rio de Janeiro perde a condição de Capital Federal e Niterói passa a ser a capital do Estado do Rio de Janeiro, temos uma situação política singular, especialmente no momento pós-1964. Segundo CARDIANO (1990), o Estado do Rio a esta época manifestava uma vocação conservadora, enquanto que o então Estado da Guanabara teria uma diretriz política progressista. Sobre o poder político do Estado do Rio de Janeiro, FÁVERO acrescenta que: “Por outro lado, Niterói era a capital do antigo estado do Rio Janeiro, politicamente muito forte durante todo o Império e na Primeira República (FÁVERO & CARRANO, 2005, p. 6)”. No período posterior ao golpe militar de 1964 isto se expressaria no fato da Guanabara ser governada pelo partido da oposição (MDB) enquanto que o Estado do Rio de Janeiro seria governado pelo partido da situação (ARENA). Nas palavras do autor, isso significa que o Estado do Rio de Janeiro teria uma tendência no sentido de ser administrado por setores políticos conservadores e ligados ao privatismo, inclusive em matéria de educação. Igualmente, conforme poderemos ver no quadro referente à composição partidária das câmaras dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara nos anos de 1960-1970, que havia uma polarização político-partidária relativamente forte nestes dois Estados. Seguem abaixo alguns dados sobre a composição partidária das cadeiras de deputados estaduais, federais e senadores do Estado do Rio de Janeiro entre 1962 e 1970.

Quadro 2 - Representação partidária dos deputados federais do Rio de Janeiro nos anos de 1960-1970

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Popular Nacionalista	0	0	0
Aliança Renovadora Nacional	0	10	11
Chapa de Renovação Federal	3	0	0
Movimento Democrático Brasileiro	0	11	7
Partido Comunista do Brasil	0	0	0
Partido Social Democrático	5	0	0
Partido Social Progressista	2	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	8	0	0
União Democrática Nacional	3	0	0
Total de Cadeiras	21	21	18

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 12

A respeito das informações contidas neste quadro, devemos destacar algumas características referentes à fonte que é matéria prima de todos os três quadros apresentados nesta seção. A primeira diz respeito ao fato de que, a partir de 1964, com o golpe militar, o Brasil inteiro passou a ser regido por um regime bi-partidário (Aliança Renovadora Nacional - ARENA e Movimento Democrático Brasileiro – MDB) e isto explica por qual motivo nos anos posteriores a 1962 somente os registros de dois partidos constam para efeito desta análise quantitativa. Outra característica que merece menção refere-se ao caminho de análise descrito pela fonte, pois foram analisados somente os dados referentes às eleições no Estado da Guanabara, já que os mesmos foram extraídos da Biblioteca de Estudos Fluminenses.

No tocante ao quadro número 2, podemos apontar que ocorre uma interessante variação no número de cadeiras entre 1966 e 1970, e isto deve-se à redução no número de representantes do Estado do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados, ocorrida em 1968, passando então de 21 para 18 parlamentares fluminenses neste órgão.

Quadro 3 – Deputados Estaduais no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 1960-1970 – Composição Partidária das cadeiras

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Renovadora Nacional	0	28	25
Movimento Democrático Brasileiro	0	34	17
Movimento Renovador Libertador	3	0	0
Partido Comunista Brasileiro	0	0	0
Partido Democrata Cristão	5	0	0
Partido de Representação Popular	0	0	0
Partido Republicano	5	0	0
Partido Socialista Brasileiro	3	0	0
Partido Social Democrático	12	0	0
Partido Social Progressista	8	0	0
Partido Social Trabalhista	2	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	13	0	0
Partido Trabalhista Nacional	2	0	0
União Democrática Nacional	7	0	0
Total de cadeiras	62	62	42

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 13

As informações concernentes ao quadro de número 3, levam a crer que o número de deputados estaduais do Rio de Janeiro também decresce significativamente, e percebemos que isto também ocorre após 1968, pois estava prevista na Constituição de 1967 a prerrogativa da alteração do número de vagas parlamentares nos Estados, o que impactou o Rio de Janeiro provocando tal redução (EVANGELISTA, 1998) no quantitativo de parlamentares fluminenses.

**Quadro 4 – Senadores do Estado do Rio de Janeiro em 1960-1970:
composição Partidária**

Partidos Políticos	1962	1966	1970
Aliança Renovadora Nacional	0	1	1
Movimento Democrático Brasileiro	0	0	1
Movimento Trabalhista Renovador	1	0	0
Partido Comunista Brasileiro	0	0	0
Partido Social Democrático	0	0	0
Partido Trabalhista Brasileiro	1	0	0
Total de Cadeiras	2	1	2

Fonte: Biblioteca de Estudos Fluminenses, *Eleições no Estado do Rio de Janeiro – 1945/1964*, p. 12

Em relação ao quadro 4, pode-se concluir que o número de senadores expressa uma variação igualmente interessante e que mostra uma redução de duas para uma vaga no Senado destinada aos políticos do Estado do Rio de Janeiro, tendo a outra vaga ficado com o então chamado Estado da Guanabara.

Após observarmos estes dados, somos levados a algumas inferências:

1 – A redução no número de partidos, de um regime pluripartidário para um regime bi-partidário (ARENA e MDB) pode ser vista claramente em todos os quadros que cruzam as informações do número de políticos e o número de partidos. Isto teria um impacto direto na política regional, pois vários autores (EVANGELISTA, 1998; NUNES, 1979) apontam que enquanto o Estado do Rio teria sido mais influenciado pelo partido conservador (ARENA), o Estado da Guanabara, politicamente estaria mais alinhado ao partido de oposição (MDB). Isto em parte explica o longo processo de “guerra fiscal” e disputa de investimentos que acontecia entre o Estado da Guanabara, antigo Distrito Federal e o Estado do Rio de Janeiro cuja capital era Niterói. EVANGELISTA (1998) aponta ainda que dado o alinhamento do Estado do Rio de Janeiro com as políticas do governo militar, no que tange à representação parlamentar, houve então nestes 14 anos (de 1960 a 1974) uma ampliação nos investimentos federais destinados a Niterói, repercutindo também isto na área de Educação com o aporte ao sistema de ensino niteroiense, bem como o apoio a iniciativas surgidas na esfera do ensino privado.

2 – Deve ser destacado o fato de que, até 1962 o PTB foi o partido que obteve o maior número de parlamentares eleitos no Estado do Rio de Janeiro (13), seguido de perto, porém pelo Partido Social Democrático (PSD, e que posteriormente se tornaria o PDS), o que mostra que antes da reorganização do País em um regime bi-partidário havia um equilíbrio de forças políticas no Estado do Rio de Janeiro, de modo que, após o golpe militar de 1964 este equilíbrio se altera, indo o campo político fluminense mais para a direção do conservadorismo representado pelo partido ARENA. Isto é importante para que possamos entender de que maneira estes setores, em alguns casos ligados aos empresários do ensino (ROMANELLI, 2001) vão influir na política educacional do Estado.

3 – Mesmo neste breve esboço da situação política do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1960-1970, podemos perceber que houve grande turbulência nesta época, não somente quanto à questão da alteração geográfica dos estados²² mas também pelo fato de ter havido em 1964 um golpe militar, o qual altera substancialmente a política nacional. Tais alterações influenciam não somente na política como também na administração da educação niteroiense, e devido a isto, poderemos verificar em outra seção deste capítulo várias destas modificações no que se refere à criação, extinção e mudança de atribuição de órgãos oficiais.

Após esta rápida introdução às transformações políticas sofridas pelo Estado do Rio no período estudado, veremos mais detalhadamente como isto impacta a administração e a política do município de Niterói, parte importante do foco de análise que delimitarei.

4.1.2

Órgãos administrativos da Educação Niteroiense e sua atuação na política educacional do período

Na presente seção, almejo situar o leitor no escopo de todas as mudanças ocorridas nos departamentos e secretarias ligadas à educação nos anos de 1960-1970, recortando geograficamente tal escopo preferencialmente no que se refere à

²² O Município do Rio de Janeiro deixa de ser Distrito Federal, Niterói passa a ser capital do Estado do Rio de Janeiro, é criado o Estado da Guanabara no Município do Rio de Janeiro, e por último, o Estado da Guanabara se funde ao Estado do Rio de Janeiro, tudo isto em um espaço de 14 anos.

política e à administração educacional do Município de Niterói (objeto de estudo e capital do Estado do Rio de Janeiro a esta época).

Em 1959 é criada a Secretaria Municipal de Educação de Niterói. Anteriormente, Niterói não possuía um órgão deste tipo, havendo somente um Departamento de Educação e Cultura, o qual funciona até 21/12/1958. Em parte isto justifica-se pela diminuta rede de escolas pertencentes a este município até os anos de 1960. Dados da Fundação Municipal de Educação de Niterói²³ indicam que entre 1959 e 1961, haviam apenas treze escolas municipais.

A Secretaria Municipal de Educação de Niterói (SME), apesar de gerenciar uma rede composta de poucas escolas (ou, até mesmo, devido em grande parte a este motivo), ao longo do período estudado, ao que tudo indica, exercia um controle relativamente forte sobre as escolas privadas. Isto pôde ser verificado sobretudo na seção em que analiso a documentação pertinente ao CEN, na qual constam diversos ofícios, relatórios, e registros de comunicação intensa entre esta escola e a Secretaria Municipal de Educação de Niterói²⁴, o que corrobora a hipótese acima formulada.

Ao analisarmos alguns dos documentos referentes ao CEN (os quais serão detalhados adiante), foi possível perceber que ainda quando Niterói possuía um Departamento de Educação (até 1959) e não uma Secretaria Municipal de Educação, ainda assim o CEN era vistoriado regularmente por este órgão, e ao menos uma vez por ano recebia a visita de uma inspeção de ensino. É possível ainda identificar um dado que auxilia a pensar a atuação do órgão responsável pela educação em nível municipal; devido ao fato de, nos anos de 1960, possuir somente treze escolas, tornava-se então mais fácil observar as condições de funcionamento das escolas de ensino privado.

Ainda no que se refere a este órgão, é correto afirmar que, ao contrário do que possa parecer, as políticas públicas municipais voltadas à educação estavam longe de serem “draconianas”, em que pese o fato de que vários colégios privados como o Colégio Abel e o próprio Centro Educacional de Niterói conseguiram autorização para construção de escolas com relativa facilidade, em alguns casos, processos que demoraram menos de um ano (PMN, 1995). Neste sentido, cabe

²³ Estes dados foram obtidos em 29 de setembro de 2009, no endereço eletrônico: http://www.educacaoniteroi.com.br/dados_estatisticos/index4.php.

²⁴ A esse respeito ver, em anexo, a Seção 2 (Comunicação Institucional Externa – CIE) do quadro identificador da documentação do CEN.

indicar que a Prefeitura de Niterói neste período estava a fomentar o desenvolvimento da rede privada de ensino, talvez até mesmo de maneira a complementar possíveis carências e deficiências no atendimento à população ocasionadas pelo número muito pequeno de escolas municipais.

Somado a estes dados, devemos ainda considerar que o prédio em que se constrói o Centro Educacional de Niterói situava-se em terreno cedido pela prefeitura deste município, o que seguramente apóia a hipótese de que uma das políticas desenvolvidas pela prefeitura de Niterói no que tange à Educação (assim como o Estado do Rio também teria feito, conforme veremos adiante) seria a de fornecer suporte à instalação e desenvolvimento do ensino privado.

4.2

O CEN: apresentando sua memória institucional

Um estudo de caráter historiográfico representa sempre um exercício segundo o qual o historiador, posicionado em um ponto do tempo recente empreende uma jornada em relação aos elementos do passado que pretende reconstruir e reavivar pelo estudo sistemático da memória que foi construída em relação a este objeto, conflitando suas diferentes possibilidades de existência e traçando em meio à aparente contraditoriedade de registros e relatos uma linha de coerência que lhe permitirá desenvolver a importante tarefa de reconstruir esta história, muitas vezes esquecida, se for levada a contento. Com este objetivo, procuro de maneira inicial levantar algumas questões e trazer à tona elementos referentes ao CEN e que se encontram registrados na memória de atores que estiveram presentes neste Colégio, bem como em documentos que registram sua trajetória institucional.

4.2.1

O Corpus documental referente ao CEN: identificando e categorizando as fontes

Com vistas à realização deste estudo, me detive na análise de várias fontes distintas sobre o CEN. Foram analisadas, além de entrevistas com atores institucionais, fontes documentais constantes do acervo desta escola. Tais fontes documentais foram selecionadas mediante um duplo critério:

- 1) A pertinência em relação ao tema do estudo;
- 2) Estado de conservação que permita o mínimo de inteligibilidade no exame (o que fez com que algumas fontes somente pudessem ser analisadas em fragmentos).

Tendo em conta a necessidade de organização das informações presentes nos documentos, procedi a uma organização serial deste corpus documental. Assim, construí algumas séries documentais que apresento a seguir, e que perfazem (até o momento) 613 documentos, organizados nas seguintes categorias:

- 1) **Documentos institucionais “fundantes”:** correspondem às 63 fontes que dizem respeito à criação e consolidação do CEN, abrangendo a proposta de criação da FUBRAE, a proposta de criação do CEN, pareceres do Conselho Federal de Educação sobre o funcionamento do CEN, documentos referentes ao convênio CEN-MEC (1960-1970).
- 2) **Comunicações institucionais externas:** fontes produzidas pelo CEN para fins de divulgação publicitária e relacionamento com outras instituições escolares. Compreendem um total de 218 documentos, distribuídos em: ofícios, circulares, anúncios e relatórios.
- 3) **Comunicações institucionais internas:** esta categoria refere-se aos documentos alusivos ao cotidiano da escola, bem como aos registros de seu funcionamento administrativo e pedagógico. Correspondem a 332 registros (dos anos que vão de 1960 a 1970), subdivididos em: memorandos, circulares internas, atas de conselhos de classe, atas de reuniões de pais e mestres, comunicados e registros pictográficos (fotografias, retratos e demais imagens relativas ao CEN).

As séries documentais indicadas constam de um plano estrutural do acervo referente ao CEN, acervo este que provinha de vários locais distintos, como: Biblioteca do Senado Federal, Arquivo do Centro Educacional de Niterói, Biblioteca da FUBRAE, e documentos de arquivos pessoais diversos. Cabe indicar que este Plano Estrutural (será colocado à disposição do CEN, ao mesmo tempo em que figura entre os anexos desta tese. Estas séries vem a integrar uma codificação que tem como base a esquematização que apresento a seguir:

Série 1 – Documentação Institucional Fundante (DIF)

- DIF 1.1 – Proposta
- DIF 1.2 – Portaria
- DIF 1.3 – Convênio
- DIF 1.4 - Texto

Série 2 – Comunicação Institucional externa (CIE)

- CIE 2.1 – Ofício
- CIE 2.2 – Circular
- CIE 2.3 – Anúncio
- CIE 2.4 – Relatório
- CIE 2.5 - Outros

Série 3 – Comunicação institucional interna (CII)

- CII 3.1 – Memorando
- CII 3.2 – Circular Interna
- CII 3.3. - Ata
- CII 3.4 – Reunião
- CII 3.5 – Comunicados
- CII 3.6 - Registros pictográficos
- CII 3.7 – Documentos Curriculares e Programas de Ensino
- CII 3.8 – Outros

Com base nesta breve listagem empreendo o trabalho de catalogação e categorização das fontes documentais, as quais são colocadas dentro das séries mediante registros numéricos que as distinguem das precedentes e das que sucedem. Cabe ainda destacar que as fontes são organizadas nas séries a partir da cronologia de sua produção, compondo assim séries correspondentes ao período investigado e que de alguma forma dão idéia do movimento dinâmico da instituição ao longo da década objeto de estudo (1960-1970).

Além destas fontes, procuro trabalhar com entrevistas e depoimentos relativos aos atores institucionais do CEN, bem como documentos oficiais alusivos ao ensino privado fluminense e ao CEN (cuja identificação encontra-se registrada em anexo). No tocante ás entrevistas, foram realizadas três:

- Prof^o José Luiz dos Santos – Atual Diretor do Centro Educacional de Niterói
- Denise Rocha (ex-aluna do CEN nas décadas de 1960 e 1970);
- Prof^a Glória Marchesini (ex-professora do CEN nas décadas de 1960 e 1970);

Convém mencionar que estes entrevistados forneceram indicações de suma importância para esta pesquisa, principalmente no que se refere ao cotidiano da instituição, e ao entendimento da atuação dos atores institucionais ligados à identidade do CEN, como Armando Hildebrand (Presidente da FUBRAE, mantenedora do CEN) e Myrthes Wenzell (diretora do CEN por mais de duas décadas, e figura associada à excelência da instituição desde sua fundação).

4.2.2

Uma primeira aproximação com a memória institucional do CEN: sua criação e estrutura pedagógico-administrativa

Vimos em seção anterior que as décadas de 1950-1960 são um período de grande efervescência nacional, seja no âmbito político-econômico, seja no âmbito educacional, pois era um momento em que os países de economia periférica como o Brasil, se ajustavam à nova lógica mundial do pós-guerra e a sociedade brasileira se mobilizava diante do desafio de um efetivo desenvolvimento (MENDONÇA et alli, 2005).

Conforme já mencionado, há uma visão historiográfica que aponta este período como uma época na qual não ocorrem grandes mudanças na legislação educacional, salvo a LDB de 61 que ao ser promulgada é criticada como sendo tardia. Contrariando, porém, esta versão historiográfica que pode ser identificada como legalista e monolítica, podemos perceber que ocorrem entre os anos de 1960 – 1970 diversas ações de intervenção nos sistemas de ensino do país e na formação e aperfeiçoamento do magistério por conta de ações públicas e privadas. Como exemplos de escolas experimentais públicas, temos: Escola Guatemala, Centro Experimental da Lapa -SP, Centro Educacional Carneiro Ribeiro-BA. É necessário destacar, entretanto, que algumas destas intervenções educacionais, apesar de não serem tão ressaltadas na história da educação brasileira quanto as

realizadas no âmbito da educação pública, ocorreram em escolas privadas (SANTOS & LIMA, 2006).

Dentre estas intervenções, são destacadas no presente estudo as realizadas no âmbito do CEN. Tal instituição constitui o foco de análise privilegiado devido às razões já elencadas em seção anterior do trabalho. Seguem adiante alguns elementos da memória desta instituição, captados mediante a análise das fontes documentais já indicadas.

Este colégio foi criado e mantido pela Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), entidade de direito privado, voltada para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e apoio a propostas educativas inovadoras. De acordo com a sua Proposta de Criação²⁵, o Centro Educacional de Niterói inicia sua trajetória como um ginásio, fundado em 14 de abril de 1960 na cidade de Niterói (então capital do antigo Estado do Rio de Janeiro, e que permanece em funcionamento até os dias de hoje). Consta ainda que este ginásio foi construído em um terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Niterói localizado na Avenida Hernani do Amaral Peixoto, número 836. É conveniente ressaltar que mais uma vez observamos o subsídio à iniciativa privada ocorrendo por intermédio de concessões do patrimônio público. Assim como ocorrera com o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas e com o Colégio Abel, o CEN também recebeu esta forma de auxílio material, o que leva a inferir de que havia desde os anos de 1950 (como foi o caso do Colégio Nova Friburgo) uma política de apoio ao desenvolvimento de escolas privadas, levada a frente por vários governos locais e também pelo governo do Estado do Rio de Janeiro (como no caso do Colégio Abel) durante o período investigado.

Ainda sobre a consolidação do CEN, é correto indicar que esta instituição amplia em 1963 suas atividades ao se transformar em um colégio, recebendo adiante um reconhecimento enquanto instituição de ensino escolar experimental. O estatuto de Escola Experimental é adquirido em 1964, conforme atesta o documento que registra as atividades do ano de 1964²⁶. Segundo o atual diretor do CEN, Prof. José Luiz Dos Santos²⁷, tal estatuto teria sido obtido nesta época devido à orientação pedagógica do CEN, que se basearia em vários elementos da

²⁵ Acervo do CEN, Série 1, Código DIF 1.1. 01

²⁶ Acervo do CEN. Série 3, Código CII 3.2. 07

²⁷ Algumas destas informações foram obtidas mediante entrevista concedida em 31/10/2007, pelo atual diretor do CEN, Prof José Luiz dos Santos, cuja transcrição se encontra em anexo.

pedagogia de Celestín Freinet, como: ausência de muros, ênfase no desenvolvimento dos aspectos cognitivos da personalidade infantil e atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão dos educandos (o que seria exemplificado com o desenvolvimento de atividades complementares, tais como um serviço de correspondência do CEN, gerenciado em boa parte por seus alunos). Merece destaque igualmente o que o atual diretor do CEN aponta a respeito da originalidade da experiência desenvolvida, que se consubstanciaria em um projeto que começava a ser gestado na instituição a partir de 1964 e que mais tarde, em 1969, viria a se transformar em um pólo difusor do Ensino à distância contando com a instrução programada como matriz organizadora de um programa de ensino por módulos.

Um outro aspecto digno de nota no depoimento do Prof. José Luiz diz respeito ao fato do CEN ter sido a primeira instituição particular de horário integral²⁸. Isto teria se dado, não por um planejamento pedagógico que visasse a um aumento “per se” da carga horária, mas sim como fruto do projeto pedagógico da instituição que possuía uma serie de atividades denominadas integradoras, e que tinham na arte seu elemento de ligação interdisciplinar.

Diagrama 01: Interdisciplinaridade no Currículo do CEN (1960-1970)



Fonte: Acervo do CEN, Série 3 – Código CII 3.7.21

O atual diretor do CEN indica ainda que a proposta pedagógica do CEN (sobretudo nos anos de 1960-1970) pode ser comparada a três círculos interligados,

²⁸ Este dado merece ser questionado, pois conforme visto em outros estudos (CARVALHO, 1988; SANTOS, 2005) o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, já em 1950 possuía um Ginásio de tempo integral.

nos quais na extremidade esquerda haveria um círculo em que estariam situadas as disciplinas ligadas à área de ciências humanas (como: Geografia, História e Literatura), no meio haveria um segundo círculo no qual ressaltariam várias formas de expressão artística (como: apreciação estética, música, pintura, escultura, fotografia) e à direita um outro círculo, no qual estariam alocadas as disciplinas referentes às ciências exatas (como a matemática e a física).

Tal modelo proporia uma integração disciplinar utilizando a arte como tema principal, e as exposições artísticas (realizadas uma vez a cada bimestre desde a década de 1960 pelos alunos) teriam o objetivo de desenvolver a apreciação estética, ligando a arte aos conteúdos referentes às demais disciplinas. Cabe aqui fazer uma observação referente à perspectiva de integração disciplinar desenvolvida por outra escola experimental contemporânea do CEN, o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas (CNF/FGV). Em estudo anterior (SANTOS, 2005) pude observar que o CNF também se utilizava uma perspectiva de ensino de caráter integrador, porém a integração se dava no âmbito das atividades “científicas”, cabendo à arte um papel acessório (mas nem por isso de pouca importância) nesta perspectiva de integração curricular. Uma análise que vá um pouco mais além do CEN pode então constatar algumas similaridades entre as perspectivas de educação experimental desenvolvidas no âmbito da iniciativa privada fluminense nesta época (1960-1970), o que será realizado em etapa posterior do desenvolvimento do presente trabalho de investigação.

Conforme pode se observar, o CEN surge vinculado a uma fundação de direito privada denominada Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE). No que se refere à FUBRAE, de acordo com o endereço eletrônico do CEN²⁹, esta fundação se relacionaria com o Centro Educacional de Niterói da seguinte forma:

A Fundação Brasileira de Educação – FUBRAE, de direito privado, é mantenedora do Centro Educacional de Niterói – CEN, escola experimental fundada em 1960. Nasceu graças aos esforços do professor Armando Hildebrand, cuja formação pedagógica foi marcada pelas idéias de Anísio Teixeira e Lourenço Filho, com os quais trabalhou. Como diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação, promoveu, em 1954, juntamente com outras personalidades do meio educacional, cultural e empresarial do País, a criação da Fundação de Ensino Secundário, hoje FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE

²⁹Dados recolhidos no endereço eletrônico: www.cen.g12.br em 24 de novembro de 2006. Igualmente presentes no acervo do CEN: Série 3 – Código CIE 2.2.13.

EDUCAÇÃO, da qual veio a ser Presidente e Diretor Executivo. O estatuto da FUBRAE aponta como seus objetivos o oferecimento de oportunidades de educação a crianças, jovens e adultos; o desenvolvimento cultural e da pesquisa; o incremento do esporte amador; a prestação de serviços a órgãos públicos e privados e a formação e capacitação profissional. Para a consecução destes objetivos, divide-se em três unidades: o Centro Educacional de Niterói – CEN, o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília – CETEB e o Centro de Educação Ambiental – CEDEAM, também em Brasília.



Fotografia: professor Armando Hildebrand (à direita, de terno preto)

Fonte: Série 3 – Código CII 3.6.04

Assim, podemos perceber a partir da leitura desta citação, o CEN teria surgido como uma das três partes integrantes da FUBRAE. Cabe destacar que, além do destaque dado à atuação do Professor Armando Hildebrand, fundador do CEN, nestes registros de memória, consta também menção à professora Myrtes Wenzel, primeira diretora do CEN, como podemos verificar a partir da leitura da citação transcrita a seguir:

Dando cumprimento aos objetivos da FUBRAE e perseguindo seus ideais na área de educação, o professor Armando Hildebrand convidou a professora Myrthes De Luca Wenzel (que exerceu a Direção Geral da Escola até 1999) para que criasse uma escola para crianças e adolescentes que nela permanecessem durante todo o dia, e que teriam ali suas refeições e atividades educacionais, artísticas e sociais diversas. Surgiu então, em 1960, o Centro Educacional de Niterói – CEN, como instituição singular e única, à época, que se expandiu muito além do que fora originariamente planejado e é hoje, uma instituição com ramificações por todo o país. A Fundação obteve do Governo do antigo Estado do Rio de Janeiro uma área na Avenida Amaral

Peixoto. Com a grande expansão de todas as suas atividades, em 1973 foi construída, em terreno adquirido no bairro do Pé Pequeno, a Unidade de Ensino Fundamental, ampliada em 1980 para atender à crescente demanda por Educação Infantil. Em 1972 foi instituído, como gerência operacional do CEN, o Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional – CECAP. Desde 1960 o CEN foi reconhecido pelo MEC como estabelecimento de ensino de caráter experimental. A experimentação pedagógica é um processo rico em desafios e oportunidades quando convenientemente dirigido e, principalmente, quando movido por desejo de tornar o binômio ensino-aprendizagem mais atrativo para todas as multiplicidades de inteligências, mais agradável e estimulante para educandos e educadores. Aliás, qualquer escola imbuída da importância de sua missão não dispensará o experimental, a não ser que se resigne na rigidez da rotina tradicional.

A autorização para funcionar como Escola Experimental em tempo integral permitiu ao CEN ampliar as vantagens asseguradas aos estabelecimentos em geral, no que se refere à liberdade de estruturação de seus cursos. Por outro lado, ampliou as responsabilidades dos educadores que o dirigem e que integram seu corpo docente, em relação ao planejamento, supervisão, orientação e avaliação dos resultados obtidos.



Fotografia – Professora Myrthes Luca Wenzel
Fonte: Série 3 - Código CII 3.6.32

Deste modo, tomando como base estas fontes referentes ao início das atividades do CEN, podemos observar que os registros dão conta de uma auto-imagem de pioneirismo e competência técnica, percebidas com um tipo de análise de conteúdo que possibilita captar o uso, por parte da instituição, de um argumento de amplificação (PERELMAN, 2001). Em estudo anterior (SANTOS, 2005) foi possível captar a utilização desta mesma estratégia discursiva em outra instituição experimental privada³⁰. Tal técnica corresponde à utilização retórica de

³⁰ Trata-se do Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, tema estudado em minha dissertação de mestrado (SANTOS, 2005). Em tal estudo, dentre os elementos salientados na análise da memória institucional de tal colégio estava presente a forma como os documentos institucionais veiculavam um discurso apologético em relação às realizações do mesmo.

uma ampliação (e, conseqüentemente, de promoção) da imagem de excelência da instituição, o que se deu através do emprego de um argumento calcado em uma terminologia aproximada da linguagem científica, mediando, no entanto, argumentos que encobrem uma ação discursiva de auto-elogio.

É conveniente explicitar que não se trata aqui da realização de qualquer tipo de julgamento a respeito dos possíveis usos da retórica pela instituição (o que seria algo extremamente problemático para alguém que não tem o objetivo de realizar um “julgamento histórico”), mas sim da tentativa de ir para além da monumentalização (LE GOFF, 1985; AROSTEGUI, 2007) dos documentos institucionais, os quais, como registros de memória dependem da ação do historiador no sentido de colocá-los em discussão e a partir de tal discussão situá-los em relação ao processo histórico em que se situam (CHARTIER, 1993). Uma das formas de realizar esta operação é analisar o discurso presente nos documentos produzidos pelos representantes da instituição, e após isso, confrontá-los com uma análise de sua estrutura interna (para a qual a análise retórica possui enorme utilidade) e do impacto de tal discurso nos atores institucionais e na rede de relações em que tal discurso circula (especialmente no que tange à relação com outras instituições).

No item que se segue adiante, procuro seguir uma das pistas que compõem este trajeto de investigação, qual seja, a relação entre a identidade político-pedagógica da escola e a atuação de sua ex-diretora, Prof^a Myrthes Wenzell, uma figura que, conforme veremos a seguir teve um caráter tremendamente marcante para a memória (e para a história do CEN).

4.2.3

Os atores institucionais e a memória do CEN: Myrthes Wenzell e sua importância registrada em depoimentos

Sobre Myrthes Wenzell, é correto afirmar que este é um personagem que merece um especial destaque no tocante à história do CEN. Em outra parte do seu depoimento, o atual diretor do CEN (e que foi professor durante os anos de 1970-1984 da instituição) indica que esta diretora era “a alma” da instituição tratava-se de pessoa com grande competência técnica (sobretudo na dimensão pedagógica) e com um poder de liderança que não era menor, sendo esta uma das razões que

explicavam o fato de que desde a sua Fundação esteve por 35 anos à frente da instituição (esteve presente desde a sua fundação, e permaneceu quatro anos afastada, entre 1975-1979, enquanto foi chamada a atuar à frente da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro). O entrevistado utiliza como exemplo de sua posição frente à questão da qualidade do ensino e das diretrizes pedagógicas adotadas na instituição a seguinte frase da Prof^a Myrthes, proferida em um conselho de classe no qual teria estado presente: “Professor! À escola cabe dar o melhor de si, já a seleção social cabe à vida realizar”. Tal frase indicaria sua posição contrária à idéia de reprovação e defensora (já nos anos de 1960-1970) de uma avaliação diagnóstica e formativa, contrária à idéia de uma avaliação de caráter terminal e classificatório, com ênfase na reprovação e que somente nos anos de 1980 viria a ser questionada mais fortemente no âmbito do ideário pedagógico brasileiro. Ainda sobre o aspecto pedagógico relativo à orientação pedagógica do CEN, dois elementos merecerem ser ressaltados: a) a crítica à hierarquização das disciplinas, a qual segundo José Luiz era exemplificada na prática da Prof^a Myrthes Wenzell, a qual atribuiria no momento da definição da situação final dos alunos um peso igual a todas as disciplinas escolares; b) ênfase especial dada na formação dos alunos à dimensão relativa ao auto-governo, tendo na responsabilidade o principal mote desta proposta pedagógica. Tal responsabilidade se expressaria principalmente na prática da auto-avaliação entre os alunos como uma prática que objetivava trazer ao aluno esta dimensão do compromisso com o próprio desempenho e com a escola, tal como observado na perspectiva pedagógica freinetiana. Tais práticas seriam os elementos-chave para o desenvolvimento afetivo anteriormente observado.

De acordo com o Prof. José Luiz, as fontes de conhecimentos e de “capital social³¹” de Myrthes Wenzell seriam o Instituto de Educação do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (à época Universidade da Guanabara – UEG) e de lá proviriam vários dos colaboradores diretos e professores integrantes

³¹ Segundo Bourdieu, o capital social é: “o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (...) mas também, são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2001, p. 67)”. Utilizo este termo como forma de demonstrar o modo a partir do qual este ator institucional teria mobilizado sua rede de relações de maneira a levar a cabo seu empreendimento no sentido de tornar possível uma gestão do CEN em termos de longo prazo, conforme verificado nos 35 anos em que este esteve presente no guiar dos rumos desta instituição.

da equipe do CEN. Outro elemento de destaque seria também a perspectiva de trabalho docente na qual “se aprendia a trabalhar na escola”, o que segundo o atual diretor do CEN era um conceito que atualmente é denominado formação continuada e que já era desenvolvido nesta instituição na década de 1960, especialmente com o surgimento em 1969 da prática do retreinamento, atividade na qual os professores recebiam uma remuneração adicional relativa a quatro horas semanais para se dedicarem a estudos e discussões teóricas, bem como a encontros com toda a equipe docente e convidados externos que eventualmente ministravam palestras e/ou conferências.

Não obstante a homogeneidade da equipe, as realizações inovadoras implementadas em nível pedagógico e a forte liderança que era exercida pela diretora do CEN, o atual diretor destaca que o modelo de administração adotado, denominado por ele “romântico” e que fazia analogias em nível de administração entre a administração de uma empresa e a administração de uma casa fez com que ao longo do tempo vários problemas viessem a ser enfrentados na medida em que as necessidades em termos de mercado mudavam (sobretudo a partir da década de 1970) e o modelo administrativo permanecia o mesmo. Tal modelo de administração pouco competitivo e vinculado á gerência de problemas financeiros imediatos sem um acompanhamento estreito da escrituração contábil teria feito com que, após o fim do convênio de cooperação técnica e financeira firmado entre o MEC e o CEN por intermédio da FUBRAE³², o CEN começasse a enfrentar problemas orçamentários relativos à diminuição das receitas, pois boa parte de tais receitas proviria destes subsídios governamentais, e sem a necessária preparação para o possível fim deste subsídio (o que teria vindo a ocorrer em 1970, ao fim do convênio) vários problemas financeiros teriam sido enfrentados pelo CEN a partir desta época, porém estes não serão abordados devido ao fato de não fazerem parte da delimitação cronológica deste estudo.

Sobre a questão do convênio CEN-MEC, há um excerto de outro depoimento, colhido junto a uma ex-professora do CEN chamada Glória

³² De acordo com o atual diretor do CEN, o Prof. Armando Hildebrand, por intermédio da FUBRAE celebra um convênio entre o MEC e o CEN com vistas ao desenvolvimento de metodologias experimentais de ensino, sobretudo para o antigo ensino ginásial. Tal convênio dura de 1960 a 1970 e é um dos objetos mais focalizados no âmbito deste estudo por se constituir em um indício material da relação entre o MEC e o desenvolvimento do ensino privado fluminense.

Marchesini (ver depoimento em anexo) que pode ajudar a tornar mais claro o mecanismo de funcionamento e acompanhamento de tal convênio. Vamos a ele:

O referido convênio ratificava a idéia de que o MEC apoiaria o desenvolvimento do então chamado Ensino Secundário. A CADES, como você deve saber tinha um desses objetivos, mas o convênio que o CEN fez com o MEC veio em separado dos recursos da CADES. Entre suas principais características estavam o repasse anual de um montante relativamente alto de recursos, que à época perfaziam mais do que o orçamento de algumas pequenas cidades interioranas. Além de tal repasse de recursos estava previsto que o MEC daria apoio técnico para a implantação de programas pedagógicos experimentais, de modo que tínhamos a noção de que era esperado que o CEN viesse a ser uma escola-modelo, e que sua estrutura seria “exportada” para outras escolas, especialmente escolas públicas e sistemas de ensino em fase de consolidação. É claro que, muito antes de ser uma ação de generosidade do MEC, éramos muito cobrados quanto aos resultados que devíamos oferecer. Lembro claramente de passar junto com a equipe pedagógica e Dona Myrthes várias horas preenchendo formulários e elaborando relatórios para o MEC, os quais eram entregues semestralmente, de modo a dar contas do andamento do convênio. Quanto a esta cobrança, é bom lembrar que o acompanhamento era muito sistemático, pois a FUBRAE organizava visitas com o seu Conselho Diretor três vezes por ano, uma no início para verificar o planejamento das atividades, uma após o fim do segundo bimestre, lá pelo mês de julho e uma visita ao fim do ano com vistas a observar se a escola estava cumprindo os objetivos propostos, isto quando não havia algum projeto diferente ou alguma emergência que requeresse a presença de Dr. Armando Hildebrand e sua equipe. O MEC, por sua vez, visitava o CEN uma vez por ano, e uma vez por ano a direção do CEN devia ir a Brasília prestar contas acerca do cumprimento do convênio. Controle era uma palavra-chave para caracterizar a estratégia de acompanhamento do MEC e da FUBRAE nesta época, e uma coisa era certa: os governos militares apoiaram a escola, mas sempre vigiaram muito de perto tudo o que acontecia nela, pois como sabemos Freinet era comunista e na febre anticomunista, tudo podia ser visto como subversão da ordem. Claro que a inteligência e capacidade de Dona Myrthes foram suficientes ao longo deste tempo para demonstrar que ali havia uma escola e não um núcleo de guerrilheiros ou coisa assim, mas naqueles tempos terríveis sempre ficavam desconfiados conosco. Voltando então à sua pergunta, duas outras contrapartidas eram colocadas pelo convênio: o treinamento de profissionais da educação oriundos de sistemas de ensino municipais e estaduais em estado de consolidação, bem como a necessidade de desenvolver e transmitir como um “posto avançado do MEC” fora de sua estrutura oficial, metodologias e inventos em termos de tecnologia educacional.

Pelo que é possível constatar mediante a leitura deste depoimento, o referido convênio permitia então o exercício de um modelo de gestão que era bastante controlado, tanto pelo MEC quanto pela FUBRAE. Outro dado interessante trazido pela Professora Glória refere-se ao fato de que as duas contrapartidas propostas pelo convênio demonstram que o CEN deveria, apesar de ser uma instituição privada, oferecer serviços que originariamente seriam atribuições do MEC (como o desenvolvimento de programas de educação supletiva e a assistência técnica a sistemas de ensino em fase de consolidação). Em outro estudo (SANTOS, 2005) foi possível constatar que outra instituição privada, o Colégio Nova Friburgo desenvolvia serviços de assistência técnica a sistemas de ensino municipais, não havendo sido definido claramente se tal instituição fazia isso mediante o emprego de recursos públicos. No caso do CEN, porém, podemos perceber que houve o desenvolvimento de um tipo de convênio cujo modelo é similar ao das parcerias público-privadas³³, tão discutidas e questionadas na atualidade.

Assim, é possível concluir que o CEN estaria então inaugurando nos anos de 1960 um modelo de relação entre a esfera pública e a esfera privada que somente no início da primeira década do século 21 viria a se efetivar.

4.3

O CEN e as escolas de excelência de Niterói nos anos de 1960-1970: mapeando o campo pedagógico local

Nesta seção procuro realizar uma breve apresentação das escolas que à época dos anos estudados, possuíam, juntamente com o CEN uma imagem de excelência. Para tanto, faço uma breve apresentação de algumas escolas (sete ao todo) que tinham no referido período, como elemento comum esta imagem de excelência, muito embora fossem bastante diversas, no que se refere não somente a seus regimes jurídicos (públicas, confessionais, e escolas privadas em sentido

³³ As parcerias público-privadas correspondem a uma idéia já existente em outros países como os EUA e que foi anunciada desde 2003 como uma das linhas de ação do Governo Lula. Tais parcerias consistem em uma delegação de autonomia do Estado para que empresas privadas gerenciem os recursos e venham a dar andamento a obras ou programas governamentais diversos. Desta maneira, os recursos públicos seriam transferidos para a iniciativa privada, a qual teria a função de concluir os projetos e dar conta das atribuições definidas em contrato pelo Estado (IPEA, 2006).

estrito), mas às suas propostas pedagógicas e modelos de gestão. Em relação a tais escolas, devo mencionar as seguintes características básicas das mesmas:

- a) três delas são escolas privadas confessionais: **Colégio São Vicente de Paulo, Colégio Salesianos, Colégio Abel La Salle;**
- b) duas são escolas públicas: **Liceu Nilo Peçanha e Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC);**

Deste modo, nos itens que se seguem poderemos ver, devidamente identificados, alguns elementos relativos ao histórico de tais escolas, bem como será possível perceber pistas de sua posição e atuação no campo pedagógico da Cidade de Niterói.

4.3.1 Escolas confessionais de excelência em Niterói (1960-1970)

A primeira das escolas apresentadas é o Colégio Abel. Tal Colégio funciona ainda hoje, situado na Avenida Roberto Silveira, nº 29, no bairro niteroiense de Icaraí (conhecido como um dos bairros residenciais de maior concentração de família com alto poder aquisitivo da cidade), ocupando um prédio de aspecto imponente, de frente para uma das principais vias de acesso à Zona Sul de Niterói e ao Rio de Janeiro.



Fotografia 01 – Fachada frontal do Colégio Abel (1969).

Segundo um documento referente à história deste Colégio³⁴, fica registrado que:

A origem do Instituto Abel se deve a uma atitude do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. Este, por volta de 1948/49, tomando conhecimento da iminente saída dos Irmãos Lassalistas do Instituto São Luiz de Jacarepaguá, aliado ao interesse do Bispo de Niterói, Dom João da Matha e Amaral, se propôs a trazer os Irmãos para Niterói. Após aprovada pela Assembléia Legislativa, o governador sancionou a Lei nº 613, de 27 de outubro de 1949 doando aos Irmãos o terreno onde hoje se ergue o Instituto Abel. A pedra fundamental da obra foi lançada em 22 de outubro de 1950 e já em 1955, ainda em salas provisórias e mal acabadas, 120 alunos iniciaram seus estudos no Abel. Foi seu fundador e primeiro diretor o saudoso Irmão Lucas Norberto. De julho de 1955 a fevereiro de 1967, dirigiu o Instituto o Irmão Amadeu Egydio (Silvino José Fritzen). No período 1967/1971 o colégio esteve sob a direção do Irmão Antonio Puhl. Em 1971 reassumiu o Irmão Amadeu que permaneceu no cargo até fins de 1978, ano em que foi eleito para dirigir a Província de São Paulo, o que o obrigou a deixar, conseqüentemente, a direção do La Salle Instituto Abel.

Assim, é possível observar que a administração pública nos anos de 1950 viria a subsidiar a instalação desta escola, a partir da doação de um terreno pertencente ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Deve ser mencionado, a esse respeito, que em estudo anterior foi possível observar que igualmente na década de 1950, uma medida legislativa análoga teria acontecido, quando houve a criação do Ginásio Nova Friburgo, nas encostas desta cidade, o que se dera a partir da doação à Fundação Getúlio Vargas (mantenedora da referida instituição) de um terreno pertencente à prefeitura de Nova Friburgo para a realização das obras de construção do referido ginásio (SANTOS, 2005).

No tocante à questão da proposta pedagógica e do credenciamento desta, os registros institucionais indicam que:

O Instituto Abel tem por finalidade precípua a formação integral do educando, consubstanciada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, consignados na Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Foi reconhecido e em termos definitivos pelo Ministério da Educação e Cultura através do Ato nº 63, de 09 de agosto de 1971, e revalidado pelo parecer nº 443/78 do CEE e pela Resolução SEE nº 921/84. Ministra ensino de 1º e 2º graus na forma estabelecida pela Lei

³⁴ A íntegra deste documento se encontra no endereço eletrônico: www.abel.org.br, consultado em 18 de agosto de 2008.

5692/71, cujo objetivo geral é "proporcionar ao educando ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparar o educando para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania".

É interessante observar a menção à LDB 4.024/1961, e à Lei 5.692/1971, bem como a ênfase dada à questão relativa ao reconhecimento deste Colégio pelos pareceres oriundos da legislação educacional dos anos de 1960-1970. Acompanhando as fontes referentes à apresentação desta escola, é possível relacionar este elemento com o fato de haver uma defesa continuada de valores tradicionais como: respeito à família, religião e ordem, bem como à noção de que a proposta pedagógica da instituição tem na tradição um valor de reconhecimento e propagação de sua idéia de excelência. O projeto pedagógico da instituição, já a esta época seguia uma linha que estaria em consonância com os ideais da Ordem Lassalista, criada em 1684 por São João Batista de Lassale, ordem esta que mantém escolas por vários países do mundo sob a denominação de Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Assim, com uma inspiração pedagógica pautada nos preceitos de uma ordem sacerdotal criada no século XVII, o Colégio Abel, desde a sua criação pode ser identificado como uma instituição de caráter tradicional presente no campo das escolas de excelência de Niterói.

Outra instituição escolar confessional que merece destaque é o Colégio Salesiano Santa Rosa. Este Colégio foi construído em 1883, anexo à Basilica Nossa Senhora Auxiliadora, situada na Rua Sata Rosa nº 270, e sua autorização para funcionar como Colégio data de 19 de Novembro de 1943 vigente com o Decreto nº 10.854 desta data. De acordo com o estudo sobre o Salesiano realizado por Manoel Isaú (ISAÚ, 1976), verifica-se que este é um colégio confessional administrado por padres. Ainda segundo este autor, durante os anos de 1960-1970, o Salesiano era reputado como uma escola de rígida disciplina e respeito aos horários estabelecidos. Assim, Isaú indica que tal respeito se impunha muitas vezes com o uso de sanções punitivas duras, tais como o emprego de castigos físicos, especialmente no que tange aos alunos internos.



Foto em perspectiva do Colégio Salesiano Santa Rosa: 1949

Sobre a pedagogia deste colégio, cabe indicar que tem a ver com a pedagogia Lassalista, e que, dentre outras realizações, consta que este Colégio teve a primeira Banda Musical, a qual realizou sua primeira audição musical em 1888. Deste modo, é possível perceber que, apesar da rigidez da instituição havia um estímulo ao desenvolvimento de atividades de caráter artístico-cultural, fator este que também estaria ligado à imagem de excelência da mesma.

A terceira das instituições confessionais é o Colégio São Vicente de Paulo. Este colégio é mantido por uma instituição de caridade vinculada à Irmandade São Vicente de Paulo. Este foi fundado em 1953. Localiza-se no Bairro de Icaraí na Rua Miguel de Frias, 123. No endereço eletrônico do Colégio³⁵ consta pequena referência a sua fundação:

Fundada em 1854, sob o amparo do Imperador D.Pedro II e da Imperatriz D.Teresa Cristina, com o apoio do Presidente da Província, a Irmandade São Vicente de Paulo é uma sociedade civil filantrópica. A Irmandade é inspirada na obra prodigiosa do grande apóstolo do amor ao próximo, São Vicente de Paulo, com a cooperação valiosa das Irmãs Filhas da Caridade. Projeta-se como uma das maiores instituições filantrópicas do país.

Nos anos de 1960-1970 esta instituição já realizava oficinas de reciclagem de seus professores e funcionários, o que perdura até os dias atuais. Em relação às suas características institucionais principais, o Colégio tem sido reconhecido desde os anos de 1960 por suas participações em causas sociais e pela manutenção

³⁵ Informações referentes ao Colégio São Vicente de Paulo foram obtidos em 31 de outubro de 2008 no endereço eletrônico:
http://www.csvicentenit.com.br/?secao=6382&categoria=7003&subcategoria=&id_noticia=28338

nas dependências do colégio de algumas atividades gratuitas para a comunidade, como uma Creche. Todas as atividades contavam (e contam) com doações da Igreja Católica e da comunidade local, sendo administradas pela irmandade religiosa mantenedora do Colégio.



Foto Atual da fachada do Colégio São Vicente de Paulo

4.3.2 Escolas públicas niteroienses de excelência (1960-1970)

A Escola que atualmente se chama Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho é uma instituição escolar pública de enorme tradição. Esta é uma escola dedicada à formação de professores desde a sua fundação no século 19, conforme podemos ver na seguinte citação, extraída de um endereço eletrônico institucional do Governo do Estado do Rio de Janeiro³⁶:

Sua origem data de 4 de abril de 1835, quando o então Presidente da Província do Rio de Janeiro, Joaquim José Soares de Souza (o Visconde de Itaboraí), sancionou o Ato nº 10 da Assembléia Legislativa, de 1º de abril do mesmo ano, que criou uma instituição de ensino com a denominação de "Escola Normal". A primeira do Brasil e da América Latina destinada a formar educadores para o magistério da instrução primária.

Adiante, o mesmo endereço eletrônico fornece algumas indicações a respeito da trajetória da instituição, tal como podemos ver a seguir:

³⁶ Dados relativos ao IEPIC foram obtidos em 31 de outubro de 2008 no endereço eletrônico: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/jornal/materias/0016.html>

Mas durou pouco a primeira Escola Normal. Na Reforma do Ensino de 1847, foi incorporada ao Liceu Provincial, juntamente com a Escola de Arquitetos Medidores e o Colégio das Artes Cênicas. O Liceu Provincial, no entanto, teve vida efêmera. A Escola Normal se restabeleceu em 29 de junho de 1862, sendo festivamente reinaugurada pelo Imperador Dom Pedro II. Já aberta também ao público feminino, formou em 1866 a primeira professora primária fluminense: Joaquina Maria Rosa dos Santos, filha do ator João Caetano dos Santos. Em 15 de abril de 1890, no primeiro governo republicano de Francisco Portela, a Escola Normal foi novamente extinta, sendo reabsorvida pelo Liceu de Humanidades de Niterói, agregada como simples cadeira pedagógica. Aos poucos, de reforma em reforma, vão ressurgindo as cadeiras do Curso Normal e, por fim, em 1900, a própria Escola Normal. Dessa vez, extinguiu-se o Liceu, que ressurgirá onze anos depois. Em 15 de janeiro de 1931, foi criado junto à Escola Normal o Curso Ginásial, ambos sob a denominação de Escola Norma de Niterói e Liceu Nilo Peçanha. No ano de 1938 - por um decreto do interventor do Estado do Rio, Almirante Ernani do Amaral Peixoto - a Escola Normal e o Liceu Nilo Peçanha passaram a se chamar Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Desligado do Liceu em 1954, passou a ser chamado Instituto de Educação de Niterói. A denominação de Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, o IEPIC que conhecemos, foi adotada em 1965, como homenagem a uma das grandes figuras do magistério fluminense.



Foto da Fachada do IEPIC em 1950

Conforme podemos ver, a trajetória do IEPIC mostra várias mutações quanto ao estatuto de escola normal, chegando até mesmo a não oferecer cursos para professores em determinados momentos. Ao que parece, entretanto, isto não teria afetado o reconhecimento que tal escola goza no que se refere à valorização de suas tradições e ao caráter de escola normal de referência em Niterói (VILELLA, 1990). Mais adiante, a seção referente à relação entre o CEN e as escolas de excelência de Niterói, será possível verificar as constantes

comunicações e atividades desenvolvidas conjuntamente entre o IEPIC e o CEN, sobretudo no que concerne à formação de professores.

Uma escola pública tradicional em Niterói e que teve grande influência no campo pedagógico local é o Liceu Nilo Peçanha. Situado no Centro de Niterói à Avenida Amaral Peixoto, o atual prédio do Colégio foi construído em 1918. De acordo com Cláudia Alves (ALVES, 1989, p. 83):

O Liceu Provincial de Niterói foi criado por autorização do então presidente da Província do Rio de Janeiro Visconde de Sepetiba em 12 de setembro de 1847 como resultado da fusão da Escola Normal [atual IEPIC], a primeira de ensino público nesta categoria a ser criada nas Américas (1835), com o Liceu de Artes Mecânicas e a Escola de Arquitetos Medidores, sendo que os dois últimos só existiam no papel. Seu prédio, situado na avenida Amaral Peixoto, foi construído em 1918 e faz parte do conjunto arquitetônico da Praça da República. Já recebeu outros nomes, como Liceu de Humanidades de Niterói e Liceu Popular de Niterói. A atual denominação foi definida em 1931 quando foi reinaugurado com o nome do ex-presidente da república, Nilo Peçanha que também governou o estado do Rio de Janeiro duas vezes.



Foto atual da fachada do Colégio Liceu Nilo Peçanha

No tocante ao ensino secundário niteroiense, o estudo de ALVES aponta que a instituição formava vários alunos que eram filhos da elite local, da sua fundação até os anos de 1960, com o perfil começando a mudar no fim desta década com uma crescente popularização e democratização do público da escola, o que se dava mediante a crescente aprovação de alunos oriundos das classes populares nos seus exames de admissão. Deve ainda ser ressaltado o fato deste

colégio ter uma grade curricular com forte ênfase no ensino de línguas. Nos anos de 1970 o Liceu Nilo Peçanha já contava com um instituto de línguas que ministrava cursos de francês, espanhol, inglês, alemão e italiano para a comunidade, além de possuir, de acordo com a autora, professores em nível de excelência também para seus alunos regulares. Assim como apontado em relação ao IEPIC, o Liceu Nilo Peçanha mantinha estreitas relações com o CEN, especialmente no que se refere à circulação de professores por estas duas instituições escolares, o que indica que no período dos anos de 1960-1970, o campo pedagógico de Niterói estava longe de se apresentar como algo estanque e sem comunicação entre suas instituições de excelência.

4.3.3

O CEN e sua relação com o campo pedagógico local

Nesta seção apresentarei os resultados da análise de documentos do CEN que se referem a comunicações desenvolvidas entre o Colégio e as instituições de excelência do campo pedagógico de Niterói. Este corpus demonstra indícios da existência de circulação de idéias, metodologias, programas de ensino e profissionais na rede que liga o CEN a tais escolas.

A perspectiva relacional leva sempre em consideração o modo como estruturas sociais e indivíduos interagem, bem como, a maneira como tais relações condicionam histórica e socialmente as condições materiais e culturais em que estes existem. Ao aplicar o conceito de *campo* a este preceito metodológico, necessariamente deve-se levar em consideração a idéia de que todo recorte espacial (e temporal) efetuado no âmbito das relações sociais pressupõe tomar em conta as lutas em que seus agentes (e, de certa forma as estruturas) se envolvem para manter ou alterar a estrutura deste *campo*. Assim, partindo da idéia de que as escolas de excelência de Niterói compunham um *campo*, tornou-se possível efetuar uma análise da maneira como tais escolas se relacionavam, bem como o papel que o CEN ocupava no âmbito de tais relações. Abaixo seguem os resultados deste esforço, levado a cabo mediante uma operação de análise comparativa e reflexiva entre o arcabouço teórico que me orienta e o que as fontes documentais permitiram captar de tal objeto.

4.3.3.1

As visitas técnicas de outras instituições ao CEN

No decorrer da análise documental que empreendi, vários foram os registros de visitas técnicas de alunos de outras instituições ao CEN. Foram levantados diversos registros de visitas nos documentos do acervo do CEN analisados, os quais encontram-se quantificados no quadro que se segue abaixo. Ainda sobre tais visitas, este número pode ser maior, especialmente se levarmos em consideração a possibilidade de haverem ainda fontes perdidas, bem como, se o estudo se referisse a um período de análise com recorte maior do que os anos de 1960-1970, possivelmente este número de visitas seria maior.

Em relação ao público que procurava o CEN, é conveniente mencionar que o mesmo se compunha basicamente de: alunos de cursos normais, professores de escolas públicas e privadas e alunos de cursos de pedagogia. Tais visitas se originavam de instituições de diversas regiões do Estado do Rio e do município do Rio de Janeiro (que à época ainda era o Estado da Guanabara).

Segue abaixo um quadro que identifica as instituições que visitaram o CEN, cruzando esta informação com o ano em que tais instituições vieram até o CEN.

Quadro 06 – Instituições que visitaram o CEN entre 1960-1970

ANO/ INSTITUIÇÃO	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
CASEB			01								
Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho		01	01	01	02	02	02	02		01	01
Instituto de Educação do Rio de Janeiro		02	02	02	01				01	03	03
Universidade do Estado da Guanabara	02	02	01	01	01	02	02	02	01	03	03
PUC-Rio			01	01	02	02	01	01	01	03	03
Universidade Federal Fluminense				01	01				01	03	03
Universidade Federal do Rio de Janeiro			01	01	01					03	02
Escola Guatemala					01		01	01	01	01	01
Colégio Nova Friburgo	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
Escola Carmela Dutra				01					01	01	01
Colégio São José			01	01						01	

Conforme podemos ver no quadro acima, foram identificadas 106 visitas ao longo dos 11 anos correspondentes ao recorte temporal desta investigação. A partir deste quadro, foi possível desdobrar as informações nele contidas em dois blocos concernentes a dois novos quadros, os quais quantificam o número de visitas por ano e o número de visitas que cada instituição realiza.

Assim, estratificando por ano os resultados desta quantificação temos os seguintes resultados:

Quadro 07 – Número de visitas ao CEN por ano

Ano	Número de visitas	%
1960	03	2,83
1961	06	5,66
1962	09	8,49
1963	10	9,43
1964	10	9,43
1965	07	6,60
1966	07	6,60
1967	07	6,60
1968	07	6,60
1969	21	19,81
1970	19	17,92

Conforme podemos perceber, o recurso a um mecanismo quantitativo simples como o desagrupamento de freqüências (LEVIN & FOX, 2004) torna-se um elemento revelador de ocorrências referentes ao objeto estudado. No presente caso, saber o número de visitas por ano é algo relevante por mostrar o quanto o CEN atraiu ao longo do período estudado, pessoas para realizarem visitas técnicas nesta instituição. Assim, percebe-se que o ano de 1960 é o ano em que menos visitas foram realizadas (03 visitas, perfazendo 2,83% do total), já no ano de 1969, ocorre o número maior de visitas (19 ao todo, o que corresponde a um percentual de 19,81% do quantitativo total). Ainda sobre o número de visitas, é interessante notar que de 1965 a 1968 ocorre uma estabilização neste número, sendo registradas então 07 visitas por ano.

A quantificação do número de visitas é parte de uma operação analítica que somente foi possível mediante o exame fino das fontes documentais presentes no acervo do CEN. Tal operação estaria, no entanto, incompleta se somado a esta etapa quantitativa, não fosse realizada uma etapa de caráter qualitativo na qual a estes índices sejam atribuídos fatores explicativos dos mesmos, completando então o binômio quantidade-qualidade, tão pouco trabalhado nas ciências humanas de maneira geral (BACHELARD, 2001). Vamos então iniciar a discussão destes números. De acordo com depoimentos e com algumas das fontes documentais coligidas, o CEN é fundado em 1960, porém seu processo de consolidação só se completa em 1964 quando obtém o status de escola experimental. Observando o quadro acima percebemos que o número de visitas aumenta a partir de 1964, o que muito provavelmente se deve ao fato de do CEN começar a desenvolver atividades experimentais neste ano, o que teria então chamado a atenção de outras instituições para os projetos e atividades levadas a termo pelo CEN. Sobre o caráter das visitas técnicas, as fontes referentes a isto não detalham como tais visitas ocorreram (as mesmas foram registradas mediante o exame de correspondências interinstitucionais e dados colhidos mediante a leitura da agenda de atividades da escola), porém um depoimento colhido junto a uma ex-aluna do CEN³⁷ quando perguntada a respeito das visitas feitas ao CEN, traz uma pista a este respeito:

alguns anos após eu entrar no CEN, recebemos uma visita de alunas do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, e estávamos no laboratório quando as alunas entraram. Ficaram todas maravilhadas tanto com a estrutura do laboratório, e aí tinham comentários assim: “nossa, você viu quantos microscópios? Quantos bichos no formol”? E também surgiam muitos comentários sobre a nossa pouca idade e nosso comportamento dentro do laboratório, a atenção que dávamos às atividades ... hoje em dia sei que muito disso se deve à escola e a seus professores, os quais eu acho que estavam em um nível muito diferente e acima do nível da maioria das escolas niteorienses da época.

Como podemos ver, a ex-aluna refere-se de maneira bastante afetuosa ao CEN (o que vai acontecer ao longo de todo o depoimento), se tivermos, no entanto, um olhar crítico a respeito do tom apologético de tal aluna, podemos perceber que

³⁷ A esse respeito, para maiores informações, consultar o depoimento de Denise Rocha que se encontra em anexo.

dois elementos são identificados: a) havia regularmente visitas de escolas públicas ao CEN, especialmente as que possuíam cursos de formação de professores; b) chamava atenção dos visitantes a organização da infra-estrutura do CEN e a maneira como a instituição conduzia os projetos pedagógicos desenvolvidos. De maneira complementar à análise da frequência das visitas por ano, veremos um pouco mais sobre as visitas realizadas por cada instituição ao CEN.

Após a apresentação das frequências das visitas e a interpretação correspondente a tal frequência, segue abaixo um quadro que quantifica o número de visitas por instituição visitante:

Quadro 8 – Número de visitas por instituição

Instituição visitante	Número de visitas	%
CASEB	01	0,94
Colégio Nova Friburgo	11	10,37
Colégio São José	03	2,83
Escola Carmela Dutra	06	5,66
Escola Guatemala	06	5,66
Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	15	14,15
Instituto de Educação do Rio de Janeiro	14	13,20
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	15	14,15
Universidade do Estado da Guanabara	20	18,86
Universidade Federal Fluminense	09	8,49
Universidade Federal do Rio de Janeiro	08	7,54

Ao lançar um olhar superficial sobre este quadro, um dado chama a atenção: das 11 instituições cujo registro foi analisado, somente 03 são oriundas de Niterói, duas instituições são públicas e uma instituição é privada (Universidade Federal Fluminense e Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho são instituições públicas, enquanto que o Colégio São José é uma instituição privada). Igualmente devemos notar que é uma instituição de fora de Niterói (e de fora do Estado do Rio de Janeiro, se considerarmos que o município do Rio de Janeiro era o então existente Estado da Guanabara), a Universidade do Estado da Guanabara que realiza o maior número de visitas técnicas. Por outro lado, a instituição que

realiza menos visitas é o CASEB (conhecido como Colégio Elefante Branco, oriundo de Brasília), seguida de perto pelo Colégio São José, uma escola privada de Niterói.

Outro dado relevante diz respeito ao tipo de instituição que visitava o CEN, pois das 11 registradas, oito são públicas e três são privadas. Deve também ser destacado que várias universidades organizavam periodicamente visitas ao CEN (quatro), sendo três delas públicas e uma confessional. Além desta quantificação inicial, torna-se necessário seguir o mesmo caminho de análise que foi seguido no quadro relativo à quantificação das visitas por ano, ou seja, aos primeiros dados qualitativos serão trazidos elementos qualitativos provenientes de outras fontes.

Naquilo que alude à preferência das escolas públicas pelo CEN no momento de definir tal escola como local de visitas técnicas, o depoimento de uma ex-professora do CEN³⁸ pode trazer algumas pistas a respeito, vamos a um excerto deste depoimento:

o treinamento de profissionais da educação oriundos de sistemas de ensino municipais e estaduais em estado de consolidação, bem como a necessidade de desenvolver e transmitir como um “posto avançado do MEC” fora de sua estrutura oficial, metodologias e inventos em termos de tecnologia educacional. Foi isto, aliás, que redundou na bem sucedida iniciativa CEN/FUBRAE do desenvolvimento de programas de ensino a distância e programas de educação supletiva, enfatizando uma preocupação social pouco vislumbrada pelas escolas privadas da época. Aliás, era comum que a comunidade educacional da época confundisse o regime administrativo do CEN, perguntando muitas vezes se ali não funcionava uma escola pública, dada a sua vocação social.

Pelo que podemos ver, havia uma afinidade entre o CEN e as instituições públicas, na medida em que vários de seus projetos eram voltados para os sistemas de ensino, bem como eram desenvolvidos programas de educação supletiva voltados para pessoas desfavorecidas socio-economicamente, o que explicaria a “vocação social” da escola. Assim, é possível que as escolas públicas vissem no CEN um modelo a ser seguido em termos de gestão, o que motivaria que tais instituições viessem até o CEN para realizar seus estudos concernentes a isto.

Outro dado que merece ser destacado é o que se refere ao fato de outra instituição dirigida por Armando Hildebrand ter realizado uma visita ao CEN em

³⁸ Sobre estas e outras informações, ver o depoimento de Glória Marchesini, o qual se encontra em anexo.

momento anterior à sua consolidação enquanto escola experimental. É possível que muito do que foi desenvolvido no CEN tenha relação com o que o fora na CASEB, especialmente se levarmos em consideração a estreita relação entre Armando Hildebrand, a FUBRAE e o CEN.

Igualmente, é preciso ressaltar que cursos de formação de professores e de pedagogia em nível universitário (como o do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e o da Universidade Estadual da Guanabara) procuravam diversas vezes o CEN. Se levarmos em consideração o fato de que a Universidade do Estado da Guanabara é a instituição que mais visitas realizou, e lembrarmos da fala do Prof. José Luiz Santos analisada anteriormente, veremos que a influência de Myrthes Wenzell (que era ligada a esta universidade em tal época) muito provavelmente é um fator explicativo no que se refere à atração exercida pelo CEN sobre tal universidade. Lembrando da noção de *Campo* utilizada nesta tese, e que concebe as relações sociais como um tipo de campo de forças, veremos no CEN um elemento do campo pedagógico mais atrativo para instituições de fora de Niterói do que para instituições niteroienses. Adiante, serão discutidas algumas das razões que acreditamos serem as responsáveis por isso.

4.3.3.2

O CEN, as apresentações culturais e competições esportivas inter-escolares

Um dos elementos que tornavam o CEN uma escola diferenciada estava, sem dúvida alguma, para além da formação intelectual provida pela escola. Trata-se da forma como eram trabalhados os aspectos culturais e esportivos referentes ao desenvolvimento dos educandos.

Conforme vimos anteriormente, as artes ocupavam um papel de grande destaque na estrutura curricular do CEN, e, ao que tudo indica, tal papel veio realmente a conformar um projeto de escola cujas características distinguiam-na de muitas escolas de sua época, além de prover o CEN de uma identidade muito bem delineada em relação às demais escolas consideradas de excelência em Niterói. Deste modo, é possível perceber que esta marca do CEN fazia-se presente de forma muito clara através das apresentações artístico-culturais (com destaque para o Coral do CEN) e pelas competições esportivas inter-escolares das quais participava.

A documentação institucional ressalta vários destes elementos, bem como isto torna-se explícito em obras de alguns autores (LOBO, 2002; SANTOS, 2009) que vieram a estudar o CEN. A seguir veremos um pouco mais detidamente o que estas fontes nos trazem a respeito do modo como os aspectos esportivos, artísticos e culturais faziam-se presentes nesta escola.

No tocante às apresentações culturais, cabe informar que os documentos referentes à instituição fazem alusão a diversos eventos deste tipo, com ênfase para as apresentações do Coral do CEN, as quais chegaram a ser motivo de destaque em jornais da época (sobretudo, nos jornais “O Fluminense” e “Jornal do Brasil”). Em vários anos foi possível perceber que o Coral do CEN realiava apresentações em espaços importantes da cena cultural niteroiense como o Theatro Municipal, com destaque para as cantatas de natal, realizadas nos anos de 1962, 1965, 1966 e 1969 (ver em anexo os documentos referentes a estes registros). O professor regente do Coral do CEN, chamava-se à época Hermano Alves e permanece à frente do Coral até os anos de 1990.

Outras atividades culturais que merecem ser mencionadas dizem respeito a feiras de ciências, exposições de artes e festivais de poesias. Analisando os documentos relativos ao CEN no período estudado, podemos perceber que nos registros escolares está presente a idéia de que para esta escola, as artes (no plural, pois eram concebidas como formas as mais diversas possíveis de expressão da subjetividade humana) eram efetivamente um eixo norteador da prática curricular e dos programas de ensino do CEN.

No que se refere às atividades esportivas, há registros de vários torneios poliesportivos que o CEN veio a sediar, assim como há registros (especialmente nas modalidades de xadrez e futebol de salão) de eventos nos quais os alunos do CEN participaram, tanto em Niterói quanto em outras cidades. Pelo que é possível perceber, da mesma maneira que as atividades culturais projetavam o CEN e sua imagem para outros espaços que não o das escolas (por exemplo, quando eram promovidas cantatas no Theatro Municipal de Niterói), as competições esportivas promoviam a integração entre os alunos do CEN e os de outras instituições, sobretudo as niteroienses, devendo porém ser destacado o fato de que, por duas ocasiões, os documentos registram viagens de alunos do CEN indo até Nova Friburgo-RJ disputar competições esportivas no Colégio Nova Friburgo.

4.3.3.3

Cursos e seminários para docentes realizados no CEN

Ao longo de sua trajetória o CEN estabeleceu inúmeros contatos com outras instituições de ensino, bem como com a esfera pública e sistemas educacionais municipais e estaduais. A idéia de formação continuada, ao que tudo indica, foi gestada no CEN durante os anos de 1960 e 1970 e isto tornou-se perceptível mediante três tipos de ação: a) Seminários e Encontros Pedagógicos referentes a temas da atualidade educacional; b) Cursos abertos à comunidade escolar local; c) Eventos de cooperação técnica e capacitação de pessoal de secretarias municipais de educação, bem como de docentes de diversas instituições e sistemas de ensino.

Estes elementos caracterizaram, ao longo dos anos de 1960-1970 uma atuação que pode ser identificada como um pólo irradiador de novas metodologias didáticas e de experimentos pedagógicos, indo tal irradiação para além da esfera privada, atingindo até mesmo sistemas de ensino. Para analisar estas ações que transcendiam o nível escolar e projetavam o CEN em uma esfera mais ampla, a das políticas educacionais em nível macro, vamos adiante examinar de que maneira isto se encontrava registrado em sua documentação institucional e em depoimentos de atores institucionais cuja trajetória esteve ligada ao CEN.

No tocante a tais cursos, é interessante ressaltar que os registros documentais apontam para três tipos principais: a) cursos internos para docentes do CEN; b) Cursos abertos a todos os docentes que se interessassem por fazê-los; c) Cursos realizados em convênios de cooperação técnica entre o CEN, prefeituras municipais e/ou redes de ensino.

Em relação aos cursos internos desenvolvidos para docentes do CEN, alguns destes ocorriam freqüentemente aos sábados e eram ministrados sob a forma de seminários, com destaque para os cursos de Matemática Moderna e Pedagogia Freinet. Durante tais eventos eram discutidas várias questões acerca destes temas, de maneira que os docentes participavam ativamente durante suas aulas³⁹. Os depoimentos corroboram esta hipótese, indicando que a atualização pedagógica dos professores do CEN ocorria de maneira permanente, utilizando além de reuniões pedagógicas estes momentos de trocas de experiências e aprendizado

³⁹ Isto pôde ser comprovado especialmente com a leitura de algumas das ementas de tais cursos, as quais previam nas atividades realizadas a existência permanente de um espaço de discussão dos pontos abordados por parte dos docentes presentes no curso.

coletivo, sendo comum haverem professores de outras instituições convidados para participar de tais eventos⁴⁰, o que reforça a idéia de que estes cursos acabavam por se consubstanciarem em oportunidades de diálogo e desenvolvimento pessoal para todos os envolvidos.

Naquilo que tange aos cursos abertos aos docentes externos, é necessário destacar que estes abriam três vezes ao ano (sendo uma nas férias de fim de ano), e para que pudessem participar, os docentes deveriam ser registrados com antecedência. Documentos produzidos na Secretaria do CEN mostram que estas inscrições poderiam ser feitas de duas formas: a instituição matriculava grupos de docentes que participariam do curso, ou então, os próprios docentes se matriculariam quando houvesse interesse, sendo dada porém a prioridade às matrículas realizadas pelos diretores das instituições de ensino que desejavam que seus professores participassem destes cursos. É interessante notar que todos estes cursos eram gratuitos, e eram desenvolvidos no CEN com recursos oriundos do convênio entre o CEN e o MEC, o qual, conforme sabemos vigorou entre 1960 e 1970.

No tocante a estes cursos, cabe indicar que os mesmos começam a ser realizados a partir de 1964, e até o ano de 1969, tais cursos eram de curtíssima duração, abrangendo geralmente um dia de duração, no qual o CEN recebia alguns professores dos municípios que procuravam-no para realizar tais cursos. A partir de 1969, porém, com o desenvolvimento de uma Divisão de Ensino a Distância os convênios passam a tratar mais diretamente da capacitação de docentes em serviço, com destaque para um Curso de Didática Geral, ministrado ainda no ano de 1969 para professores(as) da prefeitura de Porto-Velho-RO. Este exemplo foi elencado para que fosse possível perceber a dimensão que o CEN passa a ocupar no cenário nacional no que diz respeito à abrangência da irradiação de suas experiências pedagógicas, estendidas então a locais do território nacional com redes de ensino ainda incipientes e em desenvolvimento.

Conforme é possível perceber, o CEN acaba por desempenhar um papel estratégico no que se refere a sua atuação na educação brasileira, pois assume em parte atribuições referentes à formação de professores que seriam desenvolvidas por instituições públicas no âmbito dos sistemas de ensino. Com isto, devemos lembrar que, na mesma época, outra instituição, o Colégio Nova Friburgo da Fundação

⁴⁰ Conforme veio a ocorrer, por exemplo, com Luiz Alves de Mattos, convidado para promover um seminário sobre Didática para professores do CEN.

Getúlio Vargas realizava um trabalho semelhante (SANTOS, 2005), em que pese o fato de ambas as instituições serem mantidas por fundações de direito privado que recebiam vultosas contribuições orçamentárias oriundas do erário público.

4.3.3.4

O CEN e o campo pedagógico de Niterói: posição, atuação e papel da instituição nos anos de 1960-1970

O CEN é um exemplo de instituição educacional *sui generis*, e isto pode ser visto, tanto do ponto de vista de sua pedagogia experimental, quanto do ponto de vista de seu regime jurídico, pois trata-se de uma instituição escolar privada mantida durante pelo menos dez anos com um grande montante de verbas públicas. Além destas características diferenciadas, conforme pudemos ver, o CEN se caracterizou por ter sua imagem associada a um padrão de excelência baseado em três elementos: a) pedagogia experimental; b) grande espaço dado às artes e à cultura no âmbito de seu currículo e atividades de ensino; c) papel de protagonismo no que se refere à cooperação e capacitação técnica de escolas públicas, privadas, docentes e demais órgãos vinculados à Educação.

Com vistas a tornar mais clara a maneira como esta imagem se consolida no campo pedagógico local (e, em certa medida, no campo pedagógico nacional), são analisadas adiante as relações entre os registros referentes a estas três facetas da imagem institucional do CEN.

No que se refere à associação da imagem institucional do CEN a um padrão de excelência calcado na idéia de que a escola desenvolvia inovações educacionais a partir de uma pedagogia experimental, é possível perceber que enquanto as demais escolas de excelência elencadas neste estudo criavam um discurso de apresentação institucional apoiado na noção de tradição, o projeto pedagógico do CEN projetava uma imagem de inovação educacional e de experimentalismo pedagógico. Tal imagem encontrava suporte na pedagogia desenvolvida pelo CEN, baseada no método da “escola sem muros” de Celestin Freinet, mas sobretudo na proposta de Myrthes Wenzel no sentido de criar “uma escola diferente”. Esta era uma crença partilhada por várias pessoas desta época (anos de 1960-1970), e a partir de tal idéia afirmava-se, em contraposição à noção

de excelência calcada no tradicionalismo, uma idéia de excelência escolar apoiada na inovação educacional e nas experiências pedagógicas.

Em relação à forma como as artes vinham a constituir um elemento fulcral do currículo do CEN, é importante destacar o papel desempenhado pelo Coral do CEN, o qual vinha a capitalizar as atenções referentes a este aspecto da pedagogia desenvolvida no CEN. O Coral, conforme foi possível observar acabava por ser um importante elemento divulgador da escola, estando presente não somente no âmbito local mas também nos níveis regional e nacional, sempre surgindo como um exemplo de atividade pedagógica bem sucedida no campo das artes. Desta maneira, é correto então afirmar que a materialização da defesa do discurso de que o CEN promovia as artes seria o Coral do CEN, carro-chefe da instituição no que tange às atividades artístico-culturais e um dos componentes do discurso de excelência do CEN.

No tocante ao protagonismo desempenhado pelo CEN, no que se refere aos cursos e aos convênios para capacitação técnica de docentes, cabe ressaltar que esta faceta da imagem institucional do CEN reforçava simultaneamente a idéia de pedagogia experimental diferenciada e a idéia de que o CEN possuía um certo “know-how” no que diz respeito à Orientação, Supervisão e Administração Escolar, pois via de regra alguns destes cursos capacitavam profissionais ligados às áreas técnicas de certas redes de ensino.

Tomados em conjunto tais elementos apontam então para um discurso calcado nos eixos da competência técnica, da exuberância das expressões artísticas e nas inovações educacionais desenvolvidas pelo CEN. De todo modo, para além deste discurso, há que se buscar captar os limites desta excelência, a começar pelo regime jurídico do CEN, pautado em uma relação problemática entre as dimensões do público e do privado. Mais adiante alguns destes pontos serão discutidos, por ora, vamos dar seqüência ao trabalho de reconstrução da história do CEN procurando no capítulo que se segue caracterizar os “portavozes” do discurso institucional: Myrthes Wenzel e Armando Hildebrand.

5

Os “porta-vozes” do CEN e suas práticas: a atuação profissional e as redes de relação de Armando Hildebrand e Myrthes Wenzell

Positions held in this structure are what motivate strategies aiming to transform it or to preserve it by modifying or maintain the relative forces of the different powers, that is, in other words, the systems of equivalence established between the different kinds of capital (BOURDIEU, 2001, p. 128).

Ainda que possa soar como uma espécie de *petitio principii*, a epígrafe escolhida dá a idéia precisa dos objetivos deste capítulo, pois entendo que as relações de poder entre o CEN e o MEC, bem como entre os representantes de tais instituições não podem ser vistos de maneira estanque, e nesse sentido, os conceitos de *Habitus* e *Campo* trazem importantes subsídios a esta tarefa, justamente por trazerem a este estudo a dialética das relações de poder entre agente e estruturas sociais. Igualmente, entendo que sem mapear a atuação dos principais atores institucionais da escola que é o elemento central do presente estudo, os elementos da memória do CEN captados até então seriam muito incipientes para que fosse possível conhecer de maneira detalhada as relações entre esta instituição, as políticas do MEC e o desenvolvimento do ensino privado no Estado do Rio de Janeiro. Algumas pistas surgem, no entanto, após o seu exame, e tais pistas apontam para o papel de destaque de duas figuras de grande importância para a instituição educacional que compõe o cerne deste estudo. Uma destas pistas estaria ligada à FUBRAE, uma fundação de direito privado criada em 1954 por Armando Hildebrand que à época era o Diretor da Divisão de Ensino Secundário do MEC. Esta fundação, criada por Hildebrand que manteve (e ainda mantém) uma escola experimental (o CEN). Apesar de não ter sido aprofundado o exame do papel de Hildebrand como articulador das relações entre MEC e CEN, entendemos que o fato do criador da FUBRAE ser igualmente o Diretor da Divisão de Ensino Secundário do MEC à época da criação desta fundação se constitui em importante elemento de análise para que possam ser estudadas as relações entre o MEC e o desenvolvimento do ensino privado no Rio de Janeiro no período 1954-1970.

Outra das referidas pistas diz respeito ao papel de Myrthes Wenzel, que além de Diretora do CEN, foi Secretária de Educação durante o Governo Faria Lima nos anos de 1975-1979 e membro integrante do Laboratório de Currículos da Secretaria Estadual de Educação do então recém-criado (pela fusão com o antigo Estado da Guanabara) Estado do Rio de Janeiro (LOBO, 2005). Deste modo, pode-se dizer que compreender detalhes da atuação destes personagens durante a trajetória do CEN torna-se tarefa válida devido à possibilidade de tal análise fornecer elementos substanciais para a investigação do tema que é objeto desta pesquisa.

O presente capítulo propõe-se justamente a reunir todos os indícios da atuação destas figuras à frente das instituições em que estiveram no período supracitado, pois, conforme indicado anteriormente, ao procurarmos entender elementos componentes da trajetória (que engloba, conforme vimos, as práticas e representações) dos atores institucionais, poderemos chegar a um maior conhecimento acerca das instituições que condicionaram suas ações e visões de mundo, assim como poderemos ter maiores referências a respeito do modo como estes atores influenciaram mediante sua ação, o campo em que se situavam no período histórico enfocado.

5.1

Armando Hildebrand: o elo da corrente entre o CEN e o MEC

Conforme anteriormente foi dito, Armando Hildebrand foi para o CEN uma figura extremamente importante. Tornou-se conhecido por vários motivos, como por exemplo: haver sido o chefe da Diretoria do Ensino Secundário e um dos Diretores da CAPES. Sua atuação à frente da CADES⁴¹ indica que suas ambições para o futuro do ensino secundário no Brasil não eram poucas e nem pequenas. No texto que dá origem à CADES, podemos perceber em diversos momentos a influência de um tipo de pensamento pragmático e modernizador. O fato de haver criado logo a seguir a Fundação Brasileira de Ensino Secundário⁴², e mais adiante, uma escola ligada a esta Fundação, nos deixa entrever um pouco da natureza de suas aspirações no tocante a futuras realizações na área educacional.

⁴¹ Ver decreto de criação da CADES, em anexo.

⁴² Que mais tarde, viria a se tornar a atual FUBRAE.

Sobre Hildebrand, é necessário recordar igualmente sua atuação em Brasília, quando foi gestado o Plano de Construções Escolares de Brasília (CASEB), o qual segundo Eva Waisros (2002), se tratava de uma tentativa de criar uma rede de escolas-modelo que pudesse vir a influenciar o padrão de todas as demais escolas brasileiras no ano de 1960, sobretudo no que se tratava da formação de professores e da aplicação prática nos jardins de infância dos conhecimentos aprendidos nas escolas-normais pelas professoras-regentes, idéia esta que já era cara a vários educadores progressistas como Anísio Teixeira (desde os anos de 1930, aliás). A ação de Hildebrand junto à CASEB dá mais uma vez a idéia de que este é um personagem de ação, ação esta pautada sobretudo na aplicação do conhecimento técnico, modificado com a “têmpera” da experiência, viés do pensamento pragmático (DEWEY, 1926) e característica que tornou-se motivo de destaque nos anos de 1950-1960 em alguns poucos homens que levaram adiante grandes realizações como Anísio Teixeira e sua equipe à frente do INEP nos anos de 1950-1960. Isto se confirma com este depoimento de Hildebrand a respeito da CASEB, registrado por Gustavo Dourado:

Talvez o espírito de Brasília de inovação, o próprio plano de educação da cidade elaborado pelo Professor Anísio Teixeira, tudo indicava que deveria ser um ensino dinâmico, um ensino realista, um ensino diversificado, com a valorização da parte artística, da parte do trabalho⁴³.

Ao observar esta citação é possível observar a consonância no que se refere à vertente modernizadora do pensamento do Prof. Armando Hildebrand, com o pensamento pragmatista que orientava as ações do INEP nos anos de 1950-1960 e que tinha em Anísio Teixeira um de seus principais representantes e corporificadores (MENDONÇA et alli, 2005).

Longe, porém, de elaborar um texto laudatório, é extremamente importante entender que as características de Hildebrand quanto ao modo de pensar, e, a posição em que se encontrava na administração pública podem explicar (ao menos em parte) o prestígio que o CEN gozava na esfera educacional (e política) local. Conforme é possível constatar, uma nota no Jornal do Senado nos dá a dimensão do prestígio de que desfrutava Hildebrand a esta época:

⁴³ Extraído em 19 de fevereiro de 2009 do site da internet:
<http://www.gustavodourado.com.br/43anosdeeducacaonodf.htm>

Está circulando como “consta”, a notícia de que o sr. Armando Hildebrand regressaria ao estado da Guanabara para superintender o ensino no Rio. É uma pena que isso aconteça, porque tem sido o sr. Hildebrand um dos grandes entusiastas do ensino em Brasília, e sua ausência fará falta, mesmo! (Jornal do Senado, publicado em 25/11/1960) .

Devido a seu prestígio e respeito nos anos de 1950-1960 na política educacional brasileira, podemos ser levados a crer que esta é uma das figuras que “deformam um campo” (BOURDIEU, 2001) devido à quantidade de capital que mobilizam (em nível simbólico, cultural e social) e assim podem em certa medida polarizar e dirigir os recursos e o poder existentes em um *campo* para a direção que desejam. Entendemos que muito disto ocorre quando pensamos em uma das características do CEN , qual seja, a de ser uma escola mantida por uma fundação de direito privado, e mesmo assim receber do MEC enormes subvenções, seja do ponto de vista da assistência técnica, seja do ponto de vista do aporte financeiro (como pode ser exemplificado pelo convênio celebrado entre o CEN e o MEC por 10 anos entre 1960 e 1970).

Durante o regime militar, no ano de 1964, temos Armando Hildebrand à frente da Diretoria do Ensino Industrial, vindo a coordenar o Programa Intensivo de Formação da Mão de Obra Industrial. No prefácio do fascículo “Pintor de Obras”, integrante da série de materiais didáticos denominada “O Instrutor”, vemos uma descrição deste programa escrita por Hildebrand no prefácio de tal fascículo:

Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra Industrial, inaugurado no País em 1964, tem em vista o ensino de técnicas industriais a operários qualificados, agentes de mestria, auxiliares técnicos, técnicos-industriais e à direção média das empresas fabris. Constitui um processo complementar da ação das escolas e visa a conjugar os procedimentos didáticos com a experiência do trabalho industrial, instalando os seus cursos, com a flexibilidade indispensável, onde se façam necessários. Representa, assim, a linha de promoção profissional do trabalhador e do aperfeiçoamento das suas atitudes de trabalho [...] Cuidou, pois, a direção do Programa de elaborar o imprescindível material de ensino para os diversos cursos. Reuniu especialistas provindos das mais diversas regiões do País, para o exame de todo o acervo de material didático produzido pelo SENAI, pela CBAI, Diretoria do Ensino Industrial, rêdes estaduais de ensino estadual e escolas particulares. (BRASIL, 1964).

Acerca deste documento, dois elementos merecem especial atenção. O primeiro deles diz respeito à influência política de Hildebrand ser mantida mesmo em um governo cuja orientação política era muito diferente do anterior (o que não veio a ocorrer, por exemplo, com Anísio Teixeira), o que se expressa no fato de ter estado à frente da Diretoria do Ensino Industrial a esta época. O segundo elemento se refere à idéia de que o trabalho seria um dos elementos articuladores entre o ensino escolar e a diretriz industrialista assumida pelo governo militar, e, anteriormente pelo governo de Juscelino Kubitschek. Conforme veremos adiante, esta idéia, cara a Armando Hildebrand já surgia desde a época da CADES, em 1953, e viria a aparecer mais adiante conforme consta de documento analisado adiante. Ao que tudo indica, este é o elemento de junção entre a atuação de Hildebrand e o pensamento pragmatista desenvolvido em período anterior pela diretoria do INEP.

Sobre a influência internacional de Armando Hildebrand na educação durante os anos de 1960-1970, é igualmente digna de menção a sua atuação na Organização dos Estados Americanos – OEA, como delegado representante do Departamento de Assuntos Educativos. Em documento da UNESCO datado de 29 de março de 1969 (UNESCO, 1969), é possível identificar a presença de Hildebrand em um grupo de trabalho que discutia a respeito do ensino técnico em nível internacional, com vistas a compor uma comissão multinacional para a implementação de programas educativos para tal modalidade de ensino. Com isto, percebe-se que do nível micro (com o CEN e a FUBRAE) ao nível macro (com o MEC e a OEA), Hildebrand atuava de maneira influente, e, é claro, devido a isto, detinha enorme poder político e não menor volume de capital social. É claro que uma explicação monolítica freqüentemente faz com que muito do que desejamos compreender escape à percepção, e assim, não é correto afirmar que a única causa do prestígio institucional do CEN se deva à atuação de Armando Hildebrand e à sua presença à frente da Diretoria do Ensino Secundário, da CAPES, da FUBRAE e da CASEB, mas igualmente incorreto seria desconsiderar este fator, pois se existe uma política, e se existe um poder que a anima e dela emana, este necessita da mediação de pessoas que o manejem, e Armando Hildebrand, pelo que é possível observar teria sido uma destas pessoas.

Além da atuação macro-política de Hildebrand, é necessário destacar o modo como ele lidava com a política interna e a administração do CEN. Sobre isto, logo de início é possível ponderar sobre a escolha de um dirigente capaz de

administrar de maneira competente e disciplinada o CEN. No momento da escolha de tal dirigente, entendemos que devido a este motivo (não descartando outros que no momento permanecem insondáveis ao modesto escrutínio realizado nesta pesquisa) foi escolhida a Prof^a Myrthes Wenzell para tomar parte deste empreendimento e assumir a função de diretora do CEN. Conforme vimos anteriormente, a Prof^a Myrthes Wenzell demonstrou notória capacidade de liderança durante todos os muitos anos que passou diante da escola, de modo que, a julgar pelo modo como manteve a escola sob seu comando durante períodos que foram muito turbulentos na política educacional (em que pese, a enorme tensão causada pelo golpe militar de 1964), é possível dizer que Hildebrand fez uma escolha acertada no que se refere à figura que viria a dirigir o CEN, a qual, de certo modo, refletia algumas de suas características quanto à capacidade de se fazer presente e atuar política e administrativamente em vários espaços do campo pedagógico. Mais adiante, será tratado em mais detalhes o tipo de atuação de Myrthes Wenzell, porém não é possível separar totalmente o seu modelo de liderança dos objetivos de Hildebrand com relação ao CEN.

Merece destaque também uma outra característica de Hildebrand no tocante a seu pensamento e orientação teórica. Tal característica diz respeito à sua posição acerca dos exames escolares. Em artigo publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, é possível acompanhar um debate entre a visão de Hildebrand e a de Lourenço Filho acerca de provas, testes e exames escolares (HILDEBRAND, LOURENÇO FILHO, 2000). Em tal artigo Hildebrand explicita a sua posição, que indica que os testes escolares não possuem importância tão grande quanto à que sempre lhes foi atribuída, e que muito mais do que refinar as medidas de precisão de tais testes, seria necessário uma atenção especial ao processo de ensino e à aprendizagem realizada pelo estudante ao longo de todo este processo. Conforme foi mencionado anteriormente, a maneira como o CEN avaliava seus alunos dava ênfase justamente a esta idéia, o que leva a crer mais uma vez que a escolha de Myrthes Wenzell (que também partilhava desta posição) para a direção da escola, e, portanto, para a condução dos rumos da mesma quanto à sua pedagogia indica mais uma das faces do plano de Hildebrand, ao garantir que a escola da FUBRAE tivesse à sua frente uma dirigente afinada com os seus objetivos pedagógicos e políticos. Isto posto, podemos observar que o pensamento estratégico de Armando Hildebrand se caracterizava por procurar, tanto na esfera micro quanto na esfera

macro, estender e consolidar o seu controle, agregando elementos que permitissem-lhe concretizar suas metas.

Deste modo, levando em conta as práticas deste importante personagem da história do CEN (e porque não dizer, da educação brasileira), é possível afirmar que suas estratégias em incluíam, sem dúvida alguma, duas ações:

- 1) ampliação de seu capital político (e social), com vistas à concretização de suas aspirações no que se refere à educação (tais como a junção entre ensino técnico e ensino médio), o que se efetivara mediante o estabelecimento de redes de relações relativas aos vários órgãos ligados à educação, em nível nacional e internacional.
- 2) utilização da FUBRAE como órgão de experimentação pedagógica e de desenvolvimento de metodologias experimentais de ensino, o que se daria simultaneamente atra'ves do CEN, do CETEB e da DEJAP.

Estas estratégias, como podemos ver, trouxeram no campo pedagógico brasileiro uma enorme centralidade de Armando Hildebrand, o que lhe permitiu, por exemplo, resistir ao governo militar de 1964 à frente da Diretoria do Ensino Industrial do MEC. Entendemos que desta forma as forças do campo acabaram confluindo favoravelmente para o CEN nos anos de 1960-1970, devido em grande parte à sua ligação com Hildebrand.

5.2

Myrthes Wenzell, sua influência no campo pedagógico fluminense e no CEN

Conforme foi possível perceber anteriormente, Myrthes Wenzell gozava de enorme influência no que ocorria dentro da instituição por ela dirigida. Além disto, merece destaque sua ligação com a Secretaria Estadual de Educação, bem como as suas redes de relações com a UEG (atual UERJ) e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Nesta seção veremos um pouco a respeito da maneira como este prestígio se converteu em um estilo de administração peculiar ao CEN, e que de certo modo veio a servir de marca no Campo Pedagógico Fluminense.

Outro dado muito importante sobre a trajetória desta educadora diz respeito à sua ligação com instituições educacionais estrangeiras (por exemplo, a École de

Sèvres), bem como com organismos multilaterais para a Educação (como o Banco Mundial). Estas ligações viriam a se aprofundar a partir de meados dos anos de 1970, atingindo seu ápice nos anos de 1980, porém, já nos anos de 1970 é possível perceber a vinculação de Myrthes Wenzel às supracitadas instituições. Há um documento desenvolvido pela *Association des Amis de Sèvres* (SÈVRES, 1995) no qual consta um depoimento da Diretora do CEN, referindo-se a sua estada no *Centre International D'Études Pédagogiques* do *Colège de Sèvres* nos anos de 1960, quando veio a participar das atividades de um evento referente à atualidade do pensamento de Celestin Freinet.

Além desta vinculação internacional, devemos lembrar de mais um elemento sobre a Diretora do CEN, qual seja a influência de algumas personalidades em sua formação intelectual, tais como: Darcy Ribeiro, Dom Helder Câmara e Henriette Amado, com quem viria, por sua vez a trabalhar no Colégio Brigadeiro Schorch e assim tomar contato com projetos pedagógicos desenvolvidos sob a égide da perspectiva pedagógica de Celestin Freinet (LOBO, 2002). Ainda a este respeito, cabe destacar o que Yolanda Lobo afirma a respeito da relação entre a trajetória profissional de Myrthes Wenzel e a criação do CEN:

Em seu trabalho na Campanha Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura – CADES -, D. Myrthes ministra cursos de Geografia para professores de todo o Brasil. A experiência do Brigadeiro Schörtch mereceu publicação da Editora do Brasil, livro de autoria de D. Myrthes em colaboração com Hilda Fernandes Mattos, que passou a ser utilizado pela CADES. Um dos principais colaboradores do Professor Anísio Teixeira no INEP, Professor Armando Hildebrand, convida D. Myrthes para criar uma escola de ensino médio diferente, em Niterói. Aceito o convite, D. Myrthes dedica-se a transformar uma pedreira em uma escola. Em 1960, planta o embrião da Fundação Centro Educacional de Niterói com alguns companheiros do Brigadeiro Schörtch (LOBO, 2002, pp. 8-9).

Vemos então que a ligação entre Myrthes Wenzel e Armando Hildebrand pode em parte ser explicada pelo bom desempenho dela à frente de uma das ações da CADES, além da visibilidade dada ao projeto de educação experimental nos moldes freinetianos desenvolvido anteriormente. É possível então compreender o “trânsito institucional” que D. Myrthes Wenzel possuía nos escalões superiores da Educação, pois era então muito bem relacionada às esferas do poder público, o que

seguramente era um elemento positivo do ponto de vista da facilidade em captar recursos e em fazer valer suas propostas, tal como podemos perceber, por exemplo, no momento em que o CEN estabelece um convênio com o MEC que previa, entre outras coisas, transferência de recursos financeiros do Ministério para a Escola.

No tocante à influência da Diretora do CEN no Campo Pedagógico Fluminense, alguns documentos institucionais coligidos chamam a atenção para as características de tal atuação. O primeiro destes, que serve de exemplo é o Ofício dirigido à Secretaria Municipal de Educação de Niterói em 02/07/1962 (catalogado sob o número 077, e seriado sob o Código CIE 2.1.003). Neste documento vemos um ofício dirigido à Secretaria Municipal de Educação (à época, Secretaria Municipal de Educação e Cultura) solicitando a reserva do Theatro Municipal de Niterói para que alunos do Coral do CEN pudessem se apresentar neste espaço. O segundo documento apresentado para explicitar as relações entre o CEN e a Secretaria Municipal de Educação de Niterói é o de número 103, catalogado na Série CIE 2.1.009. Neste, a Prof^o Myrthes Wenzel solicita ao órgão em questão autorização para que alunos do CEN visitem as treze escolas que compõem a rede municipal de Niterói com vistas à realização de um trabalho escolar referente à geografia urbana do município.

Conforme podemos perceber, no primeiro e no segundo casos, a Direção do CEN gozaria de certo prestígio junto à administração pública municipal, pois consegue com facilidade reservar espaços públicos e, sendo uma escola privada, consegue autorização para visitar todas as escolas da rede municipal de Niterói, o que não era um fato comum à época. Entendemos que isto dá um pouco da dimensão do prestígio e da posição ocupada pelo CEN no que se refere à educação fluminense de sua época.

Outro elemento que merece destaque diz respeito à presença de Nícia Pereira Muniz como Vice-Diretora (e uma das fundadoras do CEN) ao longo do período estudado (anos de 1960-1970). Este personagem merece destaque por dois motivos: era uma das colaboradoras mais ativas do Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas a partir do fim dos anos de 1960, instituição experimental de grande renome a esta época⁴⁴. É sabido que Nícia Pereira Muniz, além de seu trabalho no CEN como Vice-Diretora, destacava-se também por suas produções na

⁴⁴ Para mais detalhes a respeito de Nícia Pereira Muniz e sua atuação no Colégio Nova Friburgo, consultar a minha Dissertação de Mestrado (SANTOS, 2005)>

área da Educação Matemática, tendo ministrado muitos cursos e publicado diversos artigos a respeito de tal tema (SANTOS, 2005). Com base nisto, é possível concluir que Myrthes Wenzel possuía relações diretas com outra experiência educacional de grande relevância desenvolvida na esfera privada a sua época, o que, juntamente com suas relações dentro do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e seu trânsito com as lideranças da política educacional fluminense deste período tornava-a então uma figura de grande destaque no campo pedagógico fluminense, o que se verifica alguns anos mais tarde (e fora do recorte cronológico deste trabalho) quando vem a ocupar o cargo máximo da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e cria o Laboratório de Currículos (LOBO, 2002).

Conforme é possível perceber, de maneira análoga à de Armando Hildebrand, Myrthes Wenzel mobilizou toda uma gama de recursos em termos de capital político e social para fazer valer suas propostas. Igualmente é possível afirmar que sua rede de relações e de influência chegava até o nível internacional, passando pelas esferas nacional e local. A diferença, porém está na maneira como este personagem figurava no Campo Pedagógico Fluminense, pois a ênfase de sua atuação estava colocada na dimensão local, e tinha como lastro sua competência pedagógico-administrativa, enquanto que Hildebrand figurava como um personagem atuante em escala nacional, com uma imagem construída a partir das dimensões do administrador e do formulador de políticas. Adiante veremos como a atuação combinada destes dois personagens veio a impactar a história do CEN nos anos de 1960-1970.

5.3

Armando Hildebrand e Myrthes Wenzel: delineando sua influência na posição ocupada pelo CEN no campo pedagógico fluminense

É muito difícil que alguém possa atribuir a acasos fortuitos, eventos que tiveram anos de duração e cujos impactos se fizeram sentir por tantos outros anos. Neste sentido, uma escola como o CEN, cuja excelência pedagógica foi afirmada nos anos de 1960-1970 e que veio a se consolidar (pelo menos até os anos de 1980) como uma importante instituição escolar fluminense (cuja influência em certos casos se manifestou em escala nacional), teria poucas chances de ocorrer sem uma forte influência político-administrativa e pedagógica por parte das

lideranças por trás de seu projeto de escola. É precisamente isto que pretendemos marcar nesta seção do texto, ou seja, a maneira como Armando Hildebrand e Myrthes Wenzel imprimiram à escola uma identidade que veio a configurar suas relações com o campo pedagógico fluminense (e, em certos momentos, com o campo pedagógico nacional).

Conforme foi possível perceber anteriormente, três elementos marcavam a imagem institucional projetada pelo CEN em seus registros, bem como nas relações comunicativas com outras instituições e órgão do ensino durante os anos de 1960-1970 (pedagogia experimental utilizando Freinet como fio condutor, ensino de artes como elemento integrador das disciplinas e grande destaque a ações de cooperação e capacitação técnica). Estes elementos correspondem, em grande medida à imagem que Armando Hildebrand e Myrthes Wenzel possuíam à época, e, sem dúvida alguma, o CEN acabou absorvendo-os como elementos distintivos de sua própria identidade. Nesta seção analisaremos estas correspondências, bem como, de que maneira a atuação destas duas figuras veio a tornar concreta no nível institucional a imagem propalada nos discursos veiculados pelo CEN.

No que se refere à pedagogia experimental desenvolvida na escola, é possível dizer que este sempre foi um elemento de destaque ligado ao nome de Myrthes Wenzel, desde períodos anteriores ainda aos anos de 1960. Isto se torna claro quando recordamos sua atuação frente à CADES, em 1953, quando publica um material inovador vinculado à temática do Ensino de Geografia e direcionado ao Ensino Secundário. Outro dado que comprova esta assertiva diz respeito ao fato de que, em muitos dos depoimentos (tanto os levantados neste trabalho como alguns vistos em outros estudos sobre o CEN), a idéia de que Myrthes Wenzel era uma figura de destaque no que se refere a seu conhecimento pedagógico e sua competência técnica tornava-se patente.

Conforme foi possível perceber na no capítulo anterior deste trabalho, três eram os suportes argumentativos do discurso de excelência do CEN, bem como daimagem que esta instituição gozava entre as demais. Em uma cidade na qual as demais escolas orientavam-se pela sua vinculação às tradições (notadamente no que se refere às escolas confessionais), o destaque obtido pelo CEN, mesmo afirmando um valor diferente (o da inovação pedagógica e do experimentalismo educacional) não poderia se efetivar sem outros suportes, quais fossem: a vocação social da escola e a imagem de competência técnica de sua diretora.

Estes elementos, conjugados com a forte atuação do CEN no que se refere ao suporte dado a instituições públicas e redes de ensino municipais incipientes (sobretudo pela via dos convenios de cooperação técnica), permitem compreender de que maneira o CEN afirmava sua excelência em um campo pedagógico no qual as demais escolas (muitas vezes ligadas ao CEN por intermédio de cursos e outras atividades conjuntas) projetavam um outro tipo de imagem, cujos valores eram exatamente os opostos aos propalados pelo CEN.

Assim, é possível perceber que enquanto Armando Hildebrand representava (em nível nacional e internacional) o elemento de competência técnica de caráter político (e, de certo modo, gerencial) por trás do CEN, Dona Myrthes Wenzel representava (em nível local, principalmente) a imagem da educadora cuja competência técnica afirmava-se por seu conhecimento pedagógico e pelo respeito devido a ela pelos docentes e autoridades educacionais de sua época.

5.4

O discurso institucional de excelência do CEN: questionando seus limites

Sempre que algum tipo de imagem institucional é projetado, torna-se necessário para o pesquisador da história das idéias e instituições, confrontar este discurso com várias fontes acerca do mesmo tema. Com vistas a realizar esta tarefa, e assim, procurar perceber quais estratégias discursivas o CEN utiliza para marcar sua imagem e para reforçar sua identidade nos registros de sua memória institucional, realizo uma crítica destas fontes, e discursos, tentando colocá-las em confronto e assim apreender um pouco mais precisamente a realidade concreta em que o objeto de análise desta pesquisa se insere.

Indo um pouco para além do discurso institucional de excelência, cabe, no entanto, apontar alguns elementos que permitem uma percepção mais ampla acerca dos limites de tal excelência. O primeiro destes pontos diz respeito ao fato de que, como afirma o Prof José Luiz em seu depoimento, o modo como o CEN era administrado obedecia a uma perspectiva gerencial “romântica”. Isto vem a se confirmar quando esta informação é confrontada pelos documentos que foram

coligidos, nos quais em pelo menos dois anos (1964 e 1969)⁴⁵ os balanços financeiros da instituição apontam prejuízos no caixa. Uma pista a respeito de uma das razões pelas quais tais déficits aconteciam pode ser encontrada no relato de Yolanda Lobo (2005) a respeito da prof^a Myrthes Wenzel, quando afirma que durante os anos da ditadura militar a diretora do CEN teria oferecido bolsas, muitas vezes integrais, para os alunos cujos pais passaram por dificuldades financeiras durante a ditadura militar. Um outro aspecto que merece ser investigado no que se refere às questões gerenciais do CEN está ligado ao fato de que tal administração pagava um salário muito alto a todos os seus professores, de modo que, pelo que foi possível perceber em vários documentos relativos a registros contábeis do CEN, sua folha de pagamento chegou a comprometer mais de 90% do orçamento da instituição no ano de 1969. Se somarmos a isto a iniciativa (bastante louvável, aliás) de Dona Myrthes no sentido de subsidiar vários alunos com bolsas integrais, entendemos a razão pela qual o Prof. José Luiz teria se referido à administração do CEN como sendo conduzida por um modelo “romântico”. Ao que tudo indica, as conseqüências (ao menos, em termos financeiros/gerenciais) deste tipo de perspectiva de administração teriam se refletido nos balanços contábeis deficitários da instituição (ao menos nos anos supracitados).

No tocante à perspectiva pedagógica freinetiana implementada por Myrthes Wenzel no CEN, é correto afirmar que vários fundamentos estavam presentes na escola, tais como: uso de jornais escolares, espaços abertos à circulação de estudantes e avaliações pautadas em outros elementos além da nota final (sem contar a ênfase dada às artes enquanto elemento curricular integrador). Claro está, porém, que em um período de forte repressão das consciências e manifestações individuais e coletivas (sobretudo as coletivas) como foi o período da ditadura militar pós-1964, entendemos que esta perspectiva pedagógica libertária teria encontrado neste contexto histórico-político enormes dificuldades para se efetivar, razão pela qual a prof^a Myrthes Wenzel teria dito em depoimento gravado em vídeo (FAPERJ, 2000) que no CEN a proposta pedagógica direcionada ao aluno referia-se a uma “liberdade com responsabilidade”. Talvez, mesmo a contragosto, a diretora do CEN, notadamente no ano de 1960-1970 tenha sido forçada a “temperar” a liberdade haurida na perspectiva pedagógica de Freinet com doses

⁴⁵ A esse respeito, consultar o Plano Estrutural do Acervo do CEN, especialmente os documentos das séries CII 3.8.026 e CII 3.8.203

fortes de responsabilidade, tal como é possível perceber no depoimento de Denise Rocha (ver depoimento em anexo) no qual a ex-aluna alude à Dona Myrthes como uma pessoa de grande competência, porém muito firme e enérgica em suas decisões. Neste sentido, sem invalidar ou menosprezar as realizações do CEN no que se refere à perspectiva inovadora de seu ensino, é possível lançar um questionamento acerca da quantidade de liberdade e da quantidade de responsabilidade havida nesta escola.

Em relação à vocação social da escola, vários registros documentais e depoimentos de atores ligados ao CEN afirmam que a instituição promovia cursos abertos à comunidade e que muitos destes eram gratuitos. Se lembrarmos, porém, do fato de que o CEN, apesar de ser uma instituição de direito privado, recebeu vultosas verbas públicas do governo federal ao longo dos anos de 1960 e 1970, podemos perceber que esta “vocação social” encontra alguns limites, pois ao contrário do que possa parecer, o CEN ou mesmo a FUBRAE estava desenvolvendo muitas destas atividades (com recursos da CADES e com recursos do Convênio CEN-MEC) em cumprimento a termos de convênios de cooperação financeira, quais sejam: oferecer bolsas de estudos (tal como exigia a CADES) e promover cursos de capacitação e treinamento de docentes (tal como rezava o convênio CEN-MEC celebrado entre 1960 e 1970). Deste modo, a vocação social da instituição não se deve (ao menos não integralmente) a uma visão filantrópica da educação e da necessidade de expandi-la até os setores populares, mas também à necessidade do cumprimento de exigências contratuais com fontes importantes de financiamento público para a FUBRAE e para o CEN.

Conforme dito no item anterior, longe está a idéia de menosprezar os empreendimentos e realizações desenvolvidas pelo CEN nos dez primeiros anos de sua existência, na verdade, a finalidade ao discutir estes pontos é buscar compreender a história da instituição para além da versão historiográfica do discurso oficial desta instituição. No próximo capítulo, serão então consolidados e discutidos os últimos resultados da pesquisa que culminou na presente Tese de Doutorado.

6

Um estudo concluído e uma história inconclusa

Uma educação estabelecida e controlada pelo Estado deveria apenas existir, se existe de qualquer modo, como uma entre muitas experiências competitivas, exercida com o propósito de exemplo e estímulo, para manter os outros em um determinado padrão de excelência (MILL, 2000, p. 146).

No último capítulo desta tese, julguei necessário retomar uma temática desenvolvida ao longo deste trabalho, e que, de certo modo, motivou a própria elaboração deste estudo. Esta temática é a do ensino privado quando investigado em uma perspectiva histórica. Neste sentido, a citação de Stuart Mill que está na epígrafe do capítulo serve de referência ao tipo de trabalho de pesquisa que foi desenvolvido, o qual vai contra toda uma corrente historiográfica que entende as experiências desenvolvidas no âmbito da iniciativa privada como de menor relevância e valor heurístico (o que explica, por exemplo, a existência de tão poucos trabalhos sobre o tema), centrando-se então somente no estudo das instituições escolares e órgãos ligados à educação pública.

Estudos como este rompem então com esta tradição que veio a limitar em muito o foco de análise da história da educação brasileira, ampliando então o escopo das possibilidades de estudos na sub-área da História das Idéias e Instituições Educacionais ao possibilitar que as instituições educacionais privadas e as experiências que nelas foram desenvolvidas mereçam maior atenção por parte dos pesquisadores em História da Educação.

Igualmente deve ser destacado que o esforço de pesquisa desenvolvido se deu no sentido de compreender como o CEN, escola eleita como ponto fulcral do estudo, se posicionava frente à sua época e aos demais agentes (escolas, órgãos da administração pública e atores institucionais diversos) que com ela se relacionavam. Para tanto, foi tomado como fio condutor a relação entre as dimensões pública e privada, sobretudo no tocante à forma como o CEN e o MEC interagiam nos anos de 1960-1970. Com o objetivo de subsidiar esta tarefa, procuramos utilizar os conceitos de *Habitus* e *Campo*, os quais permitiram que durante o estudo pudessemos perceber de maneira relacional a

forma como o CEN e os já mencionados agentes coexistiam ao longo de tal período, considerando sobretudo as diferentes formas de poder que circulavam por estas redes de relação construídas e reconstruídas a partir das lutas de tais agentes para manter ou aumentar o poder de que dispunham.

Ainda sobre esta pesquisa, deve ser ressaltado o fato de que esta lança luzes sobre formas de relação entre o público e o privado na educação, em especial no tocante aos momentos em que os recursos públicos vieram a subsidiar o desenvolvimento de iniciativas educacionais em escolas privadas. Neste sentido, cabe indicar que esta relação revestiu-se de um caráter “simbiótico” no caso do Centro Educacional de Niteroi, posto que era mantido por uma Fundação de Direito Privado (a FUBRAE), e mesmo sendo uma escola privada, foi sustentada em boa parte por verbas públicas no período estudado (sobretudo se levarmos em consideração o Convênio CEN-MEC que durou dez anos e previa repasses financeiros periódicos do MEC para o CEN) ao mesmo tempo em que desenvolvia metodologias didáticas experimentais e cooperava na capacitação técnica de professores e gestores de ensino da esfera pública.

Com vistas a permitir uma melhor ilustração do trajeto histórico desta instituição, cabe trazer às considerações finais desta tese alguns elementos da atualidade do CEN, de modo a permitir-nos perceber algumas das conseqüências implicadas na peculiar relação entre público e privado existente nesta instituição educacional, bem como a respeito de como seus atores institucionais se posicionaram frente ao campo pedagógico de sua época.

6.1

Os atores institucionais e a imagem projetada pelo CEN: a interação com o campo pedagógico

Ao recordar as noções de Campo e de Habitus (BOURDIEU, 2001) aludidas neste trabalho, vemos que ambas mantêm uma relação indissociável entre si, e, neste sentido, da mesma maneira que o Campo influencia o sujeito na formação de seu Habitus, e, portanto, tal influência chega em sua visão de mundo e nas atitudes que toma em sociedade, vemos igualmente que os Habitus dos indivíduos influenciam e, às vezes, “deformam” (especialmente daqueles que de alguma maneira se destacam em um Campo) o Campo. No tocante à maneira como tais

conceitos foram aplicados neste estudo, é preciso mencionar que ambos os conceitos foram utilizados de maneira a compreender como o CEN relacionava-se com outras instituições educacionais, bem como de que maneira as ações de seus principais atores institucionais impactavam o CEN e as demais instituições.

No que se refere à imagem projetada do CEN frente ao Campo Pedagógico local, é possível afirmar que sua posição se constrói de modo contrário à tendência deste Campo, no qual o discurso da excelência da tradição e a idéia de associar antiguidade com excelência acadêmica era o elemento mais destacado pelas instituições niteroienses que compunham tal campo. É possível afirmar que tal posição (a qual fez com que fosse reputado o CEN nos anos de 1960-1970 como escola de excelência) se consolidou de maneira tão forte que começa a ter respaldo inclusive em outros estados, pois, conforme foi possível constatar nos registros documentais o CEN passa a receber visitas de educadores oriundos de muitas cidades brasileiras, incluindo algumas bastante distantes como Porto Velho-RO. Devido a isto, é correto afirmar que o CEN então ocupa durante o período analisado neste estudo uma posição de destaque no Campo Pedagógico Niteroiense das escolas de excelência, e imprime tal marca “deformando” as regras de tal Campo, pautadas na antiguidade institucional e no tradicionalismo pedagógico.

Em relação à atuação dos atores institucionais do CEN, conforme foi possível observar, Armando Hildebrand possuía como elementos fortes de seu Habitus as características de articulador político e de administrador competente, utilizadas então de modo a capitalizar sua rede de relações em prol de seus projetos na área de Educação entre os quais o CEN figurava. Neste sentido, é correto afirmar que um dos fatores que explica o aporte de recursos financeiros vindos do MEC e a posição de destaque que esta instituição vai ocupar durante os seus dez primeiros anos de existência estaria pautada nesta atuação, a qual fazia com que Hildebrand tivesse reconhecimento nacional e internacional, facilitando então o seu trânsito nas esferas locais, nacional e internacional. Desta maneira, Hildebrand, seguramente contribuiu para que o Campo Pedagógico em que se inseria o CEN fosse “deformado”, e isto explicaria em parte a razão pela qual uma instituição afirma-se com base em valores contrários aos propalados pelos demais interlocutores de destaque em tal Campo.

Há que se lembrar, no entanto, que Hildebrand não desempenhou tal tarefa sozinho, e neste sentido, é possível indicar que na esfera local, a força de atuação provinha muito mais de outro ator: a Prof^a Myrthes Wenzel. É absolutamente necessário recordar que além de ser uma figura com trânsito na esfera federal (conforme foi visto, havia produzido materiais pedagógicos no âmbito da CADES e realizado atividade de capacitação e treinamento de professores antes de fundar o CEN), tratava-se de educadora com um Habitus cuja centralidade de sua força de atuação (e, de certo modo, de persuasão) assentava-se sobre a dimensão da competência técnica e pedagógica. Isto explica a razão pela qual, mesmo tendo desenvolvido projetos educativos com base em idéias libertárias e progressistas como as de Celestin Freinet, duranteo Regime Militar de 1964, Myrthes consegue manter o apoio do MEC e consegue ainda conduzir sua gestão neste período sem que o CEN tivesse grandes problemas causados pela ditadura militar. Se lembrarmos do fato de que Myrthes possuía como elementos de sua apresentação pública no Campo (e, sem dúvida alguma, integrantesdo seu Habitus) uma imagem de competência técnica/pedagógica, torna-se então claro que sua atuação acaba por transmitir aos possíveis adversários políticos uma idéia de que tal dimensão se sobrepunha até mesmo à orientação política desenvolvida na escola. Em que pese o fato do regime civil-militar de 1964 ter como um de seus pilares o pensamento tecnocrático (COUTINHO, 2005), vemos então que a atuação de Myrthes acaba por ser vista como algo não passível de questionamento por parte dos militares, pois tratava-se então de uma profissional com uma diretriz de competência técnica insofismável. Ainda sobre a atuação de Myrthes Wenzel, conforme foi visto, sua rede de relações a credenciava para ocupar uma função no Campo Pedagógico Niteroiense que pode ser aludida como a de uma conselheira⁴⁶. Neste sentido, é correto dizer que sua atuação extrapola a esfera local, razão pela qual não somente escolas, mas também universidades e redes de ensino passam a procurar no CEN elementos experimentais inovadores e metodologias didáticas aplicáveis à formação de quadros gestores e professores. Devido a isto é correto dizer que sua influência conjuga-se à de Hildebrand e

⁴⁶ Haja visto o grande número de visitas de escolas públicas e privadas de Niterói que visitam o CEN nos seus dez primeiros anos de existência. A esse respeito, favor consultar o Quadro relativo ao Plano Estrutural do Acervo do CEN.

explica em boa parte as razões pelas quais o CEN “deforma o Campo” e se coloca como instituição de excelência nos anos de 1960-1970.

6.2

Reconstruindo a trajetória do CEN: as peculiaridades da relação entre público e privado nesta instituição

É possível, após analisar a trajetória do CEN, compreender algumas das peculiaridades que caracterizaram esta instituição, especialmente no que diz respeito à maneira como esta instituição e o MEC interagiram no período dos anos de 1960-1970. Neste sentido, cabe indicar que o CEN (e, de certo modo, a FUBRAE) desenvolveu com o MEC, no que diz respeito à sua organização administrativa e à sua política de captação de recursos, uma relação “simbiótica”.

Em se tratando de biologia, lembramos que uma relação simbiótica é aquela em que dois seres de espécies diferentes se ajustam e interrelacionam de maneira tão estreita que dependem intrinsecamente, além do fato de que, em uma relação simbiótica, cada ser oferece ao outro exatamente aquilo de que mais necessita para sobreviver ou, ao menos, para fazê-lo em condições mais favoráveis. É possível dizer que em seus primeiros anos de existência o CEN desenvolveu uma simbiose em relação ao MEC, pois recebeu um montante elevado de recursos por meio de um convênio decenal (de 1960 a 1970) e, ao mesmo tempo, desenvolveu iniciativas didáticas e metodologias pedagógicas experimentais, bem como ofereceu cursos de capacitação em serviço e treinamento para professores de várias instituições públicas e redes de ensino incipientes (algumas nem tanto). Há uma metáfora que pode ser aplicada a este caso e é a metáfora do Líquen. O Líquen é um ser composto pela junção entre um fungo e uma alga, junção na qual, enquanto o fungo é responsável por fixar-se em dado substrato no qual a alga não poderia ir, a alga, por sua vez, é responsável por gerar energia no substrato em que o Líquen se fixa (por exemplo, em paredões rochosos). Da mesma maneira, o MEC trazia para o CEN os recursos financeiros e apoio técnico (assim como a parte alga gera energia para o Líquen) enquanto que o CEN, sob a liderança de Myrthes Wenzel, inovava na criação de uma “escola diferente” (tal como Myrthes Wenzel fez ao transformar uma “pedreira em uma escola”, agindo então como se fora um fungo que fixa o líquen em um substrato inadequado para outro tipo de ser) e que serviu de pólo irradiador de metodologias didáticas,

experiências educacionais e conhecimentos inovadores à sua época. Tais ações ocorreram, conforme foi possível constatar, sob a forma de cursos diversos, levados a cabo devido a convênios entre o CEN e outras instituições escolares e/ou autarquias ou então sob a forma de cursos abertos à comunidade pedagógica fluminense.

É necessário ressaltar que a trajetória do CEN nos anos de 1960-1970 pode ser dividida em dois períodos: a) Estruturação da instituição e consolidação do caráter experimental (de 1960 a 1965); b) Expansão das atividades do CEN como pólo formador (de 1967 em diante). No primeiro destes períodos, é necessário ressaltar que todos os esforços estavam concentradas na construção do CEN, bemcomo no desenvolvimento dos fundamentos de seu ensino. Nesta época, já havia um destaque para as inovações educacionais produzidas sob a liderança de Myrthes Wenzel, razão pela qual vários professores, dirigentes e alunos de escolas já visitavam o CEN, deve igualmente ser destacado o fato de que a partir de 1964, o CEN oferecia aos professores cursos de formação nas modalidades de encontros e seminários pedagógicos. No segundo destes períodos o CEN, além de oferecer periodicamente cursos para seus docentes passa também a se preocupar com a expansão de atividades destinadas à comunidade pedagógica, sendo este o momento em que vários cursos são oferecidos para professores e dirigentes de outras instituições educacionais e redes de ensino. Deve também ser destacado que nesta época, atividades artístico-culturais como o Coral do CEN já se encontravam perfeitamente estruturadas.

Ao observar então estes dois períodos, é possível afirmar que, em um continuum de dez anos a tônica da instituição seguia uma linha definida quanto à administração e suas diretrizes pedagógicas. Tal linha, conforme podemos ver, não foi seguida até os dias atuais.

6.3

O CEN na atualidade: ocaso da utopia de uma instituição?

Nos dias de hoje o CEN apresenta-se dividido em dois segmentos situados em dois locais diferentes e com duas missões institucionais distintas: o “Centrinho” (unidade que congrega a Educação Básica do CEN) e a DEJAP (Departamento de Educação de Jovens e Adultos e Aperfeiçoamento

Profissional). Quanto à sua localização, enquanto o “Centrinho” situa-se no bairro de Santa Rosa no município de Niterói, e possui uma autonomia administrativa relativamente grande, na medida em que sua administração descentralizada conta com o apoio de uma empresa de consultoria contratada com o objetivo de auxiliar na gestão administrativa e financeira, a DEJAP que situa-se no prédio que abrigou por muitos anos todo o CEN, encontra-se totalmente subordinada à FUBRAE, sem nenhum tipo de alteração quanto ao modus operandi da administração do CEN à época dos anos de 1960-1970. Ainda sobre a DEJAP, é correto dizer que parte do espaço físico em que se situa esta divisão é atualmente sublocada para um hospital privado de Niterói. Devido a isso, há inclusive, por parte de setores da Câmara Municipal de Niterói e da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, um movimento no sentido de que o prédio em que funciona a DEJAP e o terreno em que este se situa sejam devolvidos à Prefeitura de Niterói e ao Estado do Rio de Janeiro, devido a esta sublocação do espaço físico, o que teria levado a Administração Pública Fluminense a rever as concessões de espaço físico oferecidas ao CEN nos anos de 1960.

Cabe, porém, destacar que o “Centrinho” também apresenta severas modificações em relação à proposta inicial do CEN, calcada na Pedagogia Freinet e na vocação social da escola. Atualmente, na proposta pedagógica do “Centrinho”, não é mais possível perceber a referência a Freinet, assim como as bolsas de estudo atualmente chegam (no máximo) a 40% do valor das mensalidades, e ao invés de contemplarem alunos que tenham dificuldades financeiras, são oferecidas aos que obtém o melhor desempenho em uma prova realizada ao fim de cada ano.

A partir destes dados, é possível estabelecer um paralelo entre as características do CEN nos anos de 1960-1970 e as que esta instituição apresenta na atualidade. Com o objetivo de tornar um pouco mais claro este paralelo, tão importante para caracterizar os dois períodos de tempo passados no CEN, segue um quadro que procura sintetizar e destacar tais características:

Características Administrativas do CEN		
Característica	CEN nos anos de 1960-1970	CEN nos dias atuais
1 – Captação de recursos	Ênfase em convênios com a Adm. Pública	Mensalidades
2 – Estrutura administrativa	Regime centralizado até os anos de 1980.	Segmentação (a partir de 1990) entre “Centrinho” e DEJAP.
3 – Proposta Pedagógica	Calcada na Pedagogia Freinet e em aspectos do Ensino por Instrução Programada.	Baseada no Ensino por Instrução Programada e na Pedagogia das Competências.
4 – Relação com a comunidade	Cursos gratuitos a todos os docentes e bolsas de estudo para alunos carentes.	Cursos pagos e bolsas parciais de estudo por desempenho

As atuais características do CEN, quando confrontadas com as que existiam nos anos de 1960-1970, levam a refletir a respeito dos rumos que a instituição tomou ao longo de sua trajetória, além de ensejar a um questionamento acerca da fragilidade da relação entre público e privado que se desenvolveu nesta instituição. É possível pensar, por exemplo, que em épocas como a de 1980-1990, com a adesão na Área de Educação a teses de “Estado Mínimo” e “Qualidade Total” (GENTILE, 1997), e com a conseqüente redução da participação do Estado no provimento das instituições em áreas como Saúde e Educação, o CEN tenha sido afetado de maneira similar à que foram afetadas muitas das escolas públicas brasileiras, ou seja, restrições orçamentárias e modernização administrativa vistas como panacéia dos males enfrentados nesta época, restando então, como estratégias de sobrevivência ao CEN: segmentar-se, adotar princípios de gestão ditos competitivos e adotar princípios de gestão financeira agressivos (como a diminuição das bolsas de estudo e a contratação de empresas de consultoria financeira e administrativa).

Por último, é possível dizer, acerca da atualidade do CEN, que em uma época na qual muitas utopias são combatidas, a utopia de uma “escola sem muros”, privada, porém livre das constrições da economia e da política, sofre duros abalos. Nesse sentido a pergunta que se coloca hoje é: seria este o ocaso da utopia construída no CEN? Certamente esta é uma história inconclusa, ainda que o cenário delineado atualmente dificilmente aponte para uma volta às realizações

dos anos de 1960-1970 no sentido de desenvolver uma escola privada nos moldes freinetianos e voltada para atender à comunidade educacional como um todo.

6.4 **Limites e encaminhamentos deste estudo**

Parto do pressuposto de que a ciência da história não pode encerrar-se nunca em uma posição de fechamento em uma verdade acabada, como que dobrada sobre si mesma (DOSSE, 2001). Devido a este princípio norteador, creio que seria por demais contraditório de minha parte indicar que encerra-se com este estudo a possibilidade de compreender, mediante a reconstrução da memória, a história do CEN.

Com vistas a possibilitar que novos estudos desenvolvidos adiante venham a tomar como objeto esta instituição (sobretudo aqueles que tenham como foco a relação entre as dimensões do público e do privado), irei encerrar esta tese indicando alguns limites e encaminhamentos que se desenharam após a consecução do presente trabalho.

A esse respeito, cabe indicar que alguns elementos ainda poderiam ser trabalhados futuramente por outras pesquisas, quais sejam:

1. A análise da trajetória do CEN nos anos de 1970-1990, tomando como foco a relação entre público e privado, mediada pela FUBRAE.
2. Um estudo cujo pólo de exame das fontes seria centrado mais na imprensa do que nos documentos escolares e que procurasse verificar de que maneira o CEN foi representado na imprensa (pedagógica ou de grande circulação (durante os seus aproximadamente quarenta anos de existência).
3. Uma comparação entre as mudanças ocorridas com as reformas educacionais dos anos de 1960 aos dias atuais e a trajetória da instituição no que se refere à sua relação entre público e privado.
4. Uma análise da Revista *Cadernos do CEN*, produzida nos anos de 1980.

5. Um exame mais aprofundado das relações entre o CEN e o Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, pois ambas eram instituições mantidas por fundações de direito privado, receberam vultosas verbas públicas e desenvolveram atividades normalmente levadas a termo por instituições educacionais públicas e sistemas de ensino.

Outras sugestões poderiam ser dadas, porém cabe destacar que julgo estas as mais pertinentes para quem desejar aprofundar estudos sobre esta temática usando como base o trabalho de pesquisa que por ora se encerra. Como contribuições trazidas por este estudo eu destaco duas: a) a possibilidade de conhecer um pouco melhor a dinâmica administrativa, pedagógica e financeira das instituições escolares fluminenses no período dos anos de 1960-1970, a partir do caso do Centro Educacional de Niterói; b) a possibilidade de lançar algumas luzes sobre as relações entre a dimensão pública e privada no que tange à educação⁴⁷

Cabe, por último afirmar que este trabalho não pretende mais do que reconstruir a história do CEN sob um ângulo (o da relação entre o público e o privado, seus impactos e desdobramentos), estando aberto o caminho para novos estudos que aproveitem o conhecimento que se produziu neste.

⁴⁷ O que se reveste de significativa importância em países como o Brasil, nos quais a fronteira entre o Público e o Privado muitas vezes encontra-se borrada no que se refere às escolas privadas (SANTOS, 2005).

7

Referência Bibliográficas

ABREU, JAYME. Escola Média no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 38, p. 23-35. abr-jun, 1962: MEC/INEP.*

ABREU, Jayme & CUNHA, Nádia. Classes Secundárias experimentais-balanço de uma experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 40, n. 91, p. 90-151. jul-set, 1963: MEC/INEP.*

ALVES, Claudia Maria Costa. 1989. *A reforma de 1847 no quadro da instrução imperial: significado da criação do Liceu Provincial de Niterói.* Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

ALVEZ-MAZZOTTI, Alda & GEWANDSZNADJER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.* São Paulo: Pioneira, 1998.

ARISTÓTELES. *Arte Poética.* São Paulo: Martin Claret, 2002.

BACHELARD, Gaston. *A Formação do Espírito Científico.* Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

_____. *A Poética do Espaço.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Ensaio sobre o Conhecimento Aproximado.* São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAHIA HORTA, José Silvério. *Planejamento Educacional,* in: TRIGUEIRO MENDES, Durmeval (org.). *Filosofia da Educação Brasileira.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

BANDEIRA, Moniz. *O Governo João Goulart: As Lutas Sociais no Brasil - 1961/1964.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BAQUERO, M. CONSTRUINDO UMA OUTRA SOCIEDADE: O CAPITAL SOCIAL NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA CULTURA POLÍTICA PARTICIPATIVA NO BRASIL *Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 21, p. 83-108, nov. 2003.*

BENEVIDES, Maria Victoria de M. . *O Governo Kubitscheck: Desenvolvimento Econômico e Estabilidade Política.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória.* São Paulo, Martins Fontes: 1999.

BOURDIEU, Pierre. *Profissão de Sociólogo; preliminares epistemológicas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. A gênese dos conceitos de *habitus* e campo. In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 59 -74.

_____. *Homo Academicus*. California, EUA: Stanford University Press, 2001.

_____. Fieldwork in Philosophy. In: BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 15 - 48.

_____. *Espaço social e espaço simbólico*. In: BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papiрус, 2003. p. 13 - 28.

BRANDÃO, Zaia. *Conversas com Pós-Graduandos*. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Loyola, 2004.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História. Perspectiva*, 1998: São Paulo.

BRITTO, Jader Medeiros de. *Diretrizes para a identificação de descritores*. Rio de Janeiro: UFRJ (mimeo), 1993.

BRAUDEL, Fernand. *Unidade e Diversidade das Ciências do Homem*. In: BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História*. São Paulo, Editora Perspectiva: 1992.

BURKE, Peter, PORTER, ROy. *Línguas e Jargões*. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

CARVALHO, Irene Mello. *O Ensino por Unidades Didáticas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1969.

_____. *COLÉGIO NOVA FRIBURGO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS: histórico de suas realizações*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1988.

CUNHA, Jorge da. *Escola, Cultura e Saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Democracia E Socialismo : Questões De Princípio & Contexto Brasileiro*. São Paulo, SP: Cortez Editora , 1992

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e Contradição*. Campinas: Cortez, 1996.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

DOSSE, François. *A História*. Bauru-SP, EDUSC: 2003.

DURKHEIM, Emile,. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A experiência do IESAE/FGV: das origens à extinção*. *Revista Movimento*. v1, n. 8, abril de 2002, Niterói : EDUFF.

FERRETI, João César. *A inovação na perspectiva pedagógica*. In: GARCIA, Walter (org.). *Inovação Educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1980.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A Universidade em questão*. São Paulo : Cortez Autores Associados, 1989.

FÁVERO, Osmar, CARRANO, Paulo. *Políticas públicas de juventude e de educação de jovens adultos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Relatório da 1ª Fase da Pesquisa*. UFF: 2005 (mimeo).

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha, XAVIER, Libânia Nacif, CARVALHO, Luiz Miguel de. *Aspectos da imprensa periódica educacional no Rio de Janeiro e em Lisboa (1921-1963)*. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 15, setembro/dezembro de 2007, p. 79-98.

FRANCO, Maria Laura Pugliesi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília, 2ª Edição, Líber Livro Editora: 2005.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. *FORMAÇÃO DOCENTE E A EMERGÊNCIA DE UMA NOVA IDENTIDADE PROFISSIONAL – A REVISTA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CADES (1957 – 1963)*. *TEIAS: Rio de Janeiro*, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003.

GENTILI, Pablo, Silva, Tomás Tadeu. *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional?* Brasília: CNTE, 1996.

IANNI, Octavio . *Estado e Capitalismo: Estrutura Social e Industrialização no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

_____. *O Colapso do Populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ISAÚ, Manoel. *O ensino profissional nos estabelecimentos de ensino dos salesianos*, PUC/RJ, 1976. Dissertação de mestrado.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Martin Claret, 2000.

LE GOFF, Jacques. Historia. In: *Enciclopédia Einaudi, v.1, Memória-História*. Porto: Inova/Artes Gráficas, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985 (p. 158-178).

_____. Documento/Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi, v.1, Memória-História*. Porto: Inova/Artes Gráficas, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985 (p. 95-106).

LIMA, Hermes. *Anísio Teixeira: estadista da educação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LLOYD, Christopher. *As Estruturas da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LOBO, Yolanda. *D. MYRTHES: A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA FUSÃO*. II Congresso Brasileiro de História da Educação. Natal, UFRN, 2002. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema4/0480.pdf>

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: CATANI, D. B. & SOUZA, C. P. (orgs.). *Práticas educativas, Culturas escolares, Profissão docente*. São Paulo, Escrituras: 1998.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos de et alli. *Pragmatism and Developmentalism in Brazilian Educational Thought in the 1950s/1960*. Studies in Philosophy. SPRINGER Vol. 24, n. 6, novembro de 2005.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos de. Reconstrução da Escola e Formação do Magistério Nacional: as políticas do INEP/CBPE durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964). In: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos de, XAVIER, Libânia Nacif. *Por uma Política Nacional de Formação de Professores: o INEP nos anos de 1950-1960*. Brasília: MEC/INEP, 2008.

MILL, Stuart. *Ensaio sobre a Liberdade*. Rio de Janeiro: Escala, 2000.

NOGUEIRA, C. M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contradições. *Educação e Sociedade*, ano XXIII, n. 78, p.15-37, abr. 2002.

NÓVOA, António. A Imprensa de Educação e Ensino. In: CATANI, Denice Bárbara, BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). *Educação em Revista*. São Paulo: Escrituras, 1997.

NUNES, Clarice. *Educação e Dependência: o ensino secundário e a manutenção da ordem*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

PINTO, Diana Couto. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário: uma trajetória bem sucedida? In: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos de, XAVIER, Libânia Nacif. *Por uma Política*

Nacional de Formação de Professores: o INEP nos anos de 1950-1960. Brasília: MEC/INEP, 2008.

PLATÃO. Parmênides. *In: Diálogos (I)*. Rio de Janeiro, EDIOURO: 1982

PERELMAN, Chain, OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

POINCARÉ, Henri. *A ciência e a hipótese*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília: 1984.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1993 (15. ed).

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. *O Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas: mergulhando em sua memória institucional / Pablo Silva Machado Bispo dos Santos; orientadora: Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça*. – Rio de Janeiro: PUC-RIO, Departamento de Educação, 2005.

SANTOS, Pablo, LEITE FILHO, Aristeo. Os Documentos Institucionais do INEP e do CBPE nas Políticas do MEC dos anos de 1950-1960 (Arquivo Pessoal Anísio Teixeira – CPDOC/FGV). *In: Anais do VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (CD-ROM)*. Uberlândia, UFU: 2005.

SANTOS, Pablo, LIMA, Cecília Neves. *Colégio Nova Friburgo e Escola Guatemala: o experimentalismo pedagógico nos anos 1950-1960*. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia, UCG: 2006. SETTON, M. G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 20, p. 60-70, maio/jun./jul./ago. 2002.

TRIGUEIRO MENDES, Durmerval. *O Planejamento Educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

_____, *Filosofia Política da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Escola Nova e Processo Educativo*. *In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VILLELA, Heloisa O. S. *A primeira Escola Normal no Brasil: uma contribuição à história da formação de professores*. Niterói: 1990. Dissertação (Mestrado em Educação. Universidade Federal Fluminense, 1990.

FONTES DOCUMENTAIS

Documentos relativos à política educacional nacional, estadual e municipal

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – Principais Atividades e Realizações: 1937-1967. MEC, Brasília, 1968. 68 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura: Plano Trienal de Educação (1963-1965). Volume I. Brasília, 1963. 49 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura: Plano Trienal de Educação (1963-1965). Volume II. Brasília, 1963. 48 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura: Plano Trienal de Educação (1963-1965). Volume III. Brasília, 1963. 49 p.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 90, vol. XL, out-dez, 1963, pp. 4-9. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

_____. Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Industrial. *Pintor de Obras*. Brasília, 1961.

_____. Planejamento Setorial: projetos prioritários 1970-1973. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria Geral. Brasília, 1970.

_____. Finanças Públicas da Educação no Brasil 1970-1973 (Dados Preliminares). Ministério da Educação e Cultura, Coordenação de Planejamento da Secretaria Geral. Brasília, 1973. 62 p.

_____. Finanças Públicas da Educação no Brasil 1970-1973 (Volume II). Ministério da Educação e Cultura, Coordenação de Planejamento da Secretaria Geral. Brasília, 1973. 49 p.

_____. Relatório Final do MEC (1977). Ministério da Educação e Cultura, Coordenação de Planejamento da Secretaria Geral. Brasília, 1978. 215 p.

_____. Ensino Médio por Município, 1961. Documento do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1961. 104 p.

_____. Ensino Médio por Município, 1961 (Parte 2). Documento do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1961. 102 p.

_____. Ensino Médio por município, 1964-1965. Documento do Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura / IBGE. Brasília, 1965. 105 p.

_____. Sinopse Estatística do Ensino Secundário 1965-1966. Documento do Serviço de Estatística da Educação e Cultura – SEEC/MEC. Brasília, 1969. 275 p.

_____. Ensino Médio por município, 1968. Documento do Serviço de Estatística da Educação e Cultura – SEEC/MEC. Brasília, 1969. 86 p.

_____. Estabelecimentos de Ensino Médio no Brasil em 1970. MEC, Secretaria Geral, Setor de Documentação, Coleção Educação e Cultura, vol. 12. Brasília, 1970. 46 p.

_____. IBGE, *Séries Estatísticas Retrospectivas*, 1970; IBGE, *Estatísticas da Educação Nacional, 1960-1971*; INEP/MEC, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 101.

_____. Sinopse Estatística do Ensino do 1º e 2º Grau. Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Brasília, 1978 132 p.

Os Estudos e as Pesquisas Educacionais no Ministério da Educação e Cultura. *Revista Educação e Ciências Sociais*. Boletim do CBPE, p.6-60.

Documento intitulado: “Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Ministério da Educação e Saúde”, CPDOC – Arquivo Pessoal Anísio Teixeira, Código: AT 13/0086.

Anexos

- 1. Entrevista com José Luiz dos Santos, atual Diretor do CEN.**
- 2. Entrevista com Denise Rocha, ex-aluna do CEN**
- 3. Entrevista com Glória Marchesini, ex-professora do CEN**
- 4. Plano estrutural do Acervo CEN**
- 5. Decreto de Criação da CADES**

Entrevista com o atual Diretor do CEN: Prof. José Luiz dos Santos

Às 10:00 do dia 31 de outubro de 2007, dei início a uma entrevista (que durou uma hora e quarenta e quatro minutos) com o Prof. José Luiz dos Santos atual Diretor do CEN. Esta entrevista foi realizada com vistas a obter pistas e informações referentes a meu objeto de estudo, o qual encontra boa parte de seu foco no âmbito do próprio CEN, enquanto escola experimental privada criada nos anos de 1960 no Estado do Rio. Abaixo segue transcrição da referida entrevista:

Pablo: Como o Sr. Descreveria sua relação com o CEN?

Prof. José Luiz: *Eu vivo a realidade do CEN já há muitos anos e posso dizer que minha vida profissional se encontra e sempre se encontrou muito ligada a essa escola. Fui professor do CEN de 1973 a 1984, sempre como professor de geografia. Posteriormente retorno ao CEN na condição de Diretor em 2005, permanecendo até hoje no cargo.*

Pablo: Tendo sido criado em 1960, então se pode dizer que o Sr. Acompanhou boa parte da trajetória do CEN, correto?

Prof. José Luiz: *Com certeza eu conheço bastante da história desta instituição. Ela me marcou muito e me traz ainda hoje marcas muito fortes. Posso dizer que foi aqui que aprendi o que significa ser docente. Acompanhei várias das fases pelas quais o CEN passou, e nessa trajetória muito da minha vida foi vivida aqui. A sua tese é sobre os anos de 1960-1970 e eu chego em 1973, mas mesmo assim muitas coisas sobre esta escola antes da minha chegada já eram à época conhecidas dentro dos círculos de convivência dos professores do CEN e de fora dele e talvez possa ser útil a você contar um pouco sobre estas coisas que eu soube de maneira não tão direta mas ainda assim muito presente.*

Pablo: Justamente pela utilidade que o Sr. menciona eu não pretendo de forma alguma perder o foco da atenção que devo ter para com tais informações, e então com vistas a organizar melhor minhas notas e minhas idéias eu pergunto: o sr. poderia adiantar sobre quais aspectos do CEN se referem estas coisas?

Prof. José Luiz: *Posso sim Pablo, vejo em você uma pessoa agitada e ansiosa e aí me sinto mais à vontade na medida em que não irei parecer a você alguém mais ansioso e agitado do que já sou ou alguma coisa assim (risos). Bem, os principais elementos que posso trazer em relação a esta época na qual eu ainda não estava presente mas os ecos me alcançavam se referem à gestão do CEN, e à originalidade da proposta pedagógica, encarnadas na organização, até mesmo material e arquitetônica do CEN e sobretudo na referência em termos de gestão representada pela figura da Prof^a Myrtes Wenzell.*

Pablo: Sobre a proposta pedagógica do CEN e sobre seu caráter inovador, o que o Sr. poderia dizer a respeito dos primeiros anos,

incluindo aqueles anteriores à sua chegada à instituição como professor?

Prof. José Luiz: *Vou falar então daquilo que sei e tenho algum conhecimento que possa lhe ajudar neste trabalho. De qualquer maneira irei contactar três pessoas que estiveram aqui presentes desde os anos de 1960 para que você também as entreviste pessoalmente e assim possa complementar as informações que hoje te transmito. As pessoas são: Prof^a Janete Louredo Sá, Prof^a Helenisa dos Santos e Dona Nícia Muniz que foi vice-diretora à época de Myrthes Wenzell e também uma das fundadoras do CEN.*

Bem, voltando ao assunto, as primeiras coisas que podemos falar sobre isso se referem à própria criação da escola em 14 de abril de 1960 pela Fundação Brasileira de Educação - FUBRAE, fundação de direito privado criada em 1954 pelo Prof. Armando Hildebrand e mantida por banqueiros. Em 1964 o CEN adquire o estatuto de escola experimental, tendo iniciado suas atividades como um Ginásio, passando posteriormente assim à categoria de Ginásio Experimental. Nos Arquivos do CEN e da FUBRAE poderemos depois procurar estes documentos e lhe fornecer cópias, mas de todo modo devemos destacar que nesse primeiro momento referente aos anos de 1960 muitos dos elementos que iriam caracterizar o pioneirismo e a credibilidade que o CEN veio a obter ao longo de sua história. Já em 1960, na sua Fundação o Dr. Armando Hildebrand recruta a Prof^a Myrthes Wenzell, ligada então ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro – IERJ e à UERJ [à época denominada Universidade do Estado da Guanabara – UEG] e que tinha nessas instituições o seu repositório de conhecimentos teóricos e relações sócio-profissionais. Ao assumir a direção a Prof^a Myrthes elabora uma proposta de trabalho pedagógico pautada na perspectiva de Celestin Freinet, proposta esta que durante toda a história do CEN, incluindo os dias atuais permaneceu como elemento central desta escola. Um exemplo disso podemos ver com a própria arquitetura do CEN, na qual não há muros e as portas de todos os setores sempre se encontravam e se encontram abertas para que todos os que aqui adentram possam circular livremente. Outro exemplo sempre esteve presente nas idéias de integração disciplinar e diagnóstico permanente da aprendizagem do aluno. O currículo era todo ele integrado e a avaliação conduzida de maneira global, levando em consideração o quanto cada aluno se desenvolve no conjunto das disciplinas, e não em relação às especificidades de cada uma. É interessante pensarmos que para a integração do currículo a proposta do CEN previa e prevê a arte como elemento aglutinador das disciplinas, ao mesmo tempo que é utilizada como elemento de estímulo ao desenvolvimento afetivo e de sensibilidade estética. As artes entram e entram como elemento integrante das atividades e projetos desenvolvidos nas disciplinas, contemplando o maior número de expressões artísticas possível, como: música, pintura, teatro, escultura (especialmente em cerâmica) e fotografia, sem contar que em todas as exposições organizadas pelos professores e alunos procuramos trabalhar o desenvolvimento da apreciação estética de quem produz arte e de quem a aprecia. Nas palavras da Prof^a Myrthes, o esquema pedagógico do CEN

poderia ser comparado a três círculos concêntricos, nos quais as disciplinas ligadas às ciências humanas como geografia, história e, língua portuguesa estariam em um círculo à esquerda, comunicante com um círculo central ligado à literatura e às expressões artísticas, de onde partiriam as já mencionadas expressões. Este círculo central por sua vez se comunicaria com um círculo à direita que alocaria as disciplinas ligadas às ciências exatas como matemática, física, biologia e química. Um outro aspecto que não posso esquecer de falar é relativo à idéia de responsabilidade, a partir da qual desenvolvia-se a autonomia do aluno. Em termos das atividades pedagógicas, isto ficava muito claro com a prática da auto-avaliação, comum em todas as classes e disciplinas, de modo que o aluno aprendia em boa parte como é que deveria se portar frente às suas próprias ações, aprendendo assim a desenvolver sua responsabilidade e auto-governo.

Pablo: É realmente muito interessante este resgate do currículo do CEN que o sr. faz e tenho a certeza de que estas respostas iluminam muitas dúvidas que tinha em minha cabeça, mas gostaria de saber alguns outros aspectos mais pontuais referentes à organização da escola, como por exemplo: o regime do horário e demais elementos que possam me ajudar a compreender o caráter experimental do CEN. O Sr pode, então comentar um pouco estes outros elementos englobados ao menos de certo modo na proposta pedagógica do CEN?

Prof. José Luiz: Muito em boa hora vem sua observação, pois sou um entusiasta em relação ao desenvolvimento da proposta do CEN para os fundamentos da Educação Básica e com isto alguns outros aspectos muito importantes podem ficar obscurecidos no meu depoimento, não dando a você a precisão que posso a respeito da totalidade da experiência do CEN. Em primeiro lugar, quanto ao caráter experimental da escola, devemos destacar o seu regime de horário. O CEN foi a primeira escola particular de horário integral, e isto ocorre pelo fato do projeto pedagógico somente poder ser acomodado mediante uma carga horária de estudos deste tipo, ou seja, o projeto pedagógico determina o horário e não o contrário. Outro elemento inovador a ser destacado é o trabalho avaliativo dos discentes desenvolvido no CEN. Ele se dá não só pelo desenvolvimento da perspectiva freinetiana conforme tentei destacar, mas também pelo caráter inovador da idéia de avaliação desenvolvida no CEN. Tal caráter primava pela por um tipo de avaliação que nos anos de 1980 teve seu nome popularizado pelo termo avaliação formativa, ou seja, uma avaliação processual que ocorria a todo momento e que utilizava os momentos terminais relativos às provas e testes como somente mais um momento da avaliação. Me recordo de um conselho de classe em que estive presente e no qual Dona Myrthes respondeu a um professor que questionou o número baixo de reprovações da escola nos seguintes termos: “Professor, à escola cabe dar o melhor de si, ou seja, ensinar. A seleção social cabe à vida”! De toda maneira, em uma época cujo ensino se pautava mais e mais na avaliação de objetivos comportamentais observáveis e em medidas quantitativas de proficiência, tal perspectiva

avaliativa surge como grande inovação, que só vem a ser trazida à tona nas discussões pedagógicas nos anos de 1980. Outro elemento de grande relevância e que destaca o caráter inovador e experimental do CEN foi a criação em 1969 de um pólo de Ensino à Distância por correspondência, utilizando módulos instrucionais informados por uma perspectiva de instrução programada. Este era um projeto que já existia desde 1960 e que em 1969 é alcançado com o apoio substancial do MEC mediante convênio que já havia sido estabelecido com a FUBRAE e que teve duração de 10 anos entre 1960 e 1970. Outro elemento muito interessante era o retreinamento, atividade na qual os docentes eram remunerados adicionalmente com quatro horas semanais (totalizando vinte horas mensais) com o objetivo de realizar reuniões de quatro horas de duração em um dia da semana previamente agendado. No início do ano toda a agenda do retreinamento era apresentada e nela constavam desde reuniões e encontros entre professores de diferentes disciplinas até conferências e palestras com educadores renomados vindos de outras instituições. Costumo dizer que devido ao retreinamento o CEN era e é uma escola que também ensina e ensinava a trabalhar. Não obstante a grande expansão que o CEN sofre na década de 1960, a partir dos anos de 1970 problemas de natureza financeira e gerencial são observados e podemos dizer sem sombra de dúvida que tais problemas, sobretudo os referentes ao fluxo de caixa trouxeram alguns prejuízos ao modelo de gestão implementado pelo FUBRAE e principalmente pela então diretora do CEN Myrthes Wenzell.

Pablo: Além dos aspectos pedagógicos já mencionados, estamos falando também em modelos de gestão e isto é fundamentalmente um dos aspectos que mais procuro destacar em minha tese, na medida em que a gestão é uma dimensão fundamental nas instituições escolares, e como meu referencial de análise se apóia muito na História das Instituições Escolares, isto para mim se reveste de especial interesse. Partindo então deste interesse, o Sr. poderia falar algo sobre a gestão do CEN ao longo do período que enfoco (anos de 1960-1970)?

Prof. José Luiz: Eu poderia comparar o modelo de gestão utilizado e desenvolvido por Myrthes Wenzell com um modelo “romântico” de administração empresarial, o qual faz com que a empresa seja extensão da casa. Não diria que esta era uma característica inerente só a ela, mas sim uma visão administrativa muito comum sobretudo entre as diretoras de escolas privadas deste período. O fato é que apesar de entrar muito dinheiro gastava-se também muito dinheiro no CEN na medida em que havia uma folha de pagamento muito pesada, assim como se investia muito nos projetos experimentais como o pólo de EAD. Deve ser destacado também o fato de que, a esta época surgia uma divisão interna no âmbito do CEN, pois o pólo de EAD era administrado quase como se fosse uma divisão autônoma, além de consumir muitos recursos financeiros, de modo que alguns dos professores da educação básica estranhavam o volume de recursos e a dinâmica administrativa e operacional deste setor que passava cada vez mais a ser o centro das

atenções da direção e dos investimentos financeiros da FUBRAE. Até o começo dos anos de 1970 a situação se sustentava em relativo equilíbrio, porém com o fim do convênio com o MEC a não-redução de gastos implicou em um déficit financeiro grande, que veio se acumulando ao longo do tempo e que trouxe muitas dificuldades para a escola, porém creio que isto vá a uma época que não é mais objeto, ao menos diretamente, do seu trabalho.

Pablo: **Creio que estas perguntas por ora auxiliam em muito na elaboração de meu trabalho e agradeço ao Sr por tais informações. Várias das coisas que foram mencionadas foram inestimáveis, porém uma delas é para mim foco de grande interesse, que é o convênio firmado entre 1960-1970 entre o MEC, o CEN e a FUBRAE e neste sentido fico muito feliz em ter primeiras informações sobre algo que até esta entrevista era mera hipótese.**

Prof. José Luiz: Eu é quem agradeço pelo seu interesse em tratar do CEN em sua tese de doutorado, o que nos enche na escola de orgulho pois assim sabemos que a experiência da escola não foi esquecida e se tornou objeto de estudos e pesquisas. Espero em outros momentos poder contribuir de maneira mais sólida, especialmente cumprindo o que prometi (risos) e trazendo as fontes documentais que falam mais diretamente sobre o início do CEN e a FUBRAE, além de contribuir indicando-lhe outras pessoas portadoras de mais memórias e histórias acerca desta escola.

Entrevista com Denise Rocha: ex aluna do CEN entre 1966 e 1973

As 14 horas do dia 15 de abril de 2009, realizei uma entrevista com Denise Rocha, que foi aluna do Centro Educacional de Niterói entre 1966 e 1973. A referida entrevista teve como objetivo aprofundar algumas questões referentes ainda ao Centro Educacional, sendo algumas delas já apontadas na entrevista anterior (com o Prof. José Luiz) e outras que vieram a surgir a partir do manuseio dos documentos constantes no acervo do CEN, o qual vem sendo levado a cabo desde o início de 2008.

Pablo: Denise, bom dia. Em primeiro lugar agradeço por me receber aqui, e agradeço também (e principalmente) pela sua boa vontade em colaborar com a minha pesquisa. Assim sendo, vamos à primeira pergunta: durante os anos de 1960 e 1970, você possuía alguma ligação com o CEN?

Denise: *Eu fui aluna do CEN entre 1966 e 1973, entrei no antigo primário, no segundo ano, e estudei até o antigo ginásio*

Pablo: em termos gerais, o que vem à sua cabeça em primeiro lugar quando se lembra do CEN na sua época de aluna?

Denise: *é claro que eu sou suspeita para falar do CEN, pois aqui é um lugar que aprendi a amar desde muito cedo, e terei a tendência de dizer*

que tudo por aqui foi maravilhoso [...] porém falando em amor, acho que esta é a primeira coisa que me lembro de ter aprendido na escola. Desde criança aprendíamos que uma das principais formas de amar os outros era amar as regras do lugar em que convivíamos. Posso dizer, sem nenhuma sombra de dúvida que nesta escola, durante a minha infância, disciplina e amor andavam de mãos dadas, e isso era desenvolvido e estimulado pelos professores e pelos nossos colegas. Alguns deles hoje em dia se foram, outros nunca mais vi, porém vários são ainda até hoje grandes amigos e amigas, mesmo depois de tantos anos.

Pablo: pelo que posso ver então a escola marcou muito sua vida e traz ainda boas lembranças no que se refere à esfera afetiva/social. É possível então falar um pouco do cotidiano pedagógico e das atividades desenvolvidas nesta época?

Denise: *no que posso me lembrar enquanto aluna, três coisas merecem relevo: a primeira era o fato de que durante todo o tempo em que estive na sala de aula como aluna eu não me recordo de nenhum professor ter sido desrespeitoso conosco, nem tampouco de ter nos castigado por alguma coisa daquelas que toda criança faz (e olha que dávamos muitos motivos para isso). Outra coisa que acho importante falar foi o fato de que as aulas eram sempre diferentes, ou seja, pelo que parece havia uma preocupação dos professores em trazer atividades pedagógicas diferentes, geralmente mediadas pela música, poesias, escultura, e nesse caso é pertinente dizer que a arte era realmente o núcleo integrador de tudo isso. Por último, quero destacar que as avaliações da aprendizagem nunca levavam em conta somente o momento estante de uma prova, e hoje em dia posso entender a influência de Dona Myrthes nisto tudo, na medida em que a auto-avaliação sem dúvida alguma prevalecia sobre a avaliação terminal, em um contexto no qual os projetos em grupo e as atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula ocupavam um papel fundamental em nossa formação..*

Pablo: certo, muito bem então. Uma outra coisa que eu gostaria de saber diz respeito à maneira como a escola se representava. Pelo que pude captar nos documentos, a inovação e a idéia de auto-disciplina eram elementos sempre ressaltados quando o CEN apresentava sua imagem institucional, e tudo indica que estes eram realmente pontos fundamentais dentre os desenvolvidos pela escola. Sobre isto, eu gostaria de saber um pouco mais sobre a relação entre o CEN e outras escolas, especialmente sobre a forma como os alunos do CEN eram vistos pelas pessoas externas ao CEN.

Denise: *essa pergunta parece um tanto complexa e certamente só vou conseguir respondê-la parcialmente, pois além de fazer muito tempo, isto se refere a um conhecimento que não posso te dar com exatidão, pois possuo somente a visão de quem vem de dentro do CEN e não de fora, mas deixe-me tentar mesmo assim. Me lembro de que em 1970 houve um grande encontro esportivo em que fomos ao Colégio Nova Friburgo durante um fim de semana inteiro. Neste encontro aconteceram diversas*

competições que iam o xadrez ao atletismo. Lembro que quando chegamos lá em Nova Friburgo e descíamos do nosso ônibus, os alunos dos demais colégios faziam uma algazarra danada enquanto os professores brigavam para que se comportassem, e aí eu ouvi o comentário de uma professora da delegação de outro colégio dizendo: “Eu não acredito nessa história de que os professores do CEN não são rígidos, eles devem é ter lá um bom repertório de broncas e castigos” (mal sabia ela que realmente os professores não eram rígidos). Ainda nesse evento eu me lembro que um comentário geral que circulava era o de que as atividades do coral eram o ponto forte da escola. Me lembro também de algumas ocasiões em que recebíamos visitas de vários colégios diferentes, muitos deles públicos, principalmente os que trabalhavam com formação de professores e a atitude das alunas procurando anotar tudo o que viam me dava a idéia de que algo realmente especial acontecia aqui. Somente depois de vários anos fui entender que realmente era algo muito especial, e hoje sei o quanto isto era resultado de uma pedagogia diferenciada em uma escola sólida do ponto de vista administrativo.

Pablo: Quero retomar um outro ponto que você mencionou, e que diz respeito à forma como o CEN era objeto de visitas por pessoas de outras instituições. Você se lembra de algum evento deste tipo que tenha sido especial? Como foi?

Denise: *dois anos após eu entrar no CEN, em 1968, recebemos uma visita de alunas do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, e estávamos no laboratório quando as alunas entraram. Ficaram todas maravilhadas tanto com a estrutura do laboratório, e aí tinham comentários assim: “nossa, você viu quantos microscópios? Quantos bichos no formol”? E também surgiam muitos comentários sobre a nossa pouca idade e nosso comportamento dentro do laboratório, a atenção que dávamos às atividades ... hoje em dia sei que muito disso se deve à escola e a seus professores, os quais eu acho que estavam em um nível muito diferente e acima do nível da maioria das escolas niteorienses da época.*

Pablo: Denise, não vou te cansar mais do que o necessário com uma entrevista longa. Agradeço à disponibilidade e à boa vontade em me auxiliar nesta empreitada que constitui minha pesquisa.

Denise: *como ex-aluno do CEN você deve, assim como eu (apesar de ter estudado aqui em época diferente) ter uma idéia do que representou e representa esta escola para todos nós e para a educação brasileira em geral. Fico no aguardo da sua defesa, na qual espero poder ir, pois me dará muita alegria estar presente neste dia tão importante para você e para o CEN.*

Entrevista com Glória Marchesini: ex-professora e ex-auxiliar de direção do CEN

A presente entrevista teve como finalidade investigar um ator institucional que é reputado como sendo de grande importância para o CEN. Tal importância foi evidenciada em vários documentos da escola, além de estar presente no discurso de outros dois entrevistados que tiveram relação com o CEN: o Prof. José Luiz Santos e a ex-aluna Denise Rocha. No afã de seguir os indícios e pistas deixados pelos objetos de investigação de meu estudo, optei por ir em direção à ex-professora e ex-auxiliar de direção, prof^a Glória Marchesini, e assim procurei com tal entrevista recolher mais informações, especialmente acerca da administração e da gestão de recursos do CEN entre os anos de 1960 e 1970. Segue abaixo a entrevista transcrita na íntegra:

Pablo: em primeiro lugar, quero agradecer à sua cordialidade em permitir que eu a entrevistasse. O motivo desta entrevista se deve ao fato de que em muitos dos registros da história do CEN encontramos referências a sua atuação. Seja em documentos oficiais, seja em depoimentos de pessoas que passaram pelo CEN. O meu estudo enfoca as décadas de 1960 e 1970, e utilizo o CEN como elemento heurístico para que consiga entender um pouco melhor as relações entre o público e o privado no período supracitado. Este é meu objetivo, e sei que sua contribuição provavelmente será de grande importância para minha tese. Vamos então à entrevista?

Prof^a Glória: *antes de começar a responder às suas perguntas, quero marcar um fato muito importante. Eu realmente estive presente em boa parte da história do CEN, porém mais recentemente, nos anos de 1990 acabei por desenvolver uma outra carreira e por seguir uma vocação que estava lá meio adormecida mas que veio a despontar e é nesta carreira que me encontro atualmente, realizando trabalhos ligados à arquitetura e decoração de interiores. Achei que deveria colocar isto por ver que apesar de não estar mais ligada ao CEN já a alguns anos, mesmo assim, como sua pesquisa recorta um período de tempo anterior, posso vir a ser útil à sua investigação. Vamos então às perguntas.*

Pablo: a primeira pergunta que tenho para fazer é a seguinte: quantos anos você esteve atuando no CEN?

Prof^a Glória: *eu vim para o CEN convidada pela Prof^a Myrthes Wenzell, ainda na década de 1960, se não me engano em 1967. Iniciei a minha carreira como professora e depois passei a coordenar o CEN, o que se deu após uma rápida passagem pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) onde pude desenvolver um trabalho realmente eficiente e que me credenciou para auxiliar a Myrthes no bom andamento das atividades pedagógicas e administrativas do CEN.*

Pablo: se fosse possível sintetizar, como você definiria o seu papel em relação ao CEN nos anos de 1960-1970.

Profª Glória: *como disse anteriormente a você, comecei como professora e posteriormente fui destacada para atividades de gestão e coordenação. Eu diria que minha atuação no CEN a esta época tinha o objetivo principal de unir as dimensões da pedagogia e da administração, isto em uma época na qual os conhecimentos sobre gestão escolar, administração educacional e coordenação pedagógica eram ainda muito incipientes e ainda muito pouco desenvolvidos no Brasil. Realmente posso dizer que fiz um bom trabalho a esta época, mas este trabalho somente pode ser desempenhado graças ao brilhantismo e à dedicação da nossa eterna diretora e amiga querida, dona Myrthes Wenzell.*

Pablo: neste caso seria possível dizer que sua atuação mediadora entre as duas dimensões caracterizava então um estilo de trabalho pouco explorado pelas escolas públicas e privadas existentes a esta época?

Profª Glória: *sem dúvida alguma. Devo, no entanto, mencionar que isto não foi uma invenção minha, mas antes correspondia às expectativas e diretrizes da FUBRAE e às determinações neste sentido colocadas pela Direção do CEN exercida por Dona Myrthes Wenzell.*

Pablo: quais seriam então as diretrizes da FUBRAE e as determinações de Myrthes Wenzell?

Profª Glória: *antes que eu chegasse a assumir tal cargo [de auxiliar de direção] na escola, por força de uma portaria expedida pela FUBRAE, o CEN deveria constituir um tipo específico de gestão modelar. Se você ainda não conseguiu ver isto nos documentos, acredito que vá conseguir em breve, pois trata-se de um documento muito importante para nós nesta época, e que se não estiver no CEN certamente a FUBRAE o terá. Esse documento, determinava que no CEN fosse implantado um padrão de gestão unificado, o qual agregaria tanto os assuntos de ordem educacional quanto os de ordem administrativa e financeira. A partir desta portaria, Myrthes Wenzell, em conjunto com os professores e a equipe da direção elabora uma espécie de “cartilha” orientando como seriam estes passos e procedimentos. Para aquele momento tudo isto era muito ousado e arrisco dizer que ainda hoje este padrão de gestão seria ainda muito atual. Todo o processo durou mais ou menos dois anos e quando cheguei à escola as discussões estavam já na fase final. Não me lembro de todas as diretrizes e determinações, mas creio que pelo menos uma eu posso ainda citar com certeza: “a principal missão de uma escola é desenvolver nos alunos suas potencialidades, de modo que, se tivermos de optar entre ter lucro e diminuirmos os investimentos necessários a isto e ter prejuízos, mantendo este objetivo, não tenhamos dúvida: a missão da escola prevalecerá e honrosamente teremos prejuízo”. São palavras fortes e emblemáticas, assim como foi forte e emblemática a administração de Myrthes Wenzell no CEN.*

Pablo: você tocou em um ponto central dentro dos assuntos que são alvo de minha tese: a questão dos recursos financeiros alocados no CEN. Queria então te perguntar a respeito do convênio entre o CEN e a

FUBRAE, o qual foi celebrado e cumprido por um período de dez anos entre 1960 e 1970. Há algo que você poderia me dizer a respeito do período de vigência deste convênio? Há algo a dizer sobre as características do convênio e a contrapartida que o CEN deveria oferecer ao MEC em troca dos recursos financeiros transferidos?

Profª Glória: *sua pergunta veio em duas partes, então vou ter que respondê-la também de forma segmentada. Quanto à primeira questão colocada, eu diria que nos primeiro dez anos do CEN, os recursos oriundos do convênio bancavam boa parte das atividades que desenvolvíamos, e como sempre fomos uma escola privada, a cobrança de mensalidades gerava um superávit que permitia uma remuneração salarial alta a toda a equipe pedagógica, administrativa e aos funcionários de apoio. Igualmente, era possível manter projetos pedagógicos de ponta, e foi com base neste aporte grande de recursos financeiros que conseguimos criar uma divisão de tecnologia educacional, pioneira na difusão do Ensino a Distância no Brasil. A segunda questão que você coloca sobre as características do convênio CEN-MEC e suas contrapartidas, é um tanto difícil de ser respondida sem que eu gaste algumas horas para descrever tudo, então eu vou tentar resumir para você, tudo bem?*

Pablo: sem problema algum. Creio que qualquer pista a respeito deste importante documento e sobre este período será mais do que bem vinda.

Profª Glória: *certo, então vamos prosseguir. O referido convênio ratificava a idéia de que o MEC apoiaria o desenvolvimento do então chamado Ensino Secundário. A CADES, como você deve saber tinha um desses objetivos, mas o convênio que o CEN fez com o MEC veio em separado dos recursos da CADES. Entre suas principais características estavam o repasse anual de um montante relativamente alto de recursos, que à época perfaziam mais do que o orçamento de algumas pequenas cidades interioranas. Além de tal repasse de recursos estava previsto que o MEC daria apoio técnico para a implantação de programas pedagógicos experimentais, de modo que tínhamos a noção de que era esperado que o CEN viesse a ser uma escola-modelo, e que sua estrutura seria “exportada” para outras escolas, especialmente escolas públicas e sistemas de ensino em fase de consolidação. É claro que, muito antes de ser uma ação de generosidade do MEC, éramos muito cobrados quanto aos resultados que devíamos oferecer. Lembro claramente de passar junto com a equipe pedagógica e Dona Myrthes várias horas preenchendo formulários e elaborando relatórios para o MEC, os quais eram entregues semestralmente, de modo a dar contas do andamento do convênio. Quanto a esta cobrança, é bom lembrar que o acompanhamento era muito sistemático, pois a FUBRAE organizava visitas com o seu Conselho Diretor três vezes por ano, uma no início para verificar o planejamento das atividades, uma após o fim do segundo bimestre, lá pelo mês de julho e uma visita ao fim do ano com vistas a observar se a escola estava cumprindo os objetivos propostos, isto quando não havia algum projeto diferente ou alguma emergência que*

requeresses a presença de Dr. Armando Hildebrand e sua equipe. O MEC, por sua vez, visitava o CEN uma vez por ano, e uma vez por ano a direção do CEN devia ir a Brasília prestar contas acerca do cumprimento do convênio. Controle era uma palavra-chave para caracterizar a estratégia de acompanhamento do MEC e da FUBRAE nesta época, e uma coisa era certa: os governos militares apoiaram a escola, mas sempre vigiaram muito de perto tudo o que acontecia nela, pois como sabemos Freinet era comunista e na febre anticomunista, tudo podia ser visto como subversão da ordem. Claro que a inteligência e capacidade de Dona Myrthes foram suficientes ao longo deste tempo para demonstrar que ali havia uma escola e não um núcleo de guerrilheiros ou coisa assim, mas naqueles tempos terríveis sempre ficavam desconfiados conosco. Voltando então à sua pergunta, duas outras contrapartidas eram colocadas pelo convênio: o treinamento de profissionais da educação oriundos de sistemas de ensino municipais e estaduais em estado de consolidação, bem como a necessidade de desenvolver e transmitir como um “posto avançado do MEC” fora de sua estrutura oficial, metodologias e inventos em termos de tecnologia educacional. Foi isto, aliás, que redundou na bem sucedida iniciativa CEN/FUBRAE do desenvolvimento de programas de ensino a distância e programas de educação supletiva, enfatizando uma preocupação social pouco vislumbrada pelas escolas privadas da época. Aliás, era comum que a comunidade educacional da época confundisse o regime administrativo do CEN, perguntando muitas vezes se ali não funcionava uma escola pública, dada a sua vocação social.

Pablo: podemos então dizer que entre 1960 e 1970 o regime administrativo da instituição era um misto de regime público e privado?

Profª Glória: *não, conforme eu disse, apesar de grande aporte de verbas públicas e do controle estrito do MEC, o CEN nunca deixou de ter a autonomia característica de uma escola privada.*

Pablo: e o momento em que o convênio é encerrado, como isto foi recebido e percebido pelo CEN?

Profª Glória: *na verdade, a escola já vinha se preparando para isso. Em 1969 já tínhamos via FUBRAE, a informação de que o convênio não seria renovado. Claro que sabíamos que isto viria a diminuir muito os recursos da instituição, porém, como sempre, a administração de Myrthes Wenzell fez valer sua força e todos os projetos, bolsas, salários de docentes e demais despesas foram mantidas no mesmo patamar de antes, até quando foi possível.*

Pablo: e até quando isto foi possível?

Profª Glória: *só começamos a sentir os efeitos desta diminuição de recursos após 1971 e a implementação da Lei 5.692..*

Pablo: apesar de muita curiosidade sobre o período que vem logo a seguir, vou restringir meu foco, pois do contrário extrapolo os objetivos da minha tese. Quero então direcionar as indagações para outro aspecto do CEN, que é referente à sua relação com as demais escolas niteroienses, bem como com as redes de ensino. A primeira pergunta sobre isso é a seguinte: o CEN prestava algum serviço de treinamento/capacitação nesta época? Como isto era feito?

Profª Glória; *quando eu entrei no CEN já tinha notícia de que grupos de professores de várias escolas de Niterói eram convidados freqüentemente para assistir aos seminários pedagógicos que aconteciam religiosamente aos sábados. Em 1969 eu mesma conduzi um curso de Tecnologias Didáticas e este contou com público composto por diversas escolas privadas e públicas de Niterói, além de ter contado com a presença de pessoas que vinham até mesmo do Rio para assistir. Era uma época muito propícia para isso, e muitos educadores fluminenses e cariocas vinham até nós trocar experiências e ver como fazíamos as atividades diferenciadas que sempre nos caracterizaram. A partir de 1970, num período que se seguiu até a década de 1990, era comum que viessem missões de outros estados, conduzidas pela FUBRAE (vinha muita gente de Brasília para isso) receber cursos específicos, principalmente nas áreas de Didática e Metodologias de Ensino.*

Pablo: seria então correto afirmar que a escola durante os anos de 1960 e 1970 se torna um centro irradiador de metodologias didáticas experimentais?

Profª Glória: *um centro sim, irradiador, não, pois para ser irradiador era necessário que os locais para onde tal conhecimento era exportado fossem suscetíveis de ser influenciados pela ação do CEN, porém o que verificamos foi que infelizmente o entusiasmo dos cursistas nem sempre redundava em mudanças em suas escolas ou redes de ensino, de modo que a mesmice continuava a se impor sobre a inovação, por mais que fizéssemos força no sentido contrário.*

Pablo: em sua opinião, se o convênio com o MEC não houvesse sido estabelecido logo no início dos anos de 1960, você acredita que teria sido possível realizar este papel (ao menos de tentativa) de difusor de metodologias didáticas experimentais.

Profª Glória: *não sei dizer isto com precisão. O que sei é que o convênio exigia isto de nós, e nos esforçamos muito para desempenhar esta atribuição que posteriormente se tornou o carro-chefe de nossa escola. De todo modo, não duvido nada que fossem produzidas outras coisas, ao menos em escala menor, pois a equipe de trabalho era excepcional, do jardineiro à Direção.*

Pablo: e como você avaliaria o impacto das políticas educacionais governamentais sobre o CEN nos anos de 1960 e 1970?

Profª Glória: *éramos muito sintonizados com o MEC, e quando não estávamos à frente das exigências legais, nos adaptávamos a elas com rapidez. A época era turbulenta, mas em meio aos tumultos o CEN parecia ser uma espécie de ilha de tranqüilidade, pois apesar de muitos de nós serem contra o regime militar e contra muitas das medidas educacionais desenvolvidas neste tempo, nosso objetivo de levar o CEN até uma posição de destaque na educação brasileira prevalecia sobre os problemas e dificuldades.*

Pablo: neste caso, é correto dizer que havia uma relação tensa entre o CEN e os governos militares?

Profª Glória: *não exatamente, o que acontecia é que o clima era tenso em todo lugar. Na escola nós éramos orientados pela FUBRAE e orientávamos igualmente a não tratar de política. Ainda assim, deve ser registrado que Dona Myrthes colaborava de forma discreta com os pais que eram presos ou desapareciam, ao permitir que houvesse flexibilidade no pagamento das mensalidades dos filhos destas pessoas, como se a escola estivesse a fornecer bolsas para os alunos filhos de pais com problemas políticos.*

Pablo: bem, creio que eram estas as perguntas. Muito obrigado por sua atenção e sua imensa boa vontade.

Profª Glória: *eu é quem agradeço a oportunidade de haver me mostrado útil para a realização de um estudo como o que você se propõe a desenvolver. Boa sorte em sua tese!*

Plano estrutural do acervo do CEN

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
001	DIF 1.1. 01	Armando Hildebrand	Brasília	16/04/1960	Proposta de criação do CEN
002	DIF 1.3. 01	Armando Hildebrand, Myrthes Wenzell e Clemente Mariani	Brasília	11/05/1960	Convênio CEN-MEC, vigente de 1960 a 1970.
003	DIF 1.2.01	Armando Hildebrand	Brasília	18/05/1960	Portaria da FUBRAE nomeia Myrthes Wenzell Diretora do CEN
004	DIF 1.2 02	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	05/06/1960	Portaria expedida no CEN institui o Setor de Acompanhamento Pedagógico no CEN.
005	DIF 1.2 03	Armando Hildebrand	Brasília-DF	11/08/1960	Portaria da FUBRAE designa uma Comissão de Avaliação das atividades do CEN.
006	DIF 1.4 01	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	07/12/1960	Texto estabelecendo normas para o registro do ponto dos docentes.
007	DIF 1.3 02	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	11/12/1960	Relatório de prestação de contas da primeira vigência do convênio CEN-MEC
008	DIF 1.1 02	Armando Hildebrand	Brasília-DF	16/03/1961	Proposta de criação de uma Comissão encarregada de estudos referentes à didática do ensino supletivo, na FUBRAE e no CEN.
009	DIF 1.4 02	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	21/11/1961	Texto eu institui seminários pedagógicos para os docentes aos sábados.
010	DIF 1.2.04	Conselho Federal de Educação	Brasília	02/03/1964	Portaria denominando o CEN Colégio Experimental.
011	DIF 1.3. 03	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	17/06/1962	Prestação de Contas semestral das atividades do convênio CEN-MEC
012	DIF 1.3. 04	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	21/06/1962	Documento solicita ajuste do numerário referente ao repasse de recursos da FUBRAE para o CEN no exercício findo de 1961.
013	DIF 1.3. 05	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	11/08/1962	Documento autoriza a utilização de verbas do convênio para a aquisição de mobiliário para as novas salas em construção.
014	DIF 1.4. 03	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	16/08/1962	Texto analisa a evolução do desempenho dos alunos e do padrão do ensino da matemática no CEN de 1960 até o ano de 1962.
015	DIF 1.1. 04	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	29/08/1962	A Diretora do CEN propõe um roteiro de atividades para os seminários pedagógicos até o fim de 1962, indicando que, salvo suas quatro atividades, os professores devem também sugerir outras.
016	DIF 1.1. 05	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	13/09/1962	Myrthes Wenzell analisa negativamente a proposta de aumento do espaço de intervalo entre os turnos de funcionamento do CEN.
017	DIF 1.4. 05	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	04/11/1962	Texto define regras para a utilização do Serviço de Biblioteca Docente.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
018	DIF 1.1. 06	Setor Financeiro do CEN	Niterói-RJ	17/12/1962	Proposta de redução de gastos com material de consumo para o exercício de 1963.
019	DIF 1.3. 06	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	19/12/1962	Prestação de Contas semestral das atividades realizadas no âmbito do convênio CEN-MEC
020	DIF 1.3.07	Armando Hildebrand	Brasília-DF	08/01/1963	Minuta a respeito das novas datas do repasse de recursos do convênio CEN-MEC no exercício de 1963
021	DIF 1.3. 08	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	23/01/1963	Myrthes Wenzell solicita esclarecimentos quanto à nova política de alocação dos recursos do Convênio CEN-MEC desenvolvida pela FUBRAE.
022	DIF 1.3. 09	Setor Financeiro do CEN	Niterói-RJ	02/02/1963	Setor Financeiro solicita autorização para a utilização dos recursos do Convênio CEN-MEC para a compra de mobiliário escolar.
023	DIF 1.3. 10	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	11/02/1963	Direção do CEN solicita à FUBRAE adiantamento do valor correspondente à parcela de março dos recursos do Convênio CEN-MEC.
024	DIF 1.3. 11	Armando Hildebrand	Brasília-DF	01/03/1963	Comunicação da FUBRAE autoriza ao CEN a utilização do adiantamento dos recursos do convênio CEN-MEC referentes ao mês de março de 1963.
025	DIF 1.3.12	Armando Hildebrand	Brasília-DF	19/04/1963	Solicita revisão da tabela de cálculo dos materiais de consumo necessários para as atividades do CEN no segundo bimestre de 1963.
026	DIF 1.3 13	Armando Hildebrand	Brasília-DF	26/04/1963	Dá autorização para a utilização dos recursos do convênio com vistas a desenvolver estudos e seminários pedagógicos dos docentes do CEN.
027	DIF 1.3 14	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	15/05/1963	Documento registra a utilização dos recursos do Convênio CEN-MEC no aparelhamento da sala de audiovisual.
028	DIF 1.3 15	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	09/06/1963	Envia à FUBRAE planta de prédio anexo a ser construído com recursos do Convênio CEN-MEC
029	DIF 1.3 16	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	13/06/1963	Documento de prestação de contas das atividades desenvolvidas pelo CEN no primeiro semestre de 1963 encaminhado ao MEC e à FUBRAE.
030	DIF 1.3 17	MEC	Brasília-DF	18/06/1963	Documento aprova a prestação de contas enviada por meio de relatório.
031	DIF 1.3 18	MEC	Brasília-DF	01/07/1963	Documento informa à FUBRAE (e ao CEN) as novas datas dos repases de recursos.
032	DIF 1.4. 04	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	17/08/1963	São definidas as datas dos sem. pedagógicos a serem realizados no CEN até o fim do ano de 1963

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
033	DIF 1.1. 07	Armando Hildebrand	Brasília-DF	04/11/1963	Novas diretrizes são baixadas pela FUBRAE no tocante à prestação de contas do CEN.
034	DIF 1.3 19	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	11/12/1963	Relatório financeiro encaminhado à FUBRAE com vistas à prestação interna de contas relativa ao convênio CEN-MEC.
035	DIF 1.3 20	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	16/12/1963	Relatório Técnico de Atividades referente ao período compreendido entre 01/07/1963 a 10/12/1963, e apresentado ao MEC em cumprimento às exigências do convênio CEN-MEC.
036	DIF 1.2 05	MEC	Brasília-DF	??/??/1964	Ofício do MEC informa a concessão do status de escola experimental ao CEN.
037	DIF 1.2 06	FUBRAE	Brasília-DF	14/04/1964	Portaria da FUBRAE nomeando uma comissão de revisão curricular encarregada de (re)analisar as bases teóricas da proposta pedagógica do CEN.
038	DIF 1.3 21	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	25/06/1964	Documento-síntese das atividades pedagógicas ex-tra-curriculares desenvolvidas no CEN durante o primeiro semestre de 1964.
039	DIF 1.3 22	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	03/07/1964	Relatório Técnico de Atividades relativo ao primeiro semestre do ano de 1964, encaminhado ao MEC.
040	DIF 1.3 23	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	10/07/1964	Solicitação de adiantamento de recursos financeiros referentes ao segundo semestre de 1964.
041	DIF 1.1 08	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	23/08/1964	Proposta de criação de um curso anual de atualização em Literatura Pedagógica.
042	DIF 1.1 09	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	23/08/1964	Proposta de criação de um curso anual de reciclagem sobre Pedagogia Freinet.
043	DIF 1.3 24	Armando Hildebrand	Brasília-DF	15/09/1964	Documento traz novas diretrizes para o detalhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas com o subsídio do convênio CEN-MEC.
044	DIF 1.3 25	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	03/10/1964	Encaminhamento à FUBRAE de documento-modelo de relatório, modificado de acordo com as novas diretrizes propostas por esta fundação.
045	DIF 1.2 07	FUBRAE	Brasília - DF	05/11/1964	Portaria da FUBRAE amplia em 5% o repasse ao CEN de recursos financeiros oriundos do convênio CEN-MEC.
046	DIF 1.3 26	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	19/11/1964	Prestação de contas à FUBRAE, relativa aos recursos financeiros do convênio CEN-MEC utilizados pelo CEN no segundo semestre de 1964.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
047	DIF 1.3 27	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	16/12/1964	Relatório Técnico de Atividades desenvolvidas sobre a égide do convênio CEN-MEC no segundo semestre de 1964.
048	DIF 1.4 05	Armando Hildebrand	Brasília-DF	15/01/1965	Texto de Armando Hildebrand conclama os professores e a direção do CEN a manterem o mesmo nível de desempenho, de modo a construir o futuro da escola no novo ano que se inicia.
049	DIF 1.4 06	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	31/01/1965	A Direção do CEN dá as boas vindas aos novos profissionais encaminhados pela FUBRAE para juntarem-se à estrutura administrativa e pedagógica do CEN.
050	DIF 1.4 07	Departamento de Ensino do CEN	Niterói-RJ	02/03/1965	Convite para a inauguração solene do novo e reformado Centro de Recursos Audiovisuais do CEN.
051	DIF 1.4 08	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	15/04/1966	Texto-base para a aplicação de atividades de reforço escolar.
052	DIF 1.3 28	MEC	Brasília-DF	08/11/1966	Solicita que seja reenviada a prestação de contas semestral referente ao primeiro semestre 1966.
053	DIF 1.3 29	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	10/12/1966	Relatório de atividades semestral acrescido da prestação de contas relativa ao primeiro semestre de 1966.
054	DIF 1.3 30	Armando Hildebrand	Brasília-DF	05/07/1967	Correspondência da FUBRAE solicita esclarecimentos relativos ao atraso no desembolso das cotas de recursos financeiros do primeiro e segundo semestres de 1967 concernentes ao convênio CEN-MEC.
055	DIF 1.3 31	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	14/08/1967	Ofício dirigido ao MEC informa a impossibilidade de desenvolvimento de algumas das atividades (?) previstas no convênio ao longo do primeiro semestre de 1967
056	DIF 1.3 32	Armando Hildebrand	Brasília-DF	09/09/1967	A Direção da FUBRAE informa que procederá ao repasse para o CEN dos recursos liberados pelo MEC excepcionalmente em cota única anual na data de 20/09/1967.
057	DIF 1.3 33	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	10/12/1967	Relatório de atividades realizados no ano de 1967, encaminhado ao MEC em cumprimento às exigências do Convênio CEN-MEC.
058	DIF 1.3 34	Armando Hildebrand	Brasília-DF	07/06/1968	Ofício da FUBRAE concede à Direção do CEN autonomia total e irrestrita na gestão dos recursos provenientes do Convênio CEN-MEC.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
059	DIF 1.4 11	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	07/08/1968	Texto introdutório ao Seminário sobre Ensino Supletivo a Distância.
060	DIF 1.4 12	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	12/08/1968	Comentários sobre a Pedagogia Freinet e a questão da aprendizagem na sociedade moderna.
061	DIF 1.4 13	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	19/08/1968	Texto relativo ao Seminário Pedagógico sobre Didática e Matemática Moderna.
062	DIF 1.1 10	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	18/10/1968	A Direção do CEN encaminha à FUBRAE a proposta técnica de criação de uma Divisão de Ensino a Distância.
063	DIF 1.2 05	Armando Hildebrand	Brasília-DF	??/04/1969	A FUBRAE expede portaria autorizando o CEN a criar uma Divisão de Ensino a Distância, bem como dotando o CEN de autonomia na captação e gerência dos recursos provenientes dos projetos desenvolvidos por esta divisão.
Série 2 - Comunicações Institucionais Externas – CIE: 218 FONTES					
064	CIE 2.1. 001	FUBRAE	Brasília - DF	08/06/1962	Ofício dirigido ao CEN, convoca a Direção para uma reunião extraordinária em Brasília
065	CIE 2.3.001	CEN	Niterói-RJ	13/06/1962	Cartão anuncia data de apresentação da Feira de Ciências anual do CEN.
066	CIE 2.3 002	CEN	Niterói-RJ	15/06/1962	Folheto traz anúncio do seminário pedagógico sobre a atualidade de Claparède.
067	CIE 2.2 001	CEN	Niterói-RJ	23/06/1962	Documento encaminhado aos pais, informando o percentual de aumento nas mensalidades cobradas a partir de julho de 1962.
068	CIE 2.3.003	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de duas vagas para professor de História (Geral e do Brasil), objetivando ministrar aulas para o Ginásio.
069	CIE 2.3. 004	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de uma vaga para Professor de Matemática, objetivando ministrar aulas para o Ginásio.
070	CIE 2.3.005	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de uma vaga para Professor de Língua Francesa, objetivando ministrar aulas para o Ginásio.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
071	CIE 2.3.006	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de uma vaga para Professor de Literatura Brasileira, objetivando ministrar aulas para o Ginásio.
072	CIE 2.3.007	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de uma vaga para Professor de Língua Inglesa, objetivando ministrar aulas para o Ginásio.
073	CIE 2.3.008	CEN	Niterói-RJ	25/06/1962	A Direção do CEN anuncia a abertura de uma vaga para Professor de Música, objetivando ministrar aulas para o Ginásio.
074	CIE 2,4.001	Myrthes Wenzell	Niterói-RJ	31/06/1962	A Direção do CEN encaminha à FUBRAE relatório referente ao desenvolvimento de cursos de atualização pedagógica.
075	CIE 2.4.002	Armando Hildebrand	Brasília-DF	02/07/1962	O Presidente da FUBRAE encaminha ao MEC relatório divulgando as realizações do CEN no primeiro semestre de 1962.
076	CIE 2.1.002	CEN	Niterói-RJ	02/07/1962	Ofício encaminhado à FUBRAE solicita a liberação de recursos financeiros para a instalação de dois geradores auxiliares de eletricidade.
077	CIE 2.1.003	CEN	Niterói-RJ	02/07/1962	Ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Niterói, solicitando a reserva do Teatro Municipal para a formatura do Ginásio no fim do ano de 1962.
078	CIE 2.2.002	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/07/1962	Circular encaminhada aos pais, solicitando atenção ao vencimento das mensalidades.
079	CIE 2.2.003	Direção do CEN	Niterói-RJ	09/07/1962	Circular encaminhada aos pais solicita autorização para que os alunos possam visitar o Museu Nacional juntamente com os professores de Artes.
080	CIE 2.4.002	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	10/07/1962	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta do desenvolvimento de estudos referentes à Matemática Moderna, com vistas a futuramente criar materiais didáticos diferenciados com o padrão do CEN.
081	CIE 2.3.011	CEN	Niterói-RJ	11/07/1962	O CEN publica um anúncio a ser divulgado na rádio (?) a respeito da excelência do Colégio.
082	CIE 2.3.012	CEN	Niterói-RJ	11/07/1962	Publicação de um anúncio referente ao Torneio Anual de Xadrez promovido pelo CEN, e com data prevista para o mês de agosto de 1962.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
083	CIE 2.3.013	CEN	Niterói-RJ	18/07/1962	Informe Publicitário publicado no Jornal Última Hora divulga o Colégio e suas instalações.
084	CIE 2.1.004	Direção do CEN	Niterói-RJ	18/07/1962	Ofício encaminhado à TELERJ contestando o valor da conta telefônica cobrada no mês de maio de 1962.
085	CIE 2.3.014	Direção do CEN	Niterói-RJ	19/07/1962	Anúncio publicado no Jornal O Globo divulga a excelência do CEN.
086	CIE 2.3.015	Direção do CEN	Niterói-RJ	20/07/1962	Anúncio publicado no Jornal do Brasil divulga o Centro Educacional de Niterói
087	CIE 2.3.016	Direção do CEN	Niterói-RJ	20/07/1962	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense ressalta a relação custo-benefício para os alunos que se transferem de outras escolas para o CEN.
088	CIE 2.3.017	Direção do CEN	Niterói-RJ	27/07/1962	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense ressalta a modernidade do Centro Educacional de Niterói, bem como sua qualidade de ensino.
089	CIE 2.3.018	Direção do CEN	Niterói-RJ	27/07/1962	Anúncio publicado no Jornal do Brasil ressalta a modernidade do Centro Educacional de Niterói, bem como sua qualidade de ensino.
090	CIE 2.1.005	TELERJ	Niterói-RJ	30/07/1962	Ofício encaminhado pela TELERJ ao CEN, justificando e detalhando a razão dos valores cobrados na conta telefônica de maio de 1962.
091	CIE 2.1.006	Direção do CEN	Niterói-RJ	05/08/1962	Ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Niterói solicita providências quanto à situação da tubulação de esgoto (?) em frente à escola.
092	CIE 2.2.004	Direção do CEN	Niterói-RJ	05/08/1962	Circular encaminhada aos pais de alunos, com vistas a convidá-los para os ensaios da Banda do CEN, marcados para as quartas-feiras às 17:00.
093	CIE 2.4.003	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	05/08/1962	Relatório encaminhado à UNESCO, dá conta de atividades de capacitação docente desenvolvidas pelo CEN.
094	CIE 2.4.004	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	05/08/1962	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta de relatar atividades de capacitação docente desenvolvidas pelo CEN.
095	CIE 2.1.007	Secretaria Municipal de Educação de Niterói.	Niterói-RJ	06/08/1962	Ofício da Secretaria Municipal de Niterói solicita informações a respeito das condições de infraestrutura física do Centro Educacional de Niterói.
096	CIE 2.1.008	Nicia Perera Muniz	Niterói-RJ	07/08/1962	Ofício encaminhado à Secretaria Municipal de Educação de Niterói. Informa a respeito de todas as características físicas do espaço em

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					que se situa o Centro Educacional de Niterói.
097	CIE 2.2.005	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	11/08/1962	Circular encaminhada aos pais alerta sobre a necessidade de observar as cadernetas escolares dos seus filhos.
098	CIE 2.3.019	Direção do CEN	Niterói-RJ	19/09/1962	É publicado no Jornal O Fluminense, anúncio convidando a todos para o Festival da Primavera, a ser realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
099	CIE 2.3.020	Direção do CEN	Niterói-RJ	20/09/1962	Publicação no Jornal O Fluminense, de anúncio referente ao I Festival da Primavera, anunciando atrações diversas, bem como o preço das entradas.
100	CIE 2.3.021	Direção Do CEN	Niterói-RJ	20/09/1962	Texto a ser reproduzido na Rádio Fluminense, sob a forma de anúncio radiofônico, referente ao I Festival da Primavera, anunciando atrações diversas, bem como o preço das entradas.
101	CIE 2.4.005	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	25/09/1962	Relatório técnico descreve o orçamento e os materiais necessários para a impressão de 2.000 exemplares da apostila intitulada “Princípios da Matemática Moderna”.
102	CIE 2.4.006	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	28/09/1962	Relatório encaminhado à FUBRAE indica a viabilidade da publicação por esta fundação da apostila de Matemática Moderna desenvolvida no CEN sob a autoria de Janete Louredo de Sá e Nicia Pereira Muniz.
103	CIE 2.1.009	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/09/1962	Ofício encaminhado à Secretaria Municipal de Educação de Niterói solicita autorização para que alunos do Centro Educacional de Niterói possam visitar as 13 unidades escolares da Rede Municipal de Ensino.
104	CIE 2.1.010	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/09/1962	Ofício encaminhado ao Clube Canto do Rio, solicita a cessão do espaço da quadra de esportes para a realização de torneio poliesportivo dos alunos do Centro Educacional de Niterói durante o mês de novembro de 1962.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
105	CIE 2.1.011	Secretaria Municipal de Educação de Niterói	Niterói-RJ	04/10/1962	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita informações a respeito de curso de atualização pedagógica para professores da Rede Municipal de Niterói
106	CIE 2.1.012	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	05/10/1962	Ofício encaminhado à Secretaria Municipal de Educação de Niterói fornece informações a respeito de curso de atualização pedagógica para professores da Rede Municipal de Niterói
107	CIE 2.3.022	Direção do CEN	Niterói-RJ	06/10/1962	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense convida a Comunidade Niteroiense para a apresentação do Coral do CEN em homenagem ao Dia do Professor em 15/10/1962.
108	CIE 2.3.023	Direção do CEN	Niterói-RJ	06/10/1962	Texto referente a anúncio a ser reproduzido por via radiofônica na Rádio Fluminense convida a Comunidade Niteroiense para a apresentação do Coral do CEN em homenagem ao Dia do Professor em 15/10/1962.
109	CIE 2.1.013	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	23/10/1962	Ofício encaminhado à Secretaria Municipal de Niterói informa o número de vagas a ser destinado em Curso de Atualização Pedagógica para funcionários deste órgão.
110	CIE 2.1.014	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1962	Ofício encaminhado ao Colégio Estadual Liceu Nilo Peçanha convida os alunos desta instituição a formarem equipes para disputar torneio poliesportivo nas modalidades de Futebol de Salão, Voleibol e Xadrez nas dependências do CEN em 18/11/1962.
111	CIE 2.1.015	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1962	Ofício encaminhado ao Colégio Abel convida os alunos desta instituição a formarem equipes para disputar torneio poliesportivo nas modalidades de Futebol de Salão, Voleibol e Xadrez nas dependências do CEN em 18/11/1962.
112	CIE 2.1.016	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1962	Ofício encaminhado ao Colégio Salesianos Santa Rosa convida os alunos desta instituição a formarem equipes para disputar torneio poliesportivo nas modalidades de Futebol de Salão, Voleibol e Xadrez nas dependências do CEN em 18/11/1962.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
113	CIE 2.1.017	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1962	Ofício encaminhado ao Colégio São Vicente de Paulo convida os alunos desta instituição a formarem equipes para disputar torneio poliesportivo nas modalidades de Futebol de Salão, Voleibol e Xadrez nas dependências do CEN em 18/11/1962.
114	CIE 2.1.018	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1962	Ofício encaminhado ao Colégio Estadual Guilherme Briggs convida os alunos desta instituição a formarem equipes para disputar torneio poliesportivo nas modalidades de Futebol de Salão, Voleibol e Xadrez nas dependências do CEN em 18/11/1962.
115	CIE 2.2.006	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	09/11/1962	Circular encaminhada aos pais solicita atenção quanto ao uniforme escolar e à caderneta, visto que haveriam muitos casos de alunos de alunos frequentando aulas sem cadernetas e sem uniformes.
116	CIE 2.1.019	Armando Hildebrand	Brasília-DF	12/11/1962	Ofício encaminhado pela FUBRAE ao CEN solicita providências no tocante ao envio da lista de alunos matriculados.
117	CIE 2.2.007	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/11/1962	Circular encaminhada aos pais informa sobre a necessidade de frequentar às aulas, mesmo tendo o aluno sido aprovado antecipadamente no que se refere às notas finais.
118	CIE 2.2.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	20/11/1962	Circular encaminhada aos professores convida os familiares para o almoço de confraternização de fim de ano, a ocorrer em 13/12/1962 nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
119	CIE 2.3.024	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/12/1962	Anúncio a ser reproduzido por via radiofônica na Rádio Fluminense, convida para a cantata de Natal a ser apresentada pelo Coral do Centro Educacional de Niterói em 20/12/1962 no Theatro Municipal de Niterói.
120	CIE 2.3.025	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/12/1962	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense, convida para a cantata de Natal a ser apresentada pelo Coral do Centro Educacional de Niterói em 20/12/1962 no Theatro Municipal de Niterói.
121	CIE 2.5.001	Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	Niterói-RJ	18/03/1963	Comunicação informa a respeito dos dias agendados para visitas de alunos estagiários do Curso Normal no mês de março de 1963.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
122	CIE 2.1.020	Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho - IEPIC	Niterói-RJ	21/03/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói pela Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho solicita autorização para que duas alunas do Curso Normal possam estagiar nessa Escola.
123	CIE 2.3.026	Direção do CEN	Niterói-RJ	22/03/1962	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense informa que ainda há vagas para matrículas no Centro Educacional de Niterói.
124	CIE 2.3.027	Direção do CEN	Niterói-RJ	22/03/1962	Anúncio a ser reproduzido por via radiofônica na Rádio Fluminense informa que ainda há vagas para matrículas no Centro Educacional de Niterói.
125	CIE 2.3.028	Direção do CEN	Niterói-RJ	23/03/1963	Anúncio publicado no Jornal última Hora informa que ainda há vagas para matrículas no Centro Educacional de Niterói.
126	CIE 2.5.002	Universidade do Estado da Guanabara	Rio de Janeiro - RJ	04/04/1963	Comunicado informa que alunos(as) do Curso de Pedagogia do Departamento de Filosofia Ciências e Letras visitarão o Centro Educacional de Niterói em 15/04/1963.
127	CIE 2.2.009	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	05/04/1963	Circular dirigida aos pais de alunos adverte quanto à necessidade da compra dos novos livros de Matemática recomendados pelo Centro Educacional de Niterói.
128	CIE 2.2.010	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	13/04/1963	Circular dirigida aos pais informa que a última data para o pagamento da taxa referente ao passeio à Quinta da Boa Vista é o dia 20/04/1963.
129	CIE 2.5.002	Direção do Instituto de Educação do Rio de Janeiro	Niterói-RJ	15/04/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Instituto de Educação do Rio de Janeiro informa que a visita da turma 1004 ao Centro Educacional de Niterói será realizada no dia 09/05/1963.
130	CIE 2.5.003	Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	Niterói-RJ	03/05/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho informa que no dia 16/05/1963, combinado para a visita, virão 22 alunas desta instituição.
131	CIE 2.2.011	Direção do CEN	Niterói-RJ	10/05/1963	Circular dirigida aos pais salienta a necessidade da compra do material escolar referente às aulas de Apreciação Estética e Educação Artística, bem como do uniforme para a prática de exercícios físicos.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
132	CIE 2.3.029	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	17/05/1963	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense anuncia o resultado das Olimpíadas Mirins do CEN.
133	CIE 2.5.004	Direção da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense	Niterói-RJ	18/05/1963	Correspondência encaminhada pela Direção da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense solicita a divulgação de número de vagas para alunos da instituição no curso de Planejamento do Ensino.
134	CIE 2.1.021	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	19/05/1963	Ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Niterói solicita autorização para o desenvolvimento de exposição permanente de Pinturas em Natureza Morta no Museu do Horto Botânico de Niterói.
135	CIE 2.4.007	Armando Hildebrand	Brasília-DF	02/07/1963	Relatório financeiro encaminhado pela FUBRAE à Direção do Centro Educacional de Niterói. Dispõe sobre as verbas disponíveis para utilização da escola durante o segundo semestre do corrente ano, condicionadas ao envio da prestação de contas do primeiro semestre.
136	CIE 2.4.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/07/1963	Relatório técnico informa à FUBRAE a movimentação financeira e as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo Centro Educacional de Niterói durante o primeiro semestre de 1963.
137	CIE 2.1.022	Padre Amadeu Egydio	Niterói-RJ	14/07/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói solicita inscrição de quatro professores no Curso de Atualização Pedagógica em Apreciação Estética e Educação Musical.
138	CIE 2.1.023	Direção do Colégio Estadual Liceu Nilo Peçanha	Niterói-RJ	14/07/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói solicita inscrição de quatro professores no Curso de Atualização Pedagógica em Apreciação Estética e Educação Musical.
139	CIE 2.1.024	Direção do Colégio Municipal Julieta Botelho	Niterói-RJ	14/07/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói solicita inscrição de quatro professores no Curso de Atualização Pedagógica em Apreciação Estética e Educação Musical.
140	CIE 2.1.024	Direção do Colégio Estadual Paulino Baptista	São Gonçalo-RJ	15/07/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói solicita inscrição de quatro professores no Curso de Atualização Pedagógica em Apreciação Estética e Educação Musical.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
141	CIE 2.1.025	Direção do Colégio Brasil	Niterói-RJ	15/07/1963	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói solicita inscrição de quatro professores no Curso de Atualização Pedagógica em Apreciação Estética e Educação Musical.
142	CIE 2.5.005	Direção do Colégio Brasil	Niterói-RJ	16/07/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Colégio Brasil convida o Coral do Centro Educacional de Niterói para apresentar-se nas dependências desta instituição no dia 25/08/1963 durante evento comemorativo do Dia do Soldado.
143	CIE 2.5.006	Direção do Colégio Brasil	Niterói-RJ	16/07/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Colégio Brasil convida os alunos do Centro Educacional de Niterói a participarem dos ensaios da Banda do Colégio Brasil de maneira conjunta nas dependências deste Colégio.
144	CIE 2.1.026	Direção do Instituto de Educação do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro-RJ	22/07/1963	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita o agendamento de uma visita técnica para os alunos da turma 1002 do Curso Normal.
145	CIE 2.1.027	Direção do Departamento de Educação PUC-Rio	Rio de Janeiro	24/07/1963	Ofício encaminhado pela Direção do Departamento de Educação da PUC-Rio solicita o agendamento de visita técnica com alunas do Curso de Pedagogia desta universidade.
146	CIE 2.2.012	Direção do CEN	Niterói-RJ	26/07/1963	Circular informa aos pais as alterações ocorridas no calendário de volta às aulas, posterior às férias de meio de ano.
147	CIE 2.3.029	Direção do CEN	Niterói-RJ	27/07/1963	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense informa que o Centro Educacional de Niterói aceita transferências de alunos no segundo semestre.
148	CIE 2.5.007	Armando Hildebrand	Brasília-DF	03/08/1963	O Diretor da FUBRAE solicita autorização para que professores e funcionários vinculados à CASEB possam estagiar por quinze dias no Centro Educacional de Niterói em data a ser agendada.
149	CIE 2.5.008	Direção do Colégio São Vicente de Paulo	Niterói-RJ	10/08/1963	Comunicação encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói convida alunos, professores e funcionários para assistir ao evento poliesportivo a ser realizado em 05/09/1963.
150	CIE 2.2.013	Direção do CEN	Niterói-RJ	15/08/1963	Circular encaminhada aos pais solicita autorização por escrito para que os alunos possam participar de passeio no qual visitarão o Museu Histórico Nac. e a Bib. Nac. do RJ

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
151	CIE 2.5.009	Amaury Pereira Muniz	Nova Friburgo-RJ	24/08/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Colégio Nova Friburgo ao Centro Educacional de Niterói, convida o Coral do Centro Educacional de Niterói para se apresentar nas festividades relativas ao encerramento do ano letivo de 1963.
152	CIE 2.1.028	Irene Mello Carvalho	Nova Friburgo-RJ	24/08/1963	Ofício encaminhado pela Direção do Colégio Nova Friburgo comunica a inscrição de dez professores no Seminário sobre a Atualidade de Celestin Freinet.
153	CIE 2.5.010	Irene Mello Carvalho	Nova Friburgo-RJ	26/08/1963	Correspondência encaminhada pelo Colégio Nova Friburgo convida os professores do Centro Educacional de Niterói a encaminhar artigos para publicação no periódico "Curriculum", editado pelo Colégio Nova Friburgo.
154	CIE 2.3.030	Direção do CEN	Niterói-RJ	28/08/1963	Anúncio publicado no Jornal O Fluminense convida toda a Comunidade Niteroiense a assistir aos ensaios da Banda do Centro Educacional de Niterói para o desfile do dia 07 de Setembro de 1963.
155	CIE 2.3.031	Direção do CEN	Niterói-RJ	28/08/1963	Anúncio a ser reproduzido por via radiofônica na Rádio Fluminense convida toda a Comunidade Niteroiense a assistir aos ensaios da Banda do Centro Educacional de Niterói para o desfile do dia 07 de Setembro de 1963.
156	CIE 2.2.014	Direção do CEN	Niterói-RJ	02/09/1963	Circular encaminhada aos pais solicite, aqueles que desejarem participar da Festa da Independência, a ser realizada na sede do Clube Canto do Rio, adquiram seus convites na secretaria do Centro Educacional de Niterói até 05 de setembro.
157	CIE 2.1.029	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/09/1963	Ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Niterói solicita que o espaço do Campo de São Bento possa ser utilizado durante o mês de outubro de 1963 com a finalidade de serem realizadas atividades teatrais ao ar livre pelos alunos do Centro Educacional de Niterói.
158	CIE 2.5.011	Prefeitura Municipal de Niterói	Niterói-RJ	26/09/1963	Correspondência encaminhada pela Pref. Mun. de Niterói ao Centro Edu de Niterói nega o pedido de liberação do Campo de S.Bento durante o mês de outubro para a realização de atividades teatrais pelos alunos do Centro Edu Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
159	CIE 2.5.012	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/09/1963	Correspondência encaminhada à Direção do Colégio Nova Friburgo solicita a esta a colaboração no sentido de organizarem conjuntamente no próximo ano letivo um evento de integração entre os alunos de ambas as escolas a ser realizado no espaço do Colégio Nova Friburgo.
160	CIE 2.5.013	Irene Mello Carvalho	Niterói-RJ	20/10/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Colégio Nova Friburgo comunica que a proposta encaminhada pelo Centro Educacional de Niterói, no sentido de realizar um evento de integração em conjunto será analisada e provavelmente implementada no próximo ano letivo.
161	CIE 2.5.014	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	28/08/1963	Correspondência encaminhada pela Direção do Centro Educacional de Niterói informa à Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho que as visitas técnicas ao Centro Educacional de Niterói estão permanentemente permitidas, desde que seja comunicada a data com uma antecedência mínima de uma semana.
162	CIE 2.5.015	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	28/08/1963	Correspondência enviada à Direção do Colégio Liceu Nilo Peçanha convida todos os professores deste colégio a se inscreverem no Curso de Planejamento de Ensino a se realizar no Centro Educacional de Niterói.
163	CIE 2.4.009	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	06/12/1963	Relatório encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói ao MEC dá conta do desenvolvimento de atividades conjuntas entre a escola e a Divisão de Ensino Secundário deste órgão.
164	CIE 2.4.010	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/12/1963	Relatório técnico encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói à Aliança para o Progresso indica que os objetivos assumidos como prioridade no Plano de Desenvolvimento Educacional (?) tem sido atingido dentro dos limites de tempo estabelecidos como parâmetro.
165	CIE 2.4.011	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	11/12/1963	Relatório técnico encaminhado pelo Centro Educacional de Niterói descreve passo a passo a execução das atividades desenvolvidas no âmbito do acordo de cooperação técnica existente entre o Centro

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					Educacional de Niterói e a Prefeitura Municipal de Itaboraí.
166	CIE 2.5.015	Direção e Equipe de professores do CEN	Niterói-RJ	15/12/1963	Correspondência encaminhada pela Direção e pela Equipe de professores aos pais de alunos do Centro Educacional de Niterói deseja a todos boas Festas e um ano de muitas realizações.
167	CIE 2.5.016	Direção e Equipe de Professores do CEN	Niterói-RJ	15/12/1963	Correspondência encaminhada pelo Direção e pela Equipe de professores do Centro Educacional de Niterói deseja à Direção, professores e funcionários do Colégio Nova Friburgo boas festas e um ano cheio de realizações.
168	CIE 2.1.027	Brasília-DF	Niterói-RJ	28/01/1964	Documento encaminhado pelo MEC informa às escolas que desejassem aderir à Campanha Nacional de Escolas de Comunidade, os procedimentos para formalizar sua adesão.
169	CIE 2.1.028	Flávio Suplicy de Lacerda	Brasília-DF	14/05/1964	Ofício encaminhado pelo Ministro da Educação e Cultura solicita ao Centro Educacional de Niterói o envio da lista nominal de professores, funcionários e alunos deste colégio.
170	CIE 2.1.029	Secretaria Municipal de Educação de Nova Friburgo	Nova Friburgo-RJ	10/09/1964	Ofício encaminhado pela Prefeitura Municipal de Nova Friburgo solicita que sejam disponibilizadas vagas em curso referente a Didática Geral para professores desta rede municipal de ensino.
171	CIE 2.1.030	Flavio Suplicy de Lacerda	Brasília-DF	23/11/1964	Ofício encaminhado pelo Ministro da Educação e Cultura solicita providências no sentido de enquadrar o Grêmio Estudantil do Centro Educacional de Niterói aos moldes da Lei nº 4.474/64.
172	CIE 2.1.031	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/12/1964	Ofício encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói solicita ao Ministro da Educação e Cultura integrante do Governo Revolucionário, maior prazo para a entrega das informações solicitadas
173	CIE 2.2.015	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/12/1964	Circular encaminhada aos pais informa sobre as mudanças ocorridas na celebração do fim do ano letivo DE 1964, cujas festividades ocorrerão no Clube Central de Icaraí.
174	CIE 2.3.032	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/02/1965	Anúncio encaminhado ao Jornal O Fluminense convida os pais a matriculem seus filhos no Centro Educacional de Niterói, pois esta é

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					uma escola onde há liberdade com responsabilidade.
175	CIE 2.3.033	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/02/1965	Texto de um anúncio encaminhado para publicação por via radiofônica na Rádio Fluminense convida os pais a matriculem seus filhos no Centro Educacional de Niterói, pois esta é uma escola onde há liberdade com responsabilidade.
176	CIE 2.3.034	Direção do CEN	Niterói-RJ	11/02/1965	Anúncio encaminhado ao Jornal do Brasil convida os pais a matriculem seus filhos no Centro Educacional de Niterói, pois esta é uma escola onde há liberdade com responsabilidade.
177	CIE 2.5.017	Armando Hildebrand	Brasília-DF	07/03/1965	Correspondência encaminhada por Armando Hildebrand à Direção do Centro Educacional de Niterói parabeniza a diretora desta escola pelo cumprimento com presteza das novas diretrizes orçamentárias propostas pelo MEC à FUBRAE.
178	CIE 2.5.018	Luiz Alves de Mattos	Rio de Janeiro-RJ	12/03/1965	Correspondência encaminhada por Luiz Alves de Mattos convida a Prof ^a Myrthes Wenzel para proferir uma palestra sobre a importância da formação de professores no mundo atual, a ser realizada nas dependências da Fundação Getúlio Vargas.
179	CIE 2.1.032	Secretaria Municipal de Educação de Niterói	Niterói-RJ	14/03/1965	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita autorização para que professores da Rede Municipal de Ensino desta cidade possam realizar uma visita técnica às dependências do CEN.
180	CIE 2.1.033	Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	Niterói-RJ	15/03/1965	Ofício encaminhado ao Centro Educacional de Niterói propõe oito datas ao longo do primeiro semestre letivo de 1965 para a realização de visitas técnicas das alunas do Curso Normal deste Instituto.
181	CIE 2.1.034	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	20/03/1965	Ofício encaminhado ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro informa à direção deste instituto a abertura de quatro vagas no Curso de Atualização Pedagógica em Orientação Vocacional.
182	CIE 2.1.035	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	21/03/1965	Ofício encaminhado à Direção do Colégio Nova Friburgo solicita a liberação de duas das professoras deste colégio para a realização de um Curso de Atualização Pedagógica em Orientação Vocacional.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
183	CIE 2.1.036	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	21/03/1965	Ofício encaminhado à Direção do Colégio Salesianos Santa Rosa solicita a presença de dois professores deste colégio para participação em Curso de Atualização Pedagógica em Orientação Vocacional.
184	CIE 2.1.037	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	21/03/1965	Ofício encaminhado à Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro relata, conforme solicitado, os nomes dos participantes, a data, a ementa e a dinâmica do Curso de Atualização de Professores em Orientação Vocacional.
185	CIE 2.5.019	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	25/03/1965	Cronograma relata todos os dias e horários, durante o primeiro semestre de 1965, dos seminários pedagógicos internos destinados aos professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói.
186	CIE 2.5.020	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	25/03/1965	Cronograma relata todos os dias e horários, durante o primeiro semestre de 1965 dos cursos internos destinados aos professores e funcionários ligados às redes de ensino com as quais o Centro Educacional de Niterói mantém convênios de cooperação técnica.
187	CIE 2.2.016	Direção do CEN	Niterói-RJ	14/04/1965	Circular dirigida aos pais informa que durante o mês de abril, os alunos do Centro Educacional de Niterói que estiverem com mensalidades atrasadas poderão negociar uma proposta de pagamento parcelado na tesouraria do colégio.
188	CIE 2.4.012	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	26/04/1965	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta do número de professores atendidos pelo Curso de Atualização Pedagógica em Matemática Moderna realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
189	CIE 2.4.013	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	26/04/1965	Relatório encaminhado à FUBRAE descreve as atividades realizadas no âmbito do Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral desenvolvido em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Itaboraí e realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
190	CIE 2.4.014	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	26/04/1965	Relatório encaminhado à FUBRAE descreve as atividades realizadas no âmbito do Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral desenvolvido em convênio com a

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito e realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
191	CIE 2.4.015	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	28/04/1965	Relatório encaminhado à FUBRAE descreve as atividades realizadas no âmbito do Curso de Orientação Vocacional desenvolvido em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Niterói e realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
192	CIE 2.5.021	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/04/1965	Correspondência encaminhada a Irene Mello Carvalho, diretora do Colégio Nova Friburgo indica que serão enviados dois artigos para publicação na Revista Curriculum, editada por este colégio.
193	CIE 2.3.035	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/05/1965	Texto referente a anúncio encaminhado ao Jornal O Fluminense para publicação avisa que os Jogos Poliesportivos Escolares estão com inscrições abertas na secretaria do CEN.
194	CIE 2.3.036	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/05/1965	Texto referente a anúncio encaminhado para publicação por via radiofônica na Rádio Fluminense avisa que os Jogos Poliesportivos Escolares estão com inscrições abertas na secretaria do CEN.
195	CIE 2.3.037	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/05/1965	Texto referente a anúncio encaminhado ao Jornal última Hora para publicação avisa que os Jogos Poliesportivos Escolares estão com inscrições abertas na Secretaria do Centro Educacional de Niterói.
196	CIE 2.1.038	Júlio Magalhães de Souza	São Gonçalo-RJ	11/05/1965	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita autorização para que os professores da escola municipal Átila Moledo possam realizar uma visita técnica ao Centro Educacional de Niterói.
197	CIE 2.1.039	Direção do Colégio Liceu Nilo Peçanha	Niterói-RJ	12/05/1965	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita autorização para que professores de Matemática possam realizar visita técnica em 04/07/1965.
198	CIE 2.1.040	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	14/05/1965	Ofício encaminhado à direção do Colégio Estadual Ismélia Saad autoriza as professora desta escola a realizarem visitas técnicas ao Centro Educacional de Niterói, desde que devidamente agendadas, e om antecedência mínima de 10 dias.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
199	CIE 2.5.022	Irene Mello Carvalho	Nova Friburgo-RJ	12/06/1965	Correspondência encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói convida os professores, alunos e funcionários desta escola a participarem do Encontro de Enxadristas de Nova Friburgo a ser realizado nas dependências do Colégio Nova Friburgo.
200	CIE 2.5.023	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/06/1965	Correspondência encaminhada por Myrthes Wenzel ao Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho informa à Direção deste que as visitas técnicas das alunas às dependências do Centro Educacional de Niterói devem ser precedidas de um agendamento mínimo de dez dias de antecedência.
201	CIE 2.5.024	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/06/1965	Correspondência encaminhada por Myrthes Wenzel ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro informa à Direção deste que as visitas técnicas das alunas às dependências do Centro Educacional de Niterói devem ser precedidas de um agendamento mínimo de dez dias de antecedência.
202	CIE 2.1.041	Ermano Soares de Sá	Niterói-RJ	24/06/1965	Ofício encaminhado à FUBRAE solicita que seja feita a inscrição dos alunos do Coral do Centro Educacional de Niterói no Concurso Nacional de Corais a ser realizado em Brasília no fim do ano de 1965.
203	CIE 2.2.017	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	01/08/1965	Circular dirigida aos pais conoca para reunião no Centro Educacional de Niterói com vistas a esclarecer sobre os novos procedimentos para concessão de bolsas de estudo.
204	CIE 2.4.016	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/08/1965	Relatório encaminhado à FUBRAE descreve o andamento do projeto de criação de um Setor de Orientação Vocacional no Centro Educacional de Niterói.
205	CIE 2.5.025	Padre Guilherme Accioly	Niterói-RJ	11/08/1965	Corresponência encaminhada ao Centro Educacional de Niterói agradece a Myrthes Wenzell a oportunidade de visitar este colégio e conhecer o projeto pedagógico mantido pela FUBRAE.
206	CIE 2.5.026	Jussara Almeida Cruz	Niterói-RJ	13/09/1965	Correspondência encaminhada a Myrthes Wenzel solicita o agendamento de visita técnica dos professores da Escola Municipal Adelino Magalhães ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
207	CIE 2.5.027	Ruth Brasil	Niterói-RJ	14/09/1965	Em correspondência encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói, a Professora Ruth Brasil solicita o agendamento de visita técnica de quatro professoras do Colégio Brasil ao Centro Educacional de Niterói.
208	CIE 2.5.028	Alphonso Armino de Castro	Niterói-RJ	16/09/1965	O diretor da Escola Municipal Infante Dom Henrique, em correspondência encaminhada a Myrthes Wenzel solicita informações acerca do Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral.
209	CIE 2.5.029	Glória Therezinha Sá Moreira	Niterói-RJ	18/09/1965	A diretora da Escola Municipal Maestro Heitor Villa Lobos solicita a sua inscrição no Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral, oferecido pelo Centro Educacional de Niterói.
210	CIE 2.5.030	Albertina Brandão	São Gonçalo-RJ	18/09/1965	Correspondência dirigida a Myrthes Wenzel solicita a inscrição da diretora da Escola Estadual Coronel Amarante no Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral.
211	CIE 2.5.031	Carlos Mendes Alfeu	Niterói-RJ	10/11/1965	Correspondência encaminhada pelo diretor da Escola Municipal Santos Dumont agradece pelo atendimento à solicitação de inscrição no Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral a ser realizado nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
212	CIE 2.5.032	Matilde Azambuja	Niterói-RJ	13/11/1965	Em correspondência encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói, a diretora do Colégio Estadual Leopoldo Fróes solicita sua inscrição no Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral.
213	CIE 2.5.033	Fernanda Passos Rossi	Petrópolis-RJ	17/11/1965	Correspondência encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói pela Diretora da Escola Estadual Oswaldo Cruz agradece a Myrthes Wenzel pela recepção cordial destinada aos professores desta escola durante o Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral.
214	CIE 2.1.042	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	01/12/1965	Ofício encaminhado à Prefeitura Municipal de Niterói solicita a liberação do espaço do Theatro Municipal de Niterói para a apresentação da Cantata de Natal do Coral do Centro Educacional de Niterói

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
215	CIE 2.1.043	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	01/12/1965	Ofício encaminhado à Rede Ferroviária Federal S.A. solicita autorização para uma visita guiada com alunos do Centro Educacional de Niterói à Estação entral do Brasil em 08/03/1966.
216	CIE 2.2.018	João Alfredo Imbassahy	Niterói-RJ	04/12/1965	Ofício encaminhado à Direção do Centro Educacional de Niterói solicita o acesso à escola em visita técnica de professores da rede municipal de ensino de Cachoeiras de Macacu.
217	CIE 2.3.037	Direção do CEN	Niterói-RJ	14/02/1966	Texto de anúncio publicado no Jornal O Fluminense ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola na qual a Liberdade anda de mãos dadas com a responsabilidade.
218	CIE 2.3.038	Direção do CEN	Niterói-RJ	14/02/1966	Texto de anúncio publicado no Jornal do Brasil ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola na qual a Liberdade anda de mãos dadas com a responsabilidade.
219	CIE 2.3.039	Direção do CEN	Niterói-RJ	14/02/1966	Texto de anúncio publicado por via radiofônica na Rádio Fluminense ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola na qual a Liberdade anda de mãos dadas com a responsabilidade.
220	CIE 2.5.033	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	21/02/1966	Texto introdutório ao seminário docente sobre Matemática Moderna realizado no Centro Educacional de Niterói.
221	CIE 2.5.034	Glória Marchesini	Niterói-RJ	04/03/1966	Excerto de um texto referente à temática da relação entre o professor e o especialista do ensino sob a visão da pedagogia Freinet desenvolvida no Centro Educacional de Niterói.
222	CIE 2.5.035	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	08/03/1966	Correspondência encaminhada a Irene Mello Carvalho convida os professores do Colégio Nova Friburgo a visitarem o Centro Educacional de Niterói para fins de troca de experiências pedagógicas.
223	CIE 2.5.036	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	??/??/1966	Texto utilizado como base para folheto de divulgação do Centro Educacional de Niterói
224	CIE 2.5.037	Amaury Pereira Muniz	Nova Friburgo-RJ	02/04/1966	Correspondência encaminhada pelo Colégio Nova Friburgo indica quais foram os temas selecionados, os autores e os artigos enviados pelo Centro Educacional de Niterói que virão a compor o próximo número na Revista Curriculum.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
225	CIE 2.4.017	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/04/1966	Relatório técnico encaminhado à FUBRAE dá conta do número de alunos, professores e funcionários com seus respectivos dados pessoais.
226	CIE 2.5.038	Adelia Macedo	Itaboraí-RJ	18/04/1966	Correspondência encaminhada pela Prefeitura Municipal de Itaboraí informa o local da cidade em que ocorrerá a palestra sobre Didática ministrada pelos professores do Centro Educacional de Niterói
227	CIE 2.2.019	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	07/05/1966	Circular encaminhada aos pais adverte-os para que confirmem regularmente as cadernetas escolares, pois tem havido seguidos casos de alunos se evadindo da escola sem a devida conferência da caderneta escolar à saída.
228	CIE 2.5.039	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/05/1966	Texto elaborado por ocasião de seminário interno para os docentes do Centro Educacional de Niterói relata a importância da valorização da cultura nacional enquanto elemento educativo.
229	CIE 2.3.040	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/06/1966	Texto de anúncio publicado no Jornal O Fluminense relata o falecimento de Heloísa Gadelha, professora de Latim do Ginásio do Centro Educacional de Niterói, além de convidar para a Missa de Sétimo Dia, a ser realizada em 05/06/1966 na Igreja Porciúncula de Santana.
230	CIE 2.3.041	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/06/1966	Texto de anúncio publicado no Jornal do Brasil relata o falecimento de Heloísa Gadelha, professora de Latim do Ginásio do Centro Educacional de Niterói, além de convidar para a Missa de Sétimo Dia, a ser realizada em 05/06/1966 na Igreja Porciúncula de Santana.
231	CIE 2.3.042	Direção do CEN	Niterói-RJ	04/06/1966	Texto de anúncio a ser veiculado por via radiofônica na Rádio Fluminense relata o falecimento de Heloísa Gadelha, professora de Latim do Ginásio do Centro Educacional de Niterói, além de convidar para a Missa de Sétimo Dia, a ser realizada em 05/06/1966 na Igreja Porciúncula de Santana.
232	CIE 2.5.040	Adelaide Pochs Ramos	Niterói-RJ	17/06/1966	Em correspondência dirigida a Myrthes Wenzel, uma professora do Colégio Estadual Aurelino Leal solicita o agendamento de uma visita técnica de sua turma às dependências do Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
233	CIE 2.5.041	Maria do Amparo Soares	Rio de Janeiro-RJ	19/06/1966	Em correspondência dirigida a Myrthes Wenzel, uma professora do Instituto de Educação do Rio de Janeiro solicita o agendamento de uma visita técnica ao Centro Educacional de Niterói.
234	CIE 2.5.042	Direção do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho	Niterói-RJ	23/06/1966	Texto referente a uma solicitação de agendamento de visita técnica enviada pelo correio à Direção do Centro Educacional de Niterói.
235	CIE 2.5.043	Samira Pereira Alvarez	São Gonçalo-RJ	23/06/1966	Em correspondência dirigida a Myrthes Wenzel, a diretora do Colégio Estadual Paulino Baptista solicita esclarecimentos acerca dos próximos cursos abertos para docentes a serem ministrados no Centro Educacional de Niterói.
236	CIE 2.5.044	Rosaly Hermengarda Lima	Rio de Janeiro-RJ	14/07/1966	Em correspondência dirigida a Myrthes Wenzel, professora da PUC-Rio solicita o agendamento de visita técnica de uma turma de graduação ao Centro Educacional de Niterói.
237	CIE 2.5.045	José Mariano da Rocha Filho	Boa Vista-RR	31/07/1966	Em correspondência dirigida à Diretora do Centro Educacional de Niterói, José Mariano da Rocha Filho consulta a Prof Myrthes Wenzel sobre a possibilidade da cooperação técnica entre a escola e o Estado de Roraima no que tang à formação de professores.
238	CIE 2.5.046	Amando Hildebrand	Brasília-DF	04/08/1966	Em correspondência encaminhada a Myrthes Wenzel, o presidente da FUBRAE solicita que sejam desenvolvidos programas de ensino que possam subsidiar projetos de interiorização da formação de professores para as regiões Norte e Nordeste do País.
239	CIE.2.5.047	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/08/1966	Texto referente a correspondência encaminhada à FUBRAE, informa que o Centro Educacional de Niteróisamente poderá atender ao pedido de elaboração de programas de ensino após o final do ano letivo de 1966.
240	CIE 2.2.019	Glória Marchesini	Niterói-RJ	15/08/1966	Circular encaminhada aos pais solicita que estes agendem com a Direção do Centro Educacional de Niterói o horário das entrevistas referentes ao processo de concessão de bolsas de estudo para o ano de 1967.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
241	CIE 2.3.043	Direção do CEN	Niterói-RJ	09/09/1966	Texto referente a anúncio encaminhado por Glória Marchesini e publicado no Jornal O Fluminense convida a todos para o torneio Niteroiense de Futebol de Salão Colegial, a se realizar as dependências do Centro Educacional de Niterói.
242	CIE 2.3.044	Direção do CEN	Niterói-RJ	09/09/1966	Texto referente a anúncio encaminhado por Glória Marchesini e publicado no Jornal A Tribuna convida a todos para o torneio Niteroiense de Futebol de Salão Colegial, a se realizar as dependências do Centro Educacional de Niterói.
243	CIE 2.3.045	Direção do CEN	Niterói-RJ	09/09/1966	Texto referente a anúncio encaminhado por Glória Marchesini e publicado por via radiofônica na Rádio Fluminense convida a todos para o torneio Niteroiense de Futebol de Salão Colegial, a se realizar as dependências do Centro Educacional de Niterói.
244	CIE 2.5.048	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	1961-1966	Listagem com os dados de todas as visitas institucionais recebidas pelo Centro Educacional de Niterói durante o período mencionado.
245	CIE 2.5.049	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	1961-1966	Listagem com todas as visitas institucionais realizadas por professores e alunos do Educacional de Niterói durante o período mencionado.
246	CIE 2.5.050	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/12/1966	A Diretora do Centro Educacional de Niterói solicita a Luiz Alves de Mattos que analise a possibilidade de realizar uma palestra na escola a respeito do tema: Didática e Metodologias de Ensino Atuais.
247	CIE 2.1.044	Direção do CEN	Niterói-RJ	05/12/1966	Ofício encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói solicita à Prefeitura Municipal de Niterói a liberação do Theatro Municipal para apresentação da Cantata de Natal do Coral do CEN.
248	CIE 2.5.051	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/12/1966	Folheto institucional deseja Boas Festas a todos os que participaram da "Família" do Centro Educacional de Niterói durante o ano de 1966.
249	CIE 2.5.052	Direção do CEN	Niterói-RJ	12/12/1966	Convite direcionado à comunidade niteroiense informa que a Cantata de Natal no Theatro Municipal de Niterói será realizada no dia 20/12/1966.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
250	CIE 2.4.018	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/12/1966	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta das atividades pedagógicas desenvolvidas no Centro Educacional de Niterói durante o segundo semestre de 1966.
251	CIE 2.4.019	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	19/02/1967	Relatório encaminhado à Secretaria Municipal de Niterói dá conta das atividades pedagógicas desenvolvidas no Centro Educacional de Niterói durante o ano de 1966.
252	CIE 2.3.046	Direção do CEN	Niterói-RJ	01/03/1967	Texto referente a um anúncio encaminhado para publicação no Jornal O Fluminense ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola inovadora que valoriza a disciplina e a formação moral.
253	CIE 2.3.047	Direção do CEN	Niterói-RJ	01/03/1967	Texto referente a um anúncio encaminhado para publicação no Jornal Última Hora ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola inovadora que valoriza a disciplina e a formação moral.
254	CIE 2.3.048	Direção do CEN	Niterói-RJ	01/03/1967	Texto referente a um anúncio encaminhado para publicação por via radiofônica na Rádio Fluminense ressalta que o Centro Educacional de Niterói é uma escola inovadora que valoriza a disciplina e a formação moral.
255	CIE 2.2.020	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/03/1967	Circular encaminhada aos pais solicita que estes comprem o novo uniforme, bem como os livros didáticos já revisados pelo MEC, além de informar os novos preços das mensalidades.
256	CIE 2.5.053	Maria do Amparo Souza	Niterói-RJ	15/05/1967	Correspondência encaminhada a Myrthes Wenzel, a diretora da Escola Estadual Pinto Lima solicita à Direção do Centro Educacional de Niterói a sua inscrição no Curso de Técnicas Modernas de Ensino.
257	CIE 2.5.054	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	16/07/1967	Correspondência encaminhada à Secretaria Estadual de Educação de Rondônia informa a respeito das datas e dos nomes dos professores que irão até o Estado realizar um levantamento das condições de implementação de um projeto de formação de professores.
258	CIE 2.5.055	Maria do Amparo Correia	Niterói-RJ	01/08/1967	Em comunicação encaminhada à Direção do Centro Educacional de Niterói, uma Professora do Colégio Estadual Aurelino Leal solicita o agendamento de uma visita técnica.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
259	CIE 2.1.045	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	14/08/1967	A diretora do Centro Educacional de Niterói encaminha ofício à Direção do Museu Nacional, solicitando autorização para que duas turmas do ginásio possam visitar esta instituição.
260	CIE 2.1.046	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	12/11/1967	Ofício encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói solicita a utilização do auditório do Clube Naval de Charitas para a apresentação da Cantata de Natal do Coral do CEN.
261	CIE 2.4.020	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	09/12/1967	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta da descrição das atividades de cooperação técnica desenvolvidas pelo Centro Educacional de Niterói em 1967.
262	CIE 2.4.021	Departamento Financeiro do CEN	Niterói-RJ	15/12/1967	Relatório encaminhado à FUBRAE dá conta de odas as movimentações financeiras realizadas pelo Centro Educacional de Niterói no ano de 1967.
263	CIE 2.5.056	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/03/1968	Correspondência encaminhada ao Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas solicita o agendamento de datas para visita de professores do Centro Educacional de Niterói.
264	CIE 2.5.057	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	12/03/1968	Texto referente à Administração Escolar em perspectiva Científica, de autoria da Vice-Diretora do Centro Educacional de Niterói, destinado ao Seminário Interno de docentes.
265	CIE 2.5.058	Adelmo Passos Cruz da Silva	Araruama-RJ	04/04/1968	Em correspondência encaminhada ao Centro Educacional de Niterói, de Artes do Colégio Cenecista de Araruama solicita que seus alunos possam se inscrever na Semana de Artes do Centro Educacional de Niterói.
266	CIE 2.5.059	Direção do Colégio Gay Lussac	Niterói-RJ	11/06/1968	Em correspondência encaminhada a Myrthes Wenzel, a Direção do Colégio Gay Lussac solicita o agendamento de uma visita técnica dos professores deste colégio às instalações do Centro Educacional de Niterói.
267	CIE 2.3.049	Direção do CEN	Niterói-RJ	12/02/1969	Texto referente a anúncio publicado no Jornal O Fluminense afirma que o Centro Educacional de Niterói é a escola ideal para aqueles que desejam formar adultos saudáveis, de bons princípios e com os requisitos da sociedade moderna.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
268	CIE 2.3.050	Direção do CEN	Niterói-RJ	12/02/1969	Texto referente a anúncio publicado no Jornal do Brasil afirma que o Centro Educacional de Niterói é a escola ideal para aqueles que desejam formar adultos saudáveis, de bons princípios e com os requisitos da sociedade moderna.
269	CIE 2.3.051	Direção do CEN	Niterói-RJ	12/02/1969	Texto referente a anúncio publicado por via radiofônica na Rádio Fluminense afirma que o Centro Educacional de Niterói é a escola ideal para aqueles que desejam formar adultos saudáveis, de bons princípios e com os requisitos da sociedade moderna.
270	CIE 2.2.021	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	16/03/1969	Circular encaminhada aos pais solicita que aqueles que tenham alunos recentemente matriculados no Centro Educacional de Niterói preencham uma ficha de cadastro de pais.
271	CIE 2.5.060	Myrthes Wenzel e Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	15/06/1969	Correspondência dirigida a Armando Hildebrand convida para a solenidade de inauguração relativa à implantação do Centro de Ensino a Distância nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
272	CIE 2.5.061	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	??/??/1969	Texto referente à inauguração do Centro de Ensino a Distância do Centro Educacional de Niterói. Neste, afirma que uma nova etapa se descontinua para a escola e para a educação brasileira como um todo.
273	CIE 2.5.062	Nivea Alonso Peixoto	Niterói-RJ	14/09/1969	Diretora da Escola Estadual Ismélia Saad solicita o agendamento de visita técnica de quatro professoras da escola ao Centro Educacional de Niterói com vistas a observar o Centro de Ensino a Distância.
274	CIE 2.5.063	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	20/09/1969	Vice-diretora do Centro Educacional de Niterói encaminha correspondência à Secretaria Estadual de Educação do Acre com o objetivo de compreender quais as características estruturais do curso encomendado ao Centro de Ensino a Distância.
275	CIE 2.1.047	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1969	Ofício encaminhado pela Direção do Centro Educacional de Niterói à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Araruama informa que o curso referente ao convênio firmado entre esta prefeitura e a escola terá início em março de 1970.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
276	CIE 2.5.064	Aloísio Telles	Goiânia-GO	11/11/1969	Em correspondência encaminhada ao Centro Educacional de Niterói, funcionário da Prefeitura de Goiânia solicita informações a respeito de cursos por correspondência ministrados pela escola.
277	CIE 2.2.022	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	01/12/1969	Circular dirigida aos pais informa que se encontram à venda, na Secretaria, os ingressos para assistir à Cantata de Natal do Coral do Centro Educacional de Niterói, a ser realizada em 15/12/1969 no auditório do Clube Canto do Rio.
278	CIE 2.3.052	Direção do CEN	Niterói-RJ	10/12/1969	Texto referente a anúncio publicado no Jornal O Fluminense convida toda a comunidade Niteroiense a vir assistir à Cantata de Natal do Centro Educacional de Niterói.
279	CIE 2.3.053	Direção do CEN	Niterói-RJ	10/12/1969	Texto referente a anúncio publicado no Jornal do Brasil convida toda a comunidade Niteroiense a vir assistir à Cantata de Natal do Centro Educacional de Niterói.
280	CIE 2.3.054	Direção do CEN	Niterói-RJ	10/12/1969	Texto referente a anúncio publicado no Jornal A Tribuna convida toda a comunidade Niteroiense a vir assistir à Cantata de Natal do Centro Educacional de Niterói.
281	CIE 2.5.065	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	09/01/1970	Livro de registros guarda informações referentes às instituições que visitaram o CEN, bem como sobre os participantes de tais visitas ao longo do período 1967-1969.
Série 3 – Comunicação Institucional Interna – CII: 331 Fontes					
282	CII 3.6.001	CEN	Niterói-RJ	??/??/1960	Fotografia dos primeiros professores do CEN.
283	CII 3.6.002	CEN	Niterói-RJ	??/??/1961	Fotografia registra a primeira turma formada pelo CEN.
284	CII 3.6.003	CEN	Niterói-RJ	11/12/1961	Fotografia registra a final do I Torneio Interno de Futebol de Salão do Centro Educacional de Niterói.
285	CII 3.6.005	CEN	Niterói/RJ	15/12/1961	Fotografia registra a celebração da Cantata de Natal do Centro Educacional de Niterói realizada no Theatro Municipal de Niterói.
286	CII 3.6.006	CEN	Niterói/RJ	05/01/1961	Fotografia registra o grupo de professores do CEN à época.
287	CII 3.6.007	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	??/??/1961	Fotografia de Myrthes Wenzel, postada ao lado das bandeiras do Brasil e do Estado do Rio de Janeiro.
288	CII 3.6.008	Armando Hildebrand	Niterói-RJ	??/??/1961	Fotografia registra a visita do Dr. Armando Hildebrand ao Centro Educacional de Niterói.
289	CII 3.1.001	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	12/01/1961	Memorando designa o Prof. Artur

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					Januário Souza para o setor de audiovisual.
290	CII 3.4.001	Direção do CEN	Niterói-RJ	19/01/1961	Documento menciona uma Reunião Pedagógica com os professores de Língua Portuguesa e a Equipe da Direção do Centro Educacional de Niterói
291	CII 3.4.002	Direção do CEN	Niterói-RJ	26/01/1961	Documento menciona uma Reunião Pedagógica com os professores de História, Geografia e a Equipe da Direção do Centro Educacional de Niterói.
292	CII 3.4.003	Direção do CEN	Niterói-RJ	26/01/1961	Documento menciona uma Reunião Pedagógica com os professores de Matemática e a Equipe da Direção do Centro Educacional de Niterói.
293	CII 3.3 001	Direção do CEN	Niterói-RJ	31/01/1961	Ata da primeira reunião entre a Direção e os professores com vistas a planejar as atividades do calendário escolar.
294	CII 3.7.001	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/03/1961	Lista de livros a serem adotados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Francs, Matemática, História Geral, História do Brasil, Geografia e Literatura.
295	CII 3.7.002	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Matemática do primeiro e do segundo ano ginasial.
296	CII 3.7.003	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Língua Portuguesa do primeiro e do segundo ano ginasial.
297	CII 3.7.004	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Geografia do primeiro e do segundo ano ginasial.
298	CII 3.7.005	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de História do primeiro e do segundo ano ginasial.
299	CII 3.7.006	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Educação Artística e Sensibilidade Estética do primeiro e do segundo ano ginasial.
300	CII 3.7.007	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Educação Física do primeiro e do segundo ano ginasial.
301	CII 3.7.008	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/03/1961	Ementa com os tópicos e datas do planejamento da disciplina de Língua Francesa do primeiro e do segundo ano ginasial.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
302	CII 3.2.001	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/04/1961	Circular Interna convoca os professores do Centro Educacional de Niterói para uma reunião em 30/04/1961 com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos no primeiro bimestre de 1961.
303	CII 3.2.002	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	05/05/1961	Circular Interna convoca os professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói para uma reunião com o Conselho Diretor da FUBRAE a se realizar em 12/05/1961.
304	CII 3.5.001	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	14/05/1961	Comunicado informa a professores e funcionários a alteração na data de pagamento a partir do mês de julho de 1961.
305	CII 3.8.001	Direção do CEN	Niterói-RJ	20/05/1961	Folder informativo refere-se às novas instalações do Centro Educacional de Niterói e destaca a modernização no ensino promovida pela escola.
306	CII 3.2.003	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/05/1961	Circular Interna comunica a viagem de Myrthes Wenzel à França entre 02/06 e 04/07 de 1963, com o objetivo de acompanhar um Seminário Internacional sobre Pedagogia Freinet.
307	CII 3.2.004	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/06/1963	Circular Interna comunica o afastamento temporário por motivo de viagem, da Professora Myrthes Wenzel, assumindo em sua vacância o cargo de Diretora do CEN, a professora Nícia Pereira Muniz.
308	CII 3.5.002	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	11/06/1963	Comunicado informa a todos os professores a data da reunião referente ao serviço de Radiodifusão Educativa desenvolvido pela FUBRAE em parceria com o Centro Educacional de Niterói.
309	CII 3.1.002	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	13/06/1963	Memorando designa o Sr. Hélio Castro para a Direção do Departamento Financeiro do Centro Educacional de Niterói.
310	CII 3.8.002	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	13/06/1963	Comunicação encaminhada à FUBRAE, solicita a colaboração do Técnico em Eletrônica, Sr. Fábio Alvarenga Meireles para verificar as condições de implantação de um Setor de Radiodifusão Educativa nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
311	CII 3.6.009	Centro Educacional de Niterói	Niterói-RJ	21/06/1963	Fotografia da Exposição de Artes e Ciências realizada nas dependências do Centro Educacional de Niterói em 21/06/1963.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
312	CII 3.6.010	Alunos do Centro Educacional de Niterói	Niterói-RJ	21/06/1963	Fotografia mostra alunos posando ao lado de seus trabalhos artísticos durante a Exposição de Artes e Ciências realizada nas dependências do Centro Educacional de Niterói em 21/06/1963.
313	CII 3.8.003	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	22/06/1963	Texto produzido por Nicia Pereira Muniz e dirigido aos docentes do Centro Educacional de Niterói estabelece as diretrizes para o Ensino de Matemática no nível de ensino Colegial.
314	CII 3.8.004	Janete Louredo de Sá	Niterói	26/06/1963	Texto produzido pela professora Janete Louredo de Sá ressaltava importância da prática de ensino na formação do professor em nível de excelência.
315	CII 3.8.005	Direção do CEN	Niterói-RJ	28/06/1963	Lista de materiais de consumo utilizados pela escola durante o primeiro semestre de 1963.
316	CII 3.8.006	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	04/07/1963	Texto sobre a relação entre a Cidade, a Escola e a Comunidade, a ser lido pelos professores para discussão no próximo seminário pedagógico a ser realizado no Centro Educacional de Niterói.
317	CII 3.8.007	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/07/1963	Texto intitulado; “A apreciação estética como princípio educativo”, de autoria de Myrthes Wenzel, destinado a leitura para o próximo seminário pedagógico dos docentes do Centro Educacional de Niterói”.
318	CII 3.3.002	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	09/07/1963	Ata da reunião de docentes do turno da manhã ocorrida no Centro Educacional de Niterói.
319	CII 3.5.003	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/07/1963	Comunicado a todos os docentes e funcionários informa que a data para o retorno das aulas após as férias de meio do ano foram alteradas.
320	CII 3.2.005	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	31/07/1963	Circular Interna informa a todos (professores e funcionários) que os pedidos de bolsas de estudo deverão ser temporariamente suspensos, e os que estão em apreciação devem ter sua apreciação suspensa até segunda ordem.
321	CII 3.8.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	09/08/1963	Documento registra a satisfação da Direção do Centro Educacional de Niterói com o desempenho dos professores da atual equipe.
322	CII 3.2.006	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/08/1963	CI interna indica que os funcionários do Centro Edu de Niterói devem ter maior atenção no cumprimento de seus horários de trabalho.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
323	CII 3.2.007	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	29/08/1963	Circular interna dirigida aos professores do Centro Educacional de Niterói solicita que estes organizem um esquema de revezamento por ocasião das aulas referentes ao Curso de Didática Geral desenvolvido em convênio de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Niterói.
324	CII 3.8.009	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a primeira aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
325	CII 3.8.010	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a segunda aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
326	CII 3.8.011	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a terceira aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
327	CII 3.8.012	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a quarta aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
328	CII 3.8.013	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a quinta aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
329	CII 3.8.014	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/10/1963	Texto-base para a sexta aula do Curso de Didática Geral desenvolvido pelo Centro Educacional de Niterói e destinado a professores da Rede Municipal de Ensino de Niterói.
330	CII 3.7.011	Equipe de Professores do CEN	Niterói-RJ	13/11/1963	Documento registra as sugestões da equipe de professores do Centro Educacional de Niterói encaminhadas com vistas a promover ajustes na grade curricular e assim conferir maior espaço às artes nesta proposta.
331	CII 3.5.004	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	07/12/1963	Comunicado informa que a Festa de Encerramento do Ano Letivo do Centro Educacional de Niterói deverá ser realizada no Clube

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					Central de Icaraí, sendo que o baile de formatura dos alunos será realizado no mesmo cube às 19:00 do dia 18/12/1963.
332	CII 3.8.015	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	15/12/1963	Texto indica a satisfação da Vice-Diretora do Centro Educacional de Niterói com o engajamento dos professores no desenvolvimento dos projetos experimentais desenvolvidos desta escola.
333	CII 3.4.003	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	12/07/1964	Documento registra a ocorrência da primeira reunião de Pais e Mestres do ano de 1964
334	CII 3.5.005	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	27/07/1964	Comunicado conclama os professores e funcionários à realização de maiores esforços frente às contingências pelas quais passa o Centro Educacional de Niterói no corrente ano.
335	CII 3.2.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/08/1964	Circular interna adverte os professores do Centro Educacional de Niterói quanto à necessidade do preenchimento das fichas de cadastro a serem entregues à FUBRAE e ao MEC.
336	CII 3.8.016	Ermanno Soares de Sá	Niterói-RJ	11/08/1964	Em texto dirigido aos alunos, professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói, o fundador e regente do Coral desta escola ressalta a importância do Coral como elemento de expressão artístico-cultural.
337	CII 3.8.017	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/08/1964	Listagem dos temas, datas e responsáveis por todas as atividades de formação a serem realizadas durante o restante do ano de 1964 nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
338	CII 3.8.018	Equipe Administrativa da Secretaria do CEN	Niterói-RJ	09/09/1964	Listagem contendo os nomes de todos os alunos, instituições, professores e gestores (escolares e de redes de ensino) que estiveram no Centro Educacional de Niterói durante o primeiro semestre de 1964, bem como as respectivas datas das visitas.
339	CII 3.3.003	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	21/09/1964	Ata da terceira reunião pedagógica bimestral dos professores e da direção do Centro Educacional de Niterói.
340	CII 3.7.012	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	30/09/1964	Ementa e cronograma do Curso de Atualização Pedagógica em Didática Geral, destinado aos professores do Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
341	CII 3.8.019	Janete Louredo de Sá	Niterói-RJ	04/10/1964	Texto intitulado “Fundamentos de uma Geometria Não-Euclidiana aplicada ao estudo dos paralelogramos”, de autoria da Prof Janete Louredo de Sá e destinado aos professores de Matemática do Centro Educacional de Niterói.
342	CII 3.8.020	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	10/10/1964	Texto referente à Geografia Urbana Fluminense, distribuído aos professores do Centro Educacional de Niterói durante um dos seminários pedagógicos realizados pelocolégio.
343	CII 3.2.008	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	10/10/1964	Circular interna, dirigida aos professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói adverte que o dia 15 de outubro não terá expediente na escola, mas que a presença à festividade é obrigatória, e que aqueles que não comparecerem ao evento terão seu dia de trabalho descontado.
344	CII 3.2.009	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	15/10/1964	Discurso em homenagem ao Dia do Professor, escrito por Nicia Pereira Muniz, ressalta o significado de ser professor no Centro Educacional de Niterói, uma escola muito à frente de seu tempo
345	CII 3.2.010	Equipe Pedagógica do CEN	Niterói-RJ	15/10/1964	Texto produzido e assinado coletivamente pela equipe de professores do Centro Educacional de Niterói reafirma o compromisso com a instituição, não importando quais sejam as adversidades que se coloquem no caminho.
346	CII 3.8.021	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	13/10/1964	Texto de Nicia Pereira Muniz dirigido aos professores do Centro Educacional de Niterói congratula a equipe pelos excelentes resultados obtidos até então.
347	CII 3.6.011	Alunos do CEN	Niterói-RJ	15/10/1964	Alunos do Coral do Centro Educacional de Niterói cantam em homenagem ao dia do professor.
348	CII 3.6.012	Alunos do CEN	Niterói-RJ	15/10/1964	Fotografia registra os alunos componentes do Coral do Centro Educacional de Niterói sendo aplaudidos pelos professores e pela direção da escola.
349	CII 3.5.006	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	19/10/1964	A diretora do Centro Educacional de Niterói solicita aos professores e funcionários que estejam atentos às necessidades dos professores do Colégio Nova Friburgo em visita à escola.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
350	CII 3.3.004	Janeth Louredo de Sá	Niterói-RJ	27/10/1964	Em reunião realizada no dia 27 de outubro de 1964, Janeth Louredo de Sá discute com os demais professores de matemática, novas estratégias para motivar os estudantes durante as aulas.
351	CII 3.8.022	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	31/10/1964	Lista de livros didáticos adotados pelo Centro Educacional de Niterói cujo uso fora autorizado pela direção e pela FUBRAE
352	CII 3.8.023	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	07/11/1964	Lista dos alunos inscritos nos Jogos Esportivos do Centro Educacional de Niterói
353	CII 3.8.024	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	07/11/1964	Lista contendo a tomada de preços para aquisição de material de consumo (giz, papelão, folhas de papel ofício, canetas, lápis, borracha e fitas para máquina de escrever).
353	CII 3.8.025	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	23/11/1964	Documento elaborado pela secretaria relaciona os materiais cedidos aos professores do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho que estiverem presentes em visita técnica ao Centro Educacional de Niterói.
354	CII 3.8.026	Setor Financeiro do CEN	Niterói-RJ	03/12/1964	Balço contábil registra o fluxo de caixa do Centro Educacional de Niterói até novembro de 1964.
355	CII 3.2.011	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	09/12/1964	Circular interna solicita a funcionários e professores que se enquadrem nos horários estabelecidos pela instituição, evitando sair mais cedo ou chegar atrasados.
356	CII 3.5.007	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	13/12/1964	A Direção do Centro Educacional de Niterói comunica que no dia da festa de encerramento, todos os professores e funcionários deverão chegar uma hora mais cedo ao local indicado.
357	CII 3.3.005	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	08/02/1965	Primeira reunião realizada entre a Direção e a Equipe de professores do Centro Educacional de Niterói no ano de 1965.
358	CII 3.8.027	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	26/02/1965	Lista de livros e materiais didáticos a serem adotados pelo Centro Educacional de Niterói no ano de 1965.
359	CII 3.8.027	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/03/1965	Lista dos pais de alunos do Centro Educacional de Niterói cujos dados não se encontram completos no arquivo institucional.
360	CII 3.3.006	Direção do CEN	Niterói-RJ	29/04/1965	Documento registra a convocação para a primeira reunião de pais e mestre do Centro Educacional de Niterói do ano de 1965.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
361	CII 3.7.012	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	??/05/1965	Excerto de planos de aula da disciplina de Matemática revisados pela profª Nicia Pereira Muniz.
362	CII 3.2.012	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	14/06/1965	Circular interna dirigida aos professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói solicita que durante o passeio ao Vale do Ype, os uniformes dos alunos, bem como suas roupas de banho sejam verificadas atentamente.
363	CII 3.4.004	Direção do CEN	Niterói-RJ	30/06/1965	Texto corrido em formato aproximado ao de uma ata registra os assuntos discutidos durante Conselho de Classe realizado no Centro Educacional de Niterói.
364	CII 3.4.005	Direção do CEN	Niterói-RJ	07/07/1965	Texto referente à convocação para a segunda reunião de pais e mestres ocorrida no Centro Educacional de Niterói no ano de 1965.
365	CII 3.8.028	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/07/1965	Documento expedido pela Secretaria do Centro Educacional de Niterói informa à Direção quais são os materiais requeridos para reposição de itens do Laboratório de Ciências e do Atelier.
366	CII 3.8.029	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/07/1965	Listagem das escolas a serem contactadas para que seus professores participem de cursos no Centro Educacional de Niterói.
367	CIE 3.8.030	Departamento Financeiro do CEN	Niterói-RJ	14/07/1965	Documento apresenta o saldo financeiro do Centro Educacional de Niterói e aponta para a necessidade de diminuição de gastos com água, luz e telefone.
368	CIE 3.8.031	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	18/07/1965	Listagem dos alunos do Centro Educacional de Niterói que deverão participar de torneio esportivo entre escolas na modalidade de futebol de salão.
369	CIE 3.8.032	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	29/07/1965	Listagem de alunos do Coral do Centro Educacional de Niterói que viajarão a Brasília por ocasião do Encontro Nacional de Corais escolares.
370	CIE 3.8.033	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/08/1965	Listagem com todos os temas dos seminários pedagógicos internos a serem realizados aos sábados nas dependências do Centro Educacional de Niterói.
371	CIE 3.8.034	Direção do CEN	Niterói-RJ	15/08/1965	Excerto de um texto dirigido a professores do Centro Educacional de Niterói e intitulado “O que fazer nas férias” ressalta a importância do estudo contínuo como elemento incorporado à prática docente.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
372	CIE 3.3.007	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	20/08/1965	Ata de reunião da Direção do Centro Educacional de Niterói com o Setor de Patrimônio e a Secretaria, com vistas a discutir as novas diretrizes orçamentárias a serem adotadas pela escola.
373	CIE 3.3.008	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	25/08/1965	Ata de reunião de pais e mestres na qual foram discutidos os novos valores das mensalidades a serem cobrados já a partir de outubro de 1965 no Centro Educacional de Niterói.
374	CIE 3.8.035	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	02/09/1965	Texto de boas vindas à equipe de professores do Colégio Nova Friburgo, em visita técnica ao Centro Educacional de Niterói.
375	CIE 3.8.036	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	11/09/1965	Lista de materiais de consumo solicitados pelos professores de Artes do Centro Educacional de Niterói.
376	CII 3.8.037	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/09/1965	Documento contendo tomada de preços para aquisição de carteiras e mesas para o Centro Educacional de Niterói
377	CII 3.8.038	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/09/1965	Documento contendo tomada de preços para aquisição de armários e arquivos para o Centro Educacional de Niterói.
378	CII 3.8.039	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/09/1965	Documento contendo tomada de preços para aquisição de material hidráulico para a realização de manutenção nos encanamentos do Centro Educacional de Niterói.
379	CII 3.8.040	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/09/1965	Documento contendo tomada de preços para a aquisição de mimeógrafos e máquinas de escrever para o Centro Educacional de Niterói.
380	CII 3.8.041	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/09/1965	Documento contendo tomada de preços para a aquisição de quatro projetores de slides para o Centro Educacional de Niterói.
381	CII 3.8.042	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/09/1965	Documento contendo uma lista dos pais de alunos inadimplentes, bem como o montante da dívida de cada um destes.
382	CII 3.8.043	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/09/1965	Documento registra os valores gastos com a folha de pagamento dos docentes do Centro Educacional de Niterói.
383	CII 3.8.044	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	13/09/1965	Documento registra os valores gastos com a folha de pagamento dos funcionários do Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
384	CII 3.1.002	Departamento Pessoal da FUBRAE	Brasília-DF	17/09/1965	Memorando expedido pela FUBRAE designa Aloísio Fernandes para o cargo de Auxiliar de Administração da Secretaria do Centro Educacional de Niterói.
385	CII 3.5.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	19/09/1965	A Diretora do Centro Educacional de Niterói comunica aos professores que estes deverão se engajar no estudo de novas técnicas de ensino.
386	CII 3.8.045	Hermano Alves	Niterói-RJ	24/09/1965	O Professor Regente do Coral do Centro Educacional de Niterói apresenta uma lista com os alunos selecionados para compor o Coral.
387	CII 3.8.046	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	24/09/1965	Lista de alunos do Centro Educacional de Niterói que viajarão para se apresentar em um encontro de corais escolares.
388	CII 3.3.009	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	03/10/1965	Ata contendo a descrição dos trabalhos realizados no oitavo encontro de docentes do Centro Educacional de Niterói
389	CII 3.8.047	Equipe de Professores do CEN	Niterói-RJ	05/10/1965	Texto coletivo produzido no nono encontro de docentes do Centro Educacional de Niterói.
390	CII 3.8.048	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	06/10/1965	Proposta de estudo dirigido para os docentes do Centro Educacional de Niterói no próximo encontro interno de docentes.
391	CII 3.8.049	Equipe de Professores do CEN	Niterói-RJ	11/10/1965	Texto coletivo a respeito da importância de Émile Durkheim para a Educação, produzido no âmbito do décimo encontro interno de docentes do Centro Educacional de Niterói.
392	CII 3.8.050	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/10/1965	Transcrição de palestra da Diretora do Centro Educacional de Niterói, proferida na celebração do Dia do Professor.
393	CII 3.8.051	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	18/10/1965	Lista de alunos da UEG que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
394	CII 3.8.052	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	19/10/1965	Lista de Alunos da UFRRJ que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
395	CII 3.8.053	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	19/10/1965	Lista de alunos da PUC-Rio que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
393	CII 3.8.054	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	20/10/1965	Lista de alunos da Escola Municipal Villa Lobos que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
397	CII 3.8.055	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	20/10/1965	Lista de professores do Colégio Nova Friburgo que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
398	CII 3.8.056	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	21/10/1965	Lista de professores do Colégio Abel que visitaram o Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
399	CII 3.8.057	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	21/10/1965	Lista de professores do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
400	CII 3.6.013		Niterói-RJ	25/10/1965	Retrato da Professora Myrthes Wenzel pintado em óleo sobre tela
401	CII 3.8.058	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	28/10/1965	Lista dos materiais requeridos para as aulas de apreciação estética do Centro Educacional de Niterói.
402	CII 3.8.059	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	28/10/1965	Documento contendo uma tomada de preços para a compra de telas, pincéis, tintas, talhadeiras, madeira para entalhar, gesso, tecidos e tesouras de alfaiate.
403	CII 3.8.060	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói-RJ	31/10/1965	Tomada de preços para a aquisição de equipamentos tipográficos para o Centro Educacional de Niterói.
404	CII 3.5.009	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	04/11/1965	Myrthes Wenzel solicita a todos os professores, funcionários e alunos, que estejam presentes em 13/11/1965 durante a visita dos vereadores de Niterói ao Centro Educacional de Niterói.
405	CII 3.8.061	Aloisio Fernandes	Niterói-RJ	13/11/1965	Lista contendo o nome dos vereadores que visitaram o Centro Educacional de Niterói neste dia.
406	CII 3.8.062	Equipe de Professores do CEN	Niterói-RJ	17/11/1965	Texto coletivo produzido por ocasião do 11 encontro interno de docentes do Centro Educacional de Niterói.
407	CII 3.8.063	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	17/11/1965	Sugestões de padrão de elaboração de planos de aula para os professores do Centro Educacional de Niterói.
408	CII 3.8.064	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/11/1965	Planos de aula de Matemática a serem retificados pelos professores.
409	CII 3.8.065	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/11/1965	Planos de aula aprovados para uso na disciplina de Matemática.
410	CII 3.8.066	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	18/11/1965	Lista de professores que ainda não atualizaram seus diários de classe.
411	CII 3.4.006	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	21/11/1965	Reunião com os docentes do Centro Educacional de Niterói, realizada para tratar da importância do cumprimento de prazos e da elaboração correta dos planos de aula.
412	CII 3.4.007	Nicia Pereira Muniz	Niterói-RJ	28/11/1965	Conselho de Classe referente ao quarto bimestre do ano de 1965.
413	CII 3.8.067	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/12/1965	Documento registra o resultado da movimentação financeira do Centro Educacional de Niterói no ano de 1965.
414	CII 3.8.068	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	15/12/1965	Documento registra a ocorrência de um curso de férias para os docentes do Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
415	CII 3.8.069	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	16/12/1965	Texto que congratula professores e funcionários do Centro Educacional de Niterói pelo encerramento de mais um excelente ano de atividades.
416	CII 3.8.070	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/01/1966	Lista com os materiais de consumo (papéis ofício, carbono, álcool, borrachas, lápis, apontadores, cadernos) a serem utilizados no Centro Educacional de Niterói no primeiro bimestre de 1966.
417	CII 3.7.013	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	26/01/1966	Ementa da disciplina de Língua Portuguesa para o 1 ano Colegial.
418	CII 3.7.014	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	26/01/1966	Ementa da disciplina de Geografia para o 1 ano Colegial.
419	CII 3.7.015	Glória Marchesini	Niterói-RJ	26/01/1966	Ementa da disciplina de Apreciação Estética e Artes para o 1 Ano Colegial.
420	CII 3.7.016	Janeth Louredo de Sá	Niterói-RJ	26/01/1966	Ementa da disciplina de Matemática para o 1 ano Colegial.
421	CII 3.8.071	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	30/01/1966	Estudo financeiro indica os valores das mensalidades a serem cobrados a partir de 01/03/1966 no Centro Educacional de Niterói.
422	CII 3.8.072	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/02/1966	Folha de pagamento dos professores do Centro Educacional de Niterói.
423	CII 3.8.073	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/02/1966	Folha de pagamento dos professores do Centro Educacional de Niterói.
424	CII 3.3.009	Nícia Pereira Muniz	Niterói-RJ	18/02/1966	Ata da primeira reunião pedagógica dos professores do Centro Educacional de Niterói.
425	CII 3.4.008	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	01/03/1966	Reunião da Direção do Centro Educacional de Niterói com a Direção da FUBRAE.
426	CII 3.8.074	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	08/03/1966	Documento expedido pela Secretaria do Centro Educacional de Niterói contabiliza quantos alunos vieram ao primeiro dia letivo.
427	CII 3.8.075	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	09/03/1966	Documento registra a expedição das carteiras de estudante dos alunos do Centro Educacional de Niterói.
428	CII 3.8.076	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	10/03/1966	Exemplar do Jornal do Grêmio do Centro Educacional de Niterói.
429	CII 3.8.077	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	11/03/1966	Lista de livros didáticos adotados pelo Ginásio do Centro Educacional de Niterói.
430	CII 3.8.078	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	12/03/1966	Cadastro dos pais de alunos cujos filhos encontram-se matriculados no Centro Educacional de Niterói.
431	CII 3.8.079	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	15/03/1966	Lista de materiais esportivos solicitados pelos professores para as aulas de Educação Física.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
432	CII 3.8.080	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói-RJ	17/03/1966	Tomada de preços referente a materiais esportivos solicitados pelos professores do Centro Educacional de Niterói.
433	CII 3.8.081	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói-RJ	19/03/1966	Documento referente às contas o Centro Educacional de Niterói indica a necessidade de solicitar adiantamento da segunda conta semestral dos recursos financeiros oriundos do convênio com o MEC.
434	CII 3.4.009	Myrthes Wenzel	Niterói-RJ	24/03/1966	Reunião pedagógica entre a direção e os docentes para avaliar o início das aulas no ano de 1966.
435	CII 3.3.010	Glória Marchesini	Niterói-RJ	24/03/1966	Ata da primeira reunião pedagógica do Centro Educacional de Niterói no ano de 1966.
436	CII 3.8.081	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	26/03/1966	Lista com os débitos acumulados de pais de alunos do Centro Educacional de Niterói.
437	CII 3.8.082	Secretaria do CEN	Niterói-RJ	26/03/1966	Documento retrata estudo financeiro para a criação de uma Cantina do Centro Educacional de Niterói.
438	CII 3.8.083	Direção do CEN	Niterói-RJ	28/03/1966	Documento autoriza a criação da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
439	CII 3.8.084	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói	05/04/1966	Documento registra o gasto de energia, água, gás e material de limpeza durante o primeiro mês do ano de 1966.
440	CII 3.8.085	Secretaria do CEN	Niterói	09/04/1966	Edição do Jornal do Grêmio do Centro Educacional de Niterói.
441	CI 3.8.086	Grêmio do Centro Educacional de Niterói	Niterói	15/04/1966	Convite para os alunos assistirem às reuniões semanais do Grêmio do Centro Educacional de Niterói.
442	CII 3;8;087	Myrthes Wenzel	Niterói	17/04/1966	Texto referente à temática da relação professor aluno, destinado a servir de base para as discussões em seminário interno de docentes do Centro Educacional de Niterói.
443	CII 3.8.088	Nicia Pereira Muniz	Niterói	17/04/1966	Texto com o tema; Motivação, educação e escola, destinado a servir de base das discussões de seminário interno de docentes do Centro Educacional de Niterói.
444	CII 3.8.089	Janeth Louredo de Sá	Niterói	17/04/1966	Texto relativo à relação entre motivação e Matemática no ensino de crianças, destinado a servir de base para discussões realizadas no seminário interno de docentes do Centro Educacional de Niterói.
445	CII 3.8.090	Hermano Alves	Niterói	17/04/1966	Texto alusivo à importância da música enquanto elemento de sociabilidade infantil, destinado a servir de base para as discussões realizadas no seminário interno de docentes do Centro Edu de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
446	CII 3.6.014	Equipe de Professores do CEN	Niterói	26/04/1966	Fotografia registra momento dedescontração dos professores do Centro Educacional de Niterói.
447	CII 3.6.015	Equipe de Professores do CEN	Niterói	26/04/1966	Fotografia registra os professores do Centro Educacional de Niterói durante um seminário pedagógico.
448	CII 3.8.091	Secretaria do CEN	Niterói	28/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
449	CII 3.8.092	Secretaria do CEN	Niterói	28/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
450	CII 3.8.093	Secretaria do CEN	Niterói	29/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos do Colégio Estadual Machado de Assis que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
451	CII 3.8.094	Secretaria do CEN	Niterói	29/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos do Colégio São Vicente de Paulo que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
452	CII 3.8.095	Secretaria do CEN	Niterói	30/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos da Universidade do Estado da Guanabara Professor que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
453	CII 3.8.096	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói	30/04/1966	Lista com o nome dos professores e alunos da Universidade Fderal do Rio de Janeiro que visitaram o Centro Educacional de Niterói.
454	CII 3.8.097	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói	06/05/1966	Saldo de movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
455	CII 3.8.098	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói	06/05/1966	Documento registra o gasto da Tesouraria com despesas do Grêmio Estudantil do Centro Educacional de Niterói.
456	CII 3.8.099	Aloisio Fernandes Medrado	Niterói	06/05/1966	Lista com nomes de pais de alunos do Centro Educacional de Niterói inadimplentes desde o início das aulas.
457	CII 3.8.100	Secretaria do CEN	Niterói	08/05/1966	Documento registra os reajustes nos salários do professoresdo Centro Educacional a partir de junho de 1966.
458	CII 3.8.101	Secretaria do CEN	Niterói	10/05/1966	Lista de alunos escalados para compor a Seleção do Centro Educacional de Niterói que disputará um torneio poliesportivo interescolar.
459	CII 3.4.010	Myrthes Wenzel	Niterói	15/05/1966	Reunião de Pais e Mestres realizada no Centro Educacional de Niterói om vistas a avaliar o comportamento dos alunos no primeiro bimestre de 1966.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
460	CII 3.3.011	Nicia Pereira Muniz	Niterói	15/05/1966	Ata de Reunião de Pais e Mestres realizada no Centro Educacional de Niterói.
461	CII 3.8.102	Secretaria do CEN	Niterói	16/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da PUC-Rio ao Centro Educacional de Niterói.
462	CII 3.8.103	Secretaria do CEN	Niterói	17/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Porciúncula-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
463	CII 3.8.104	Secretaria do CEN	Niterói	24/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Prefeitura de Conselheiro Levy Gasparian-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
464	CII 3.5.010	Secretaria do CEN	Niterói	25/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Itaperuna-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
465	CII 3.8.103	Secretaria do CEN	Niterói	26/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho-RO ao Centro Educacional de Niterói.
466	CII 3.8.103	Secretaria do CEN	Niterói	28/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu-RJ
467	CII 3.8.104	Secretaria do CEN	Niterói	31/05/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias-RJ
468	CII 3.8.105	Secretaria do CEN	Niterói	02/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo-RJ
469	CII 3.8.106	Secretaria do CEN	Niterói	04/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Prefeitura de Cachoeiras de Macacu-RJ
470	CII 3.8.107	Secretaria do CEN	Niterói	07/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes-RJ
471	CII 3.8.108	Secretaria do CEN	Niterói	11/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis-RJ
472	CII 3.8.109	Secretaria do CEN	Niterói	18/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis-RJ
473	CII 3.8.110	Secretaria do CEN	Niterói	20/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Macaé-RJ
474	CII 3.8.111	Secretaria do CEN	Niterói	25/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Secretaria Municipal de Educação de Araruama-RJ
475	CII 3.8.112	Secretaria do CEN	Niterói	27/06/1966	Lista contendo os nomes dos visitantes da Prefeitura de Saquarema-RJ

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
476	CII 3.4.011	Myrthes Wenzel	Niterói	03/07/1966	Conselho de Classe dos professores do Centro Educacional de Niterói
477	CII 3.3.012	Nicia Pereira Muniz	Niterói	03/07/1966	Ata da reunião do Conselho de Classe dos professores do Centro Educacional de Niterói.
478	CII 3.8.113	Secretaria do CEN	Niterói	05/07/1966	Documento registra a movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói em junho de 1966.
479	CII 3.8.114	Secretaria do CEN	Niterói	06/07/1966	Lista de pais de alunos do Centro Educacional de Niterói inadimplentes do início das aulas até a presente data.
480	CII 3.8.115	Secretaria do CEN	Niterói	10/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Natividade-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
481	CII 3.8.116	Secretaria do CEN	Niterói	10/07/0966	Documento registra a visita de professores da cidade de Porciúncula-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
482	CII 3.8.117	Secretaria do CEN	Niterói	11/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Itaocara-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
483	CII 3.8.118	Secretaria do CEN	Niterói	11/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Italva-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
484	CII 3.8.119	Secretaria do CEN	Niterói	12/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Miracema-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
485	CII 3.8.120	Secretaria do CEN	Niterói	12/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Resende-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
486	CII 3.8.121	Secretaria do CEN	Niterói	13/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Cordeiro-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
487	CII 3.8.122	Secretaria do CEN	Niterói	13/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Itaguaí-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
488	CII 3.8.123	Secretaria do CEN	Niterói	17/07/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Mangaratiba-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
489	CII 3.7.017	Direção do CEN	Niterói	20/07/1966	Ementa de Curso de Administração Educacional em Escolas Rurais ministrado no Centro Educacional de Niterói.
490	CII 3.7.018	Direção do CEN	Niterói	20/07/1966	Ementa de Curso de Didática Geral e Metodologias de Ensino ministrado no Centro Educacional de Niterói.
491	CII 3.7.019	Direção do CEN	Niterói	20/07/1966	Ementa de Curso de Pedagogia Freinet ministrado no Centro Educacional de Niterói.
492	CII 3.8.124	Secretaria do CEN	Niterói	08/08/1966	Formulário de renegociação de dívidas de mensalidades junto ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
493	CII 3.8.125	Secretaria do CEN	Niterói	10/08/1966	Documento registra o número de alunos evadidos do Centro Educacional de Niterói até o fim do primeiro semestre de 1966.
494	CII 3.5.011	Myrthes Wenzel	Niterói	04/09/1966	Comunicado dirigido aos professores, refere-se à inspeção escolar a ser realizada em outubro no Centro Educacional de Niterói.
495	CII 3.8.126	Secretaria do CEN	Niterói	11/09/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Miguel Pereira-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
496	CII 3.8.127	Secretaria do CEN	Niterói	11/09/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Valença-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
497	CII 3.8.128	Secretaria do CEN	Niterói	12/09/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Magé-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
498	CII 3.8.129	Secretaria do CEN	Niterói	12/09/1966	Documento registra a visita de professores da cidade de Guapimirim-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
499	CII 3.8.130	Secretaria do CEN	Niterói	19/09/1966	Documento registra a visita de professores do município de Duas Barras ao Centro Educacional de Niterói.
500	CII 3.8.131	Secretaria do CEN	Niterói	23/09/1966	Documento registra as datas dos cursos de férias dirigidos a professores e oferecidos pelo Centro Educacional de Niterói.
501	CII 3.8.132	Secretaria do CEN	Niterói	06/10/1966	Lista com os pais de alunos do Centro Educacional inadimplentes inadimplentes há mais de três meses.
502	CII 3.8.133	Secretaria do CEN	Niterói	10/10/1966	Documento da Secretaria do Centro Educacional de Niterói indica as datas das festividades do dia do Professor e do encerramento do ano de 1966.
503	CII 3.8.134	Secretaria do CEN	Niterói	10/10/1966	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Arraial do Cabo-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
504	CII 3.8.135	Secretaria do CEN	Niterói	10/10/1966	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Cabo Frio-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
505	CII 3.4.012	Myrthes Wenzel	Niterói	04/11/1966	Documento contendo a pauta da Reunião pedagógica realizada no Centro Educacional no dia 04/11/1966.
506	CII 3.3.013	Glória Marchesini	Niterói	04/11/1966	Ata da Reunião pedagógica realizada no Centro Educacional no dia 04/11/1966.
507	CII 3.7.021	Myrthes Wenzel	Niterói	07/11/1966	Esquema gráfico que demonstra o sistema de orientação curricular do Centro Educacional de Niterói,

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
					baseado em círculos entrelaçados, no qual as artes eram os elementos integradores.
508	CII 3.8.136	Secretaria do CEN	Niterói	08/11/1966	Convites para a Festa de encerramento do ano letivo no Centro Educacional de Niterói.
509	CII 3.8.137	Secretaria do CEN	Niterói	??/12/1966	Documento registra o balanço financeiro (deficitário) do Centro Educacional de Niterói no ano de 1966.
510	CII 3.8.138	Secretaria do CEN	Niterói	18/01/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Vassouras-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
511	CII 3.8.139	Secretaria do CEN	Niterói	18/01/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Paraíba do Sul-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
512	CII 3.8.140	Secretaria do CEN	Niterói	25/01/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Volta Redonda-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
513	CII 3.8.141	Secretaria do CEN	Niterói	25/01/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Mendes-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
514	CII 3.8.142	Secretaria do CEN	Niterói	03/02/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Casemiro de Abreu-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
515	CII 3.8.143	Secretaria do CEN	Niterói	03/02/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Silva Jardim-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
516	CII 3.5.012	Direção do CEN	Niterói	24/02/1967	Comunicado informa aos professores de que estes deverão estar presentes no Centro Educacional de Niterói uma semana antes do início das aulas para fins de aperfeiçoamento técnico.
517	CII 3.8.143	Secretaria do CEN	Niterói	26/02/1967	Lista dos materiais pedagógicos a serem utilizados pelos professores de Apreciação Estética e Educação Física.
518	CII 3.8.144	Secretaria do CEN	Niterói	15/03/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Carmo-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
519	CII 3.8.145	Secretaria do CEN	Niterói	15/03/1967	Documento registra a visita de professores da Prefeitura Municipal de Rio Bonito-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
520	CII 3.8.147	Secretaria do CEN	Niterói	17/03/1967	Documento registra a visita de alunos e professores da PUC-Rio ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
521	CII 3.8.148	Secretaria do CEN	Niterói	17/03/1967	Documento registra a visita de alunos e professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ao Centro Educacional de Niterói.
522	CII 3.8.149	Secretaria do CEN	Niterói	22/03/1967	Documento registra a visita de alunos e professores do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho ao Centro Educacional de Niterói.
523	CII 3.8.150	Secretaria do CEN	Niterói	22/03/1967	Documento registra a visita de alunos e professores do Colégio Nossa Senhora das Mercês ao Centro Educacional de Niterói.
524	CII 3.6.016	Alunos do CEN	Niterói	31/03/1967	Fotografia registra alunos do Centro Educacional de Niterói ensaiando para uma apresentação teatral.
525	CII 3.6.017	Alunos do CEN	Niterói	31/03/1967	Fotografia registra alunos do Centro Educacional de Niterói durante uma atividade recreativa na aula de Educação Física.
526	CII 3.6.018	Alunos do CEN	Niterói	07/04/1967	Fotografia registra alunos do Centro Educacional de Niterói assistindo aulas em sala.
527	CII 3.5.013	Myrthes Wenzel	Niterói	08/04/1967	Comunicado da Direção do Centro Educacional de Niterói convoca os professores para reunião a se realizar no dia 12/04/1967.
528	CII 3.4.012	Myrthes Wenzel	Niterói	12/04/1967	Pauta e tópicos principais da reunião sobre as diretrizes do ensino a serem adotadas em 1967 realizada no Centro Educacional de Niterói.
529	CII 3.3.013	Glória Marchesini	Niterói	12/04/1967	Ata da reunião realizada em 12/04/1967 no Centro Educacional de Niterói.
530	CII 3.8.151	Secretaria do CEN	Niterói	09/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Varre-Sai-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
531	CII 3.8.152	Secretaria do CEN	Niterói	09/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Bom Jardim-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
532	CII 3.8.153	Secretaria do CEN	Niterói	15/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de São Sebastião do Alto-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
533	CII 3.8.154	Secretaria do CEN	Niterói	16/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Angra dos Reis-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
534	CII 3.8.155	Secretaria do CEN	Niterói	16/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Macuco-RJ ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
535	CII 3.8.156	Secretaria do CEN	Niterói	22/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de São João da Barra-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
536	CII 3.8.157	Secretaria do CEN	Niterói	22/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Sapucaia-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
537	CII 3.8.158	Secretaria do CEN	Niterói	29/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de Santa Maria Madalena-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
538	CII 3.8.159	Secretaria do CEN	Niterói	29/05/1967	Documento registra a visita de professores do município de São Fidélis-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
539	CII 3.8.160	Secretaria do CEN	Niterói	04/06/1967	Documento registra a visita de professores do município de Cardoso Moreira-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
540	CII 3.8.161	Secretaria do CEN	Niterói	04/06/1967	Documento registra a visita de professores do município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
541	CII 3.8.162	Secretaria do CEN	Niterói	18/06/1967	Documento registra a movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
542	CII 3.7.022	Myrthes Wenzel	Niterói	10/11/1967	Programa de Ensino da disciplina de Geografia ministrada no Centro Educacional de Niterói.
543	CII 3.7.023	Glória Marchesini	Niterói	10/11/1967	Planos de aulas ministradas no primeiro e segundo bimestre de 1967 no Centro Educacional de Niterói.
544	CII 3.7.024	Nícia Pereira Muniz	Niterói	10/11/1967	Planos de aulas ministradas no primeiro e segundo bimestres no Centro Educacional de Niterói.
545	CII 3.7.025	Hermano Alves Souza	Niterói	10/11/1967	Repertório com as partituras musicais das composições ensaiadas pelo Coral do Centro Educacional de Niterói.
546	CII 3.8.163	Secretaria do CEN	Niterói	04/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Itaocara-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
547	CII 3.8.164	Secretaria do CEN	Niterói	04/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Cambuci-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
548	CII 3.8.165	Secretaria do CEN	Niterói	10/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Volta Redonda-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
549	CII 3.8.166	Secretaria do CEN	Niterói	10/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Piraí-RJ ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
550	CII 3.8.167	Secretaria do CEN	Niterói	17/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Leopoldina-MG ao Centro Educacional de Niterói.
551	CII 3.8.168	Secretaria do CEN	Niterói	17/02/1968	Documento registra a visita de professores do município de Volta Grande-MG ao Centro Educacional de Niterói.
552	CII 3.5.014	Direção do CEN	Niterói	25/02/1968	Comunicado informa os professores do Centro Educacional de Niterói da primeira reunião pedagógica do ano de 1968, a se realizar no dia 02/03/1968.
553	CII 3.4.013	Myrthes Wenzel	Niterói	02/03/1968	Documento registra os tópicos principais e a ordem da pauta da reunião pedagógica realizada no Centro Educacional de Niterói em 02/03/1968.
554	CII 3.3.014	Glória Marchesini	Niterói	02/03/1968	Ata da reunião pedagógica realizada no Centro Educacional de Niterói em 02/03/1968.
555	CII 3.8.169	Secretaria do CEN	Niterói	09/03/1968	Documento registra a visita de professores e alunos do Departamento de Educação da PUC-Rio ao Centro Educacional de Niterói.
556	CII 3.8.170	Secretaria do CEN	Niterói	09/03/1968	Documento registra a visita de Professores e alunos do Departamento de Educação da Universidade Federal Fluminense ao Centro Educacional de Niterói.
557	CII 3.8.171	Secretaria do CEN	Niterói	16/03/1968	Documento registra a visita de professores e alunos do Instituto de Educação Professor Ismael ao Centro Educacional de Niterói.
558	CII 3.8.172	Secretaria do CEN	Niterói	16/03/1968	Documento registra a visita de professores e alunos do Colégio Brasil ao Centro Educacional de Niterói.
559	CII 3.8.173	Secretaria do CEN	Niterói	23/03/1968	Documento registra a visita de professores e alunos do Colégio Estadual Ismélia Saad ao Centro Educacional de Niterói.
560	CII 3.8.174	Secretaria do CEN	Niterói	23/03/1968	Documento registra a visita de alunos do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Guanabara ao Centro Educacional de Niterói.
561	CII 3.8.175	Secretaria do CEN	Niterói	30/03/1968	Documento registra a visita de alunos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro ao Centro Educacional de Niterói.
562	CII 3.8.176	Secretaria do CEN	Niterói	30/03/1968	Documento registra a visita de alunos do Colégio Liceu Nilo Peçanha ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
563	CII 3.8.177	Secretaria do CEN	Niterói	06/04/1968	Documento registra a visita de professores do Município de Cataguazes-MG ao Centro Educacional de Niterói.
564	CII 3.8.178	Secretaria do CEN	Niterói	06/04/1968	Documento registra a visita de professores do Município de Cataguazes-MG ao Centro Educacional de Niterói.
565	CII 3.8.179	Secretaria do CEN	Niterói	13/04/1968	Documento registra a visita de professores do Município de Muriaé-MG ao Centro Educacional de Niterói.
566	CII 3.8.180	Secretaria do CEN	Niterói	13/04/1968	Documento registra a visita de professores do Município de Caratinga-MG ao Centro Educacional de Niterói.
567	CII 3.8.181	Secretaria do CEN	Niterói	17/04/1968	Lista de pais de alunos do Centro Educacional de Niterói inadimplentes desde o início das aulas no ano de 1968.
568	CII 3.8.182	Secretaria do CEN	Niterói	03/05/1968	Documento registra a movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
569	CII 3.8.183	Secretaria do CEN	Niterói	09/05/1968	Lista contendo os noms dos alunos cujos pais deverão assinar uma autorização para acompanharem o Coral do Centro Educacional de Niterói em viagem.
570	CII 3.8.184	Secretaria do CEN	Niterói	14/06/1968	Lista de materiais de consumo a serem adquiridos pelo Centro Educacional de Niterói para o segundo semestre de 1968.
571	CII 3.8.185	Secretaria do CEN	Niterói	18/06/1968	Tomada de preços para a aquisição de materiais de consumo para a Secretaria do Centro Educacional de Niterói.
572	CII 3.8.186	Secretaria do CEN	Niterói	25/06/1968	Documento registra os novos valores das mensalidades do Centro Educacional de Niterói a partir de 01/07/1968.
573	CII 3.8.187	Secretaria do CEN	Niterói	16/07/1968	Documento registra a visita de professores do município de Conservatória-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
574	CII 3.8.188	Secretaria do CEN	Niterói	16/07/1968	Documento registra a visita de professores do município de Vila Velha-ES ao Centro Educacional de Niterói.
575	CII 3.8.189	Secretaria do CEN	Niterói	23/07/1968	Documento registra a visita de professores do município de Vitória-ES ao Centro Educacional de Niterói.
576	CII 3.8.190	Secretaria do CEN	Niterói	23/07/1968	Documento registra a visita de professores do município de Juiz de Fora-MG ao Centro Educacional de Niterói.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
577	CII 3.8.191	Secretaria do CEN	Niterói	14/08/1968	Formulário de renegociação de mensalidades atrasadas do Centro Educacional de Niterói.
578	CII 3.8.192	Secretaria do CEN	Niterói	02/09/1968	Documento registra a movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
579	CII 3.8.193	Secretaria do CEN	Niterói	16/09/1968	Registro da visita de professores da Prefeitura Municipal de Silva Jardim-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
580	CII 3.8.194	Secretaria do CEN	Niterói	16/09/1968	Registro da visita de professores da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo-RJ ao Centro Educacional de Niterói.
581	CII 3.8.195	Secretaria do CEN	Niterói	14/12/1968	Documento registra o fluxo financeiro (deficitário) do Centro Educacional de Niterói em 1968.
582	CII 3.5.020	Myrthes Wenzel	Niterói	11/02/1969	Convocação para a primeira reunião pedagógica do Centro Educacional de Niterói no ano de 1969
583	CII 3.4.015	Myrthes Wenzel	Niterói	24/02/1969	Documento contendo os tópicos mais importantes e a pauta da primeira reunião pedagógica do ano de 1969 no Centro Educacional de Niterói.
584	CII 3.3.016	Glória Marchesini	Niterói	24/02/1969	Ata da primeira reunião pedagógica do ano de 1969 no Centro Educacional de Niterói.
585	CII 3.8.196	Secretaria do CEN	Niterói	15/03/1969	Documento descreve os valores das mensalidades do Centro Educacional de Niterói, reajustados a partir de 01/04/1969.
586	CII 3.8.197	Secretaria do CEN	Niterói	22/03/1969	Documento registra o pedido de aquisição de materiais didático-pedagógicos para as aulas de Apreciação Estética, Educação Física e Ciências.
587	CII 3.8.198	Secretaria do CEN	Niterói	26/03/1969	Documento registra a movimentação financeira da Cantina do Centro Educacional de Niterói.
588	CII 3.8.199	Secretaria do CEN	Niterói	15/06/1969	Listagem de livros adquiridos para a Biblioteca do Centro Educacional de Niterói em 1969.
589	CII 3.8.200	Secretaria do CEN	Niterói	22/06/1969	Listagem de pais de alunos do Centro Educacional de Niterói que renegociaram dívidas superiores a três mensalidades no ano de 1969.
590	CII 3.8.201	Secretaria do CEN	Niterói	09/07/1969	Documento contém a lista dos alunos cujos pais devem autorizar por meio de assinatura a viagem junto com o Coral do Centro Educacional de Niterói.
591	CII 3.6.017	Alunos do CEN	Niterói	13/08/1969	Fotografia registra alunos do Centro Educacional de Niterói durante aula de Educação Física.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
592	CII 3.6.018	Alunos do CEN	Niterói	13/08/1969	Fotografia registra alunos do Centro Educacional de Niterói no pátio da instituição durante o recreio.
593	CII 3.6.019	Professores do CEN	Niterói	13/08/1969	Fotografia registra professores do Centro Educacional de Niterói reunidos na solenidade de inauguração da Divisão de Ensino a Distância.
594	CII 3.6.020	Coral do CEN	Niterói	15/10/1969	Fotografia registra apresentação do Coral do Centro Educacional de Niterói durante a solenidade do Dia do Professor.
595	CII 3.6.021	Professores e Alunos do CEN	Niterói	15/10/1969	Fotografia registra professores e alunos do Centro Educacional de Niterói durante solenidade do Dia do Professor.
596	CII 3.6.022	Myrthes Wenzel	Niterói	14/11/1969	Fotografia em preto e branco retrata a diretora do Centro Educacional de Niterói.
597	CII 3.8.202	Secretaria do CEN	Niterói	28/11/1969	Documento registra a movimentação financeira da cantina do Centro Educacional de Niterói no mês de novembro de 1969.
598	CII 3.8.203	Secretaria do CEN	Niterói	10/12/1969	Relatório financeiro registra o balanço (deficitário) das contas do Centro Educacional de Niterói em 1969.
599	CII 3.8.204	Secretaria do CEN	Niterói	26/01/1970	Documento registra a visita de professores da prefeitura de Manhumirim-MG ao Centro Educacional de Niterói.
600	CII 3.8.205	Secretaria do CEN	Niterói	26/01/1970	Documento registra a visita de professores da prefeitura de Manhuguaçu-MG ao Centro Educacional de Niterói.
601	CII 3.8.206	Secretaria do CEN	Niterói	30/01/1970	Documento registra a visita de professores da prefeitura de Brasília-DF ao Centro Educacional de Niterói.
602	CII 3.8.207	Secretaria do CEN	Niterói	30/01/1970	Documento registra a visita de professores da prefeitura de Goiânia-GO ao Centro Educacional de Niterói.
603	CII 3.5.021	Myrthes Wenzel	Niterói	19/02/1970	Comunicado informa aos professores do Centro Educacional de Niterói a necessidade quanto à presença na primeira reunião pedagógica do ano letivo de 1970.
604	CII 3.4.016	Myrthes Wenzel	Niterói	04/03/1970	Documento registra os pontos a serem discutidos na primeira reunião pedagógica do Centro Educacional de Niterói no ano de 1970.
605	CII 3.3.015	Glória Marchesini	Niterói	04/03/1970	Ata da primeira reunião pedagógica do Centro Educacional de Niterói no ano de 1970.

Série 1 – Documentação Institucional Fundante – DIF: 63 FONTES					
Nº	Série	Autor (es)	Local	Data	Descrição
606	CII 3.7.026	Myrthes Wenzel	Niterói	16/03/1970	Ementa do Curso de Orientação Pedagógica a ser ministrado pela Divisão de Ensino a Distância do Centro Educacional de Niterói.
607	CII 3.7.027	Myrthes Wenzel	Niterói	16/03/1970	Ementa do Curso de Técnicas de Ensino a ser ministrado pela Divisão de Ensino a Distância do Centro Educacional de Niterói.
608	CII 3.7.028	Myrthes Wenzel	Niterói	16/03/1970	Ementa do Curso de Administração Educacional a ser ministrado pela Divisão de Ensino a Distância do Centro Educacional de Niterói.
609	CII 3.7.029	Nicia Pereira Muniz	Niterói	16/03/1970	Ementa do Curso de Didática Moderna a ser ministrado pela Divisão de Ensino a Distância do Centro Educacional de Niterói.
610	CII 3.8.207	Secretaria do CEN	Niterói	06/04/1970	Documento registra a visita de professores do município de São José do Calçado-ES ao Centro Educacional de Niterói.
611	CII 3.8.208	Secretaria do CEN	Niterói	06/04/1970	Documento registra a visita de professores do município de Vitória-ES ao Centro Educacional de Niterói.
612	CII 3.8.209	Secretaria do CEN	Niterói	12/04/1970	Lista com os nomes dos pais de alunos do Centro Educacional de Niterói inadimplentes desde o ano de 1969.
613	CII 3.8.210	Secretaria do CEN	Niterói	05/04/1970	Tomada de preços para a aquisição de materiais de consumo para a realização de atividades artísticas no Centro Educacional de Niterói.



Senado Federal
Subsecretaria de Informações

DECRETO Nº 34.638, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1953.

Institui a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o art. 87 da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída, na Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (C.A.D.E.S.).

Art. 2º Caberá à Campanha promover, por todos os meios a seu alcance, as medidas necessárias à elevação do nível e à difusão do ensino secundário no país, tendo por finalidade:

a) tornar a educação secundária mais ajustada aos interesses e possibilidades dos estudantes bem como às reais condições e necessidades do meio a que a escola serve, conferindo, assim, ao ensino secundário maior eficácia e sentido social.

b) possibilitar a maior número de jovens brasileiros acesso à escola secundária.

Art. 3º Para a consecução dos objetivos previstos no artigo anterior, a Campanha deverá:

a) promover a realização de cursos e estágios de especialização e aperfeiçoamento para professores, técnicos e administradores de estabelecimentos de ensino secundário;

b) conceder e incentivar a concessão de bolsas de estudo a professores secundários a fim de realizarem cursos ou estágios de especialização e aperfeiçoamento promovidos por outras entidades, no país ou no estrangeiro;

c) colaborar com os estabelecimentos de ensino secundário, em fase de implantação ou reorganização, proporcionando-lhes a assistência de técnicos remunerados pela Campanha;

d) promover estudos dos programas do curso secundário e dos métodos de ensino das várias disciplinas, a fim de melhor ajustar o ensino aos interesses dos alunos e às condições e exigências do meio;

e) elaborar e promover a elaboração de material didático, especialmente áudio-visual, para as escolas secundárias;

f) estudar e adotar providências destinadas à melhoria e ao barateamento do livro didático;

g) organizar missões culturais, técnicas e pedagógicas, para dar assistência a estabelecimentos distantes dos grandes centros;

h) elaborar e aplicar provas objetivas para avaliação do rendimento escolar;

i) incentivar a criação e o desenvolvimento de serviços de orientação educacional nas escolas de ensino secundário;

j) organizar e administrar plano de concessão de bolsas de estudo a alunos bem dotados e de poucos recursos;

k) cooperar com os estabelecimentos de ensino secundário no estudo de projetos de prédios, instalações, oficinas escolares e laboratórios adaptados às diversas regiões do país, bem como de novos tipos de mobiliário escolar;

l) realizar, diretamente e em cooperação com os órgãos técnicos federais, estaduais e municipais, levantamentos das necessidades e possibilidades das diversas regiões do país quanto à localização da escola secundária;

m) divulgar atos, experiências e iniciativas julgadas de interesse ao ensino secundário, bem como promover o intercâmbio entre escolas e educadores nacionais e estrangeiros;

n) promover o esclarecimento da opinião pública, quanto às vantagens asseguradas pela boa educação secundária.

Art. 4º Dirigirá a Campanha o Diretor do Ensino Secundário, que será assistido por um Conselho Consultivo composto de representantes de entidades públicas e privadas, relacionadas com a cultura, a educação e a assistência social no país.

Parágrafo único. Os Membros do Conselho Consultivo não perceberão remuneração especial pelos seus trabalhos, mas serão considerados como tendo prestado relevantes serviços ao País.

Art. 5º Haverá um fundo especial para custeio das atividades da Campanha, e que será constituído de:

a) contribuições de entidades públicas e privadas;

b) donativos, contribuições e legados de particulares;

c) contribuições que forem previstas nos orçamentos da União, dos Estados, dos Municípios e de entidades paraestatais e sociedade de economia mista;

d) renda eventual do patrimônio da Campanha;

Art. 6º A Campanha poderá firmar convênio com entidades públicas e privadas para a realização de programas que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino secundário.

Art. 7º Os programas de aperfeiçoamento, mantidos por entidades públicas e privadas, que atenderem aos objetivos da Campanha, poderão ser considerados como integrantes do plano de aperfeiçoamento do ensino secundário.

Parágrafo único. Mediante convênio com as entidades promotores, os programas referidos neste artigo poderão ser auxiliados pela Campanha.

Art. 8º O Ministro da Educação e Cultura baixará as instruções necessárias à organização e execução da Campanha.

Art. 9º Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1953; 132º da Independência e 65º da República.

Getúlio Vargas

Antônio Balbino

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)